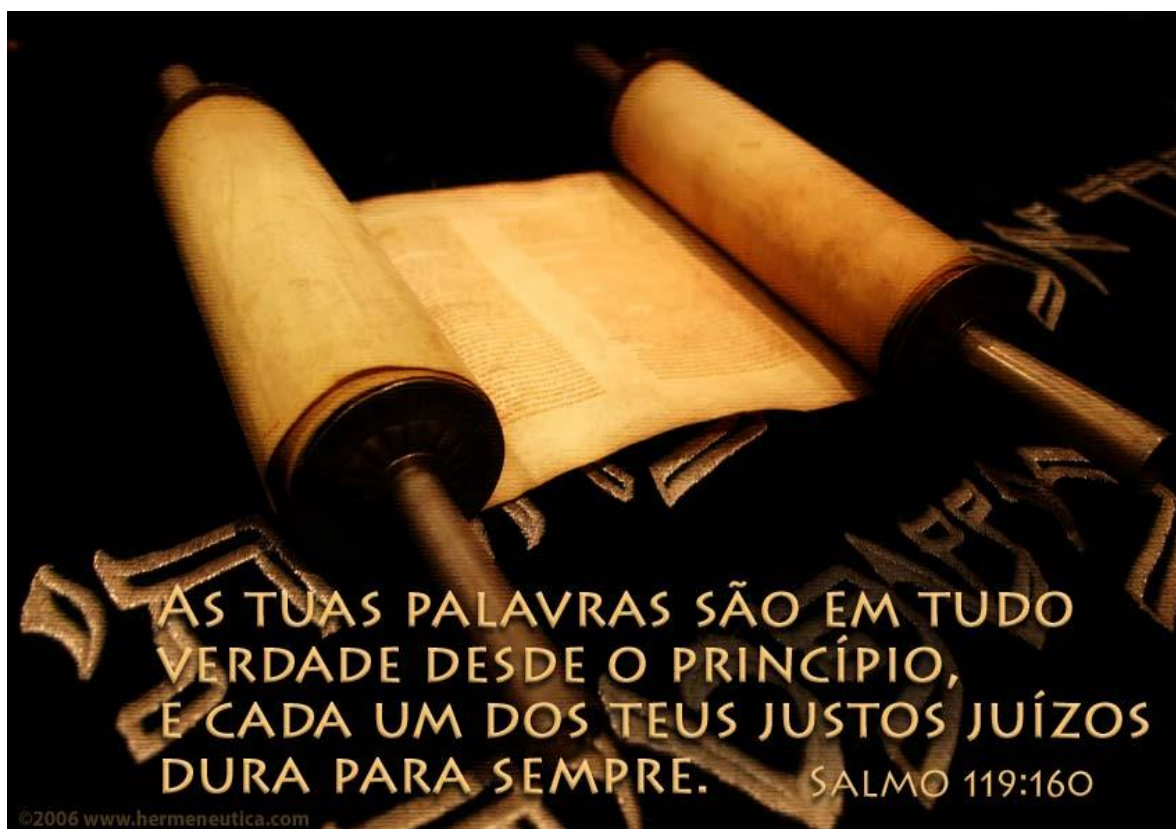


OS ATRIBUTOS DE DEUS E OUTROS ARTIGOS



Pr. Antonio Pereira da Costa Júnior

SOLI DEO GLORIA NUNC ET SEMPER

2007





O Pr. Antônio Pereira da Costa Júnior nasceu em Esperança – PB. Co-Pastor da 1ª. Igreja Congregacional em Santa Cruz do Capibaribe – PE. Faz parte do quadro de ministros da Aliança das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil. Casado com Esther, e Pai de Rachêl. Palestrante e pesquisador na área de Apologética em geral, Técnico Agrícola pela UEPB e Bacharel em Teologia pelo STEC (Seminário Teológico Evangélico Congregacional). E fez um curso de Apologética por extensão pelo ICP (Instituto Cristão de Pesquisas). Mestrando em Teologia e História pelo SPN – Seminário Presbiteriano do Norte (Recife).

E-mail: juniorapologista@yahoo.com.br

ÍNDICE

- 1. INTRODUÇÃO AOS ATRIBUTOS DE DEUS – pág. 04**
- 2. 8 RAZÕES PORQUE NÃO SOU DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS – (I. U. R. D.) – pág. 13**
- 3. MISTICISMO RELIGIOSO NO CONTEXTO DA IGREJA – pág. 30**
- 4. ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A IGREJA PRIMITIVA E A IGREJA CONTEMPORÂNEA – pág. 40**
- 5. A REFORMA INACABADA – O QUE DEVEMOS FAZER COMO IGREJA? – pág. 44**
- 6. TENHO SAUDADES! – pág. 53**
- 7. HÁ REALMENTE PODER EM NOSSAS PALAVRAS? – pág. 57**
- 8. O QUE É HERESIA? – pág. 66**
- 9. A ROUPA NOVA DO IMPERADOR E A IGREJA BRASILEIRA – pág. 69**
- 10. AVIVAMENTO OU AVILTAMENTO? – pág. 72**
- 11. CEGO DE UM OLHO E SURDO DE UM OUVIDO – pág. 79**
- 12. ESTÁ ESCRITO! SERÁ? – pág. 83**
- 13. EU GOSTO DE PINK! E VOCÊ? – pág. 86**
- 14. O KIT CRISTÃO CONGREGACIONAL – pág. 89**
- 15. NOVAS HERESIAS NA IGREJA CRISTÃ – pág. 92**
- 16. O QUE ESTÁ POR TRÁS DO ECUMENISMO? – pág. 99**
- 17. PRAGMATISMO EVANGÉLICO, O QUE É ISTO? – pág. 101**
- 18. PROTESTANTES QUE NÃO PROTESTAM MAIS – pág. 104**



Ao Deus único e sábio
seja dada glória,
por meio de Jesus Cristo,
pelos séculos dos séculos.

Romanos 16:27

©2004 www.iluminaima.com.br

INTRODUÇÃO AOS ATRIBUTOS DE DEUS

Pr. Antônio Pereira da Costa Júnior

juniorapologista@yahoo.com.br

Romanos 11.33-36

Podemos conceituar Deus? Podemos explicar o que Deus é em perfeição? Não podemos dissecar Deus como se faz a um cadáver e explicar todos os pormenores de Sua Pessoa. O finito não pode compreender o Infinito. Foi o que Paulo declarou em Romanos 11.33-36 “Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu

conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído? Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!”.

No entanto, dentro de nossa incapacidade, finitude e ignorância o próprio Deus nos mostra uma partícula de quem Ele é. Através de seus atributos – ou aquilo que Ele nos permite saber – podemos ter uma idéia de Sua Magna Pessoa.

Para que é importante conhecer os atributos de Deus? Quero dar quatro razões simples:

- (1) Conhecendo os atributos de Deus saberemos um pouco quem Ele é, Seu caráter, pensamento e vontade;
- (2) Conhecendo a Deus como Ele é podemos honrá-Lo como merece, prestando-lhe uma adoração bíblica;
- (3) Estaremos mais preparados para fazer uma apologia da nossa fé e ficarmos imunes quando as distorções heréticas surgidas no presente século;
- (4) Poderemos ajudar a tantos que estão incorrendo em erro grave abraçando as mais diversas heresias e distorções sobre a Pessoa de Deus.

O que é um atributo? **ATRIBUTO:** (do latim «attribuo») Propriedade inerente ao sujeito sem a qual este não pode existir nem ser concebido. Na filosofia Aristóteles distinguia entre atributo e acidente. Descartes considerava os atributos como propriedades fundamentais da substância. Spinoza entendia que a extensão e o pensamento são atributos da substância única. Segundo os materialistas franceses do século 18, são atributos da matéria à extensão e o movimento; alguns (Diderot, Robinet) incluíam, ainda, o pensamento.

Na teologia, Berkhof, por exemplo, diz que: “os atributos de Deus podem ser definidos como as perfeições que constituem predicativos do Ser Divino na Escritura, ou que são visivelmente exercidas por ele em Suas obras de criação, providência e redenção”. Embora prefira o termo “virtude” ou “perfeições” ao invés de atributos, pois acha que “atributo” pode transmitir a noção de se acrescentar algo ao Ser Divino. (Berkhof, 1994:54)

Existem, entre os teólogos, vários posicionamentos com respeito ao número de atributos de Deus. Alguns falam de atributos naturais e atributos morais, outros de atributos absolutos e relativos, outros de atributos imanentes ou intransitivos e

emanentes ou transitivos. A mais comum é entre atributos comunicáveis e incomunicáveis. Não vamos seguir nenhum padrão pré-estabelecido, trataremos de forma geral sobre os atributos de Deus, no final estarei indicando alguns livros que podem auxiliar num estudo mais aprofundado sobre o tema.

Vejamos, agora, um resumo dos vários atributos relacionados nas Escrituras:

OS ATRIBUTOS DE DEUS PROPRIAMENTE DITOS

1 – SINGULARIDADE E SIMPLICIDADE: Deus não é composto de partes, pois toda composição implica imperfeição. O composto depende, necessariamente, dos elementos que o constituem. Deus é, portanto, perfeitamente simples. Um atributo não é mais importante do que outro; todos eles constituem o Ser de Deus. Deus é único no sentido de singularidade como também de simplicidade. Singularidade: Deus é único, numericamente um; há um só Deus. Simplicidade: Deus não está dividido em partes, pois Ele não é composto; entretanto seus atributos são enfatizados em momentos diferentes. Sendo infinitamente simples, Deus é infinitamente uno e indivisível. Mas é também absolutamente único. Supor dois ou mais Deuses igualmente perfeitos, seria absurdo. Dois Deuses seriam idênticos e então se confundiriam, ou seriam diferentes e então não poderiam ser ambos infinitamente perfeitos. 1Re 8.60; Dt 6.4; Mc 12.29, 32; 1Co 8.6; 1Tm 2.5; Jo 17.3; Ef 4.6.

2 – INFINIDADE E IMENSIDADE: Deus é infinito, isto é, sem limite em seu ser, pois é o ser por si, o ser que existe por sua própria essência. Nada existe além e acima de Deus, que de nada depende e ao qual tudo está subordinado. Ele “habita em luz inacessível” (1Tm 6.16), um Deus de “juízos insondáveis” e cujos caminhos são “inescrutáveis” (Rm 11.33). Deus é infinito, ilimitado, ilimitável. “Acaso sou Deus apenas de perto, diz o Senhor, e não também de longe? Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? Diz o Senhor; porventura não encho eu os céus e a terra? Diz o Senhor” (Jr 23.23-24). “Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá”. Sl 139.7-10

3 – ETERNIDADE: Sendo infinito, Deus não tem começo nem fim. Só possuem duração limitada os seres imperfeitos. Deus, sendo infinitamente perfeito, é

eterno. Não tem passado, futuro, nem presente. A eternidade é um atributo relacionado com a imutabilidade de Deus nos aspectos que o tempo não pode acrescentar ou tirar alguma coisa d'Ele, não pode aumentar nem diminuir o Seu conhecimento. Ele, porém, percebe os acontecimentos no tempo e age no tempo. “Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração. Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus”. Sl 90.2

4 – INTELIGÊNCIA: Sendo tudo, em Deus, infinito, sua inteligência e sua ciência são também infinitas. Para saber, Ele não precisa raciocinar. Tudo vê e conhece. “... quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído?”

5 – VONTADE: A vontade divina não possui limites e é livre de todo obstáculo. Deus basta querer para fazer. Age com absoluta independência e sem contradição. “Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?” Dn 4.35.

6 – SABEDORIA: A inteligência infinitamente perfeita de Deus gera a sabedoria absoluta que O faz empregar os meios mais eficazes para os fins mais dignos. Deus Tudo governa com inteligência, segurança e ordem.

7 – BONDADE: Deus é amor infinito e perfeito. Deus é bom em si mesmo; absolutamente nada lhe pode ser acrescentado ou melhorado, pois ele não é incompleto ou defeituoso. Ele é o Sumo bem para suas criaturas; a fonte de todo bem. Sua bondade se manifesta para todas as suas criaturas, pois é a perfeição que o leva a tratar benévolo e generosamente todas as suas criaturas. Este atributo de Deus implica que Ele é o parâmetro definitivo do que é bom, e tudo o que Ele é e faz é digno de aprovação. Gn 1.31; Sl 145.9, 15-16; Sl 100.5; Sl 106.1; Lc 18.18-19; Rm 12.2; Tg 1.17; 1Jo 1.5; At 14.17.

8 – JUSTIÇA: Sendo em grau infinito, inteligente, sábio e bom, Deus é justo. Possuindo santidade absoluta que é ordem do amor, Ele age com justiça infinitamente perfeita. Por isso, pune o mal e recompensa o bem. Deus sempre age segundo o que é justo, e que Ele mesmo é o parâmetro definitivo do que é justo. Dt 32.4: “Ele é a Rocha; suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são justos; Deus é fiel e sem iniquidade; justo e reto é ele”. Outras referências: Ed 9.15;

Ne 9.8; Sl 119.137; 145.17; Jr 12.1; Lm 2.29; 3.4; Ap 16.5; Dt 32.4; Rm 3.25-26; Jó 40.2,8; Rm 9.20,21.

9 – AUTO-EXISTÊNCIA: Esta é uma característica unicamente de Deus. “O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois Ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais” Atos 17.24-25). Deus é auto-suficiente. Ele não precisa de nada nem de ninguém para ser que é ou fazer o que fez e faz. Deus é absolutamente independente de tudo fora de Si, mesmo para continuidade e perpetuidade de seu Ser. Deus é a causa de todas as coisas, sem ser causado.

10 – IMUTABILIDADE OU INALTERABILIDADE: Toda mudança constitui um progresso ou uma decadência. Só mudam e se transformam os seres imperfeitos. Sendo necessariamente perfeito, Deus é imutável, isto é, permanece idêntico a si mesmo, sem nenhuma mudança ou variação. (Ap 22.13; Is 44.6). É o mesmo Deus, único e verdadeiro. Ele não somente é; Ele é o que é, sempre. Nada muda n’Ele. (Hb 1.10-12). “Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação, ou sombra de mudança”. Tg 1.17. “Porque eu, o Senhor, não mudo”. Ml 3.6

11 – ONIPRESENÇA: Deus não tem tamanho nem dimensões espaciais e está presente em cada ponto no espaço com todo o seu ser; Ele porém, age de modos diversos em lugares diferentes. Deus não está em todos os lugares no mesmo sentido; isto é, a manifestação d’Ele é maior nos céus sua habitação, porém sua manifestação no inferno se dá de maneira punitiva, por exemplo. Deus não tem dimensões espaciais, Ele é o nosso ambiente mais próximo. Seu centro está em todos os lugares; Sua circunferência não está em lugar algum. “Sou eu apenas Deus de perto, diz o Senhor, e não também Deus de longe? Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? diz o Senhor. Porventura não encho eu o céu e a terra? diz o Senhor”. Jr. 23.23-24 e ainda Sl. 139.7-10

12 – PRESCIÊNCIA: Se olharmos pelo aspecto em que a palavra “presciência” na Bíblia é empregada, não no sentido de prever eventos ou ações das pessoas, mas, sim, que está relacionada com o conhecimento prévio que Deus tem das pessoas. A presciência de Deus não é causativa, antes Deus conhece de antemão o que será porque Ele decretou o que há de ser. Então concluímos que Deus conhece as pessoas que Ele mesmo elegeu. Rm 8.28-29; 1Pe 1.2. A palavra “presciência” em

grego: “prognosis”, não significa apenas “conhecer antes”. Quando este termo é usado com relação a Deus significa frequentemente “olhar com amor”. “Rebeldes fostes contra o SENHOR, desde o dia em que vos conheci”. Dt 9.24. “De todas as famílias da terra, somente a vós outros conheci (escolhi); portanto, eu vos punirei por todas as vossas iniquidades”. Am 3.2 (grifo nosso). “Conhecer” significa amar. “Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade”. Mt 7.23. (Jo 10.14; 1Co 8.3; 2Tm 2.19; Rm 8.29-30; 11.22).

13 – SOBERANIA OU SUPREMACIA: Deus o supremo criador do universo não pode e jamais será influenciado por qualquer atitude humana ou evento de sua criação. Deus a tudo controla e tem o domínio eternamente sobre a vontade dos homens, dos seres celestiais e sobre todo o restante de sua criação. “Tua é, ó Senhor, a grandeza, e o poder, e a glória, e a vitória, e a majestade, porque teu é tudo quanto há no céu e na terra; teu é, ó Senhor, o reino, e tu te exaltaste como chefe sobre todos”. 1Cr 29.11 Como bem expressa A. W. Pink:

- Deus é soberano no exercício de Seu poder – Ex 17.16; 1Cr 29.11-12; Dn 2.22-21.
- Deus é soberano na delegação de Seu poder a outros – Dt 8.18; Sl 29.11; Dn 2.23.
- Deus é soberano no exercício de Sua misericórdia – João 5.1-9.
- Deus é soberano no exercício de Sua graça – Rm 9.19-24; Rm 11.5-6; Ef 2.4-10.
- Deus é soberano no domínio das nações – 2Cr 20.6; Sl 10.16; Ap 19.6; Pv 21.1; Dn 4.35.

14 – SANTIDADE: A santidade de Deus traça o padrão que seu povo deve imitar. “Fala a toda a congregação dos filhos de Israel, e dize-lhes: Sereis santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo”. Lv 19.2 O Deus bíblico é tanto santo como amoroso, em unidade inseparável em cada pessoa da Trindade. A santidade de Deus é central em seu ser, sendo especialmente destacada no Antigo Testamento (Lv 11.44; 19.2; Js 24.19; 1Sm 6.20; Sl 22.3; Is 57.15). A santidade de Deus indica que ele é absolutamente puro e perfeito, sem qualquer pecado ou maldade; seu próprio ser é o resplendor e o derramamento da pureza, da verdade, da justiça, da retidão, da bondade e de toda perfeição moral.

15 – IRA: Deus odeia intensamente o pecado, e isto está associado à santidade e a justiça de Deus. Ele se opõe a tudo que vai contra o seu caráter moral. “Lembraí-vos e não vos esqueçais de muito provocastes à ira do Senhor, vosso Deus no deserto; desde o dia em que saístes da terra do Egito, até que chegaste a este lugar,

foste rebelde contra o Senhor; pois, em Horebe, tanto provocastes a ira ao Senhor, que a ira do Senhor se acendeu contra vós para vos destruir” (Dt 9.7-8) Um exemplo da ira divina encontra-se na execução do dilúvio nos dias de Noé (Gn 6-8)

16 – ONIPOTÊNCIA: Isto é claramente expresso na pergunta: “Acaso para Deus há coisa demasiadamente difícil?”, feita depois de Deus ter prometido a Abraão e Sara um filho em idade avançada – Gn 18.14, e repetida novamente com sua promessa de restaurar e libertar a Jerusalém face a sua destruição iminente pelo exército babilônico – Jr 32.27. Em ambos os casos a promessa divina foi cumprida à risca. O Novo Testamento contém igualmente um testemunho semelhante quanto à onipotência de Deus. Ele se revela como o Deus para quem “nada é impossível”. (Gn 17.1; 18.14; Sl 24.8; 33.9; 89.13; 115.3; Hb 1.3; Ef 3.20,21; Sl 24.8; Jr 32.27; 2Co 6.18; Ap 1.8; Lc 1.37; Mt 19.26; Tt 1.2; Hb 6.18; 2Tm 2.13; Tg 1.13, 17).

17 – ONISCIÊNCIA: Esta perfeição está intimamente ligada à sua onipresença (Sl 139.1-12). As implicações práticas são semelhantes e perturbadoras, mas trazem ao mesmo tempo segurança: Deus vê e, portanto, tudo sabe. Isso é, em especial, pertinente ao juízo, sendo simbolicamente expresso pela “abertura dos livros” (Ap 20.12).

18 – AMOR: “Deus é amor” (1Jo 4.8) é a definição bíblica mais conhecida de Deus. Nos contextos humanos, porém, o amor inclui uma considerável variedade de atitudes e atos. Em relação a Deus, trata-se de uma idéia muito específica. “Nisto consiste o amor... em que... enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados” 1Jo 4.10; “Nisto se manifestou o amor de Deus... em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo” 1Jo 4.9. O termo agapê aqui presente tem comparativamente pouco uso fora do Novo Testamento. A palavra grega comum, eros, fala de um amor associado a alguém digno, enquanto agapê é o amor pelos indignos, por alguém que perdeu todo o direito à devoção do amado. O amor de Deus, agapê, é principalmente expresso na redenção dos pecadores e em tudo que está ligado a isso.

19 – MISERICÓRDIA: É o exercício do amor de Deus para com os aflitos e angustiados. A diferença básica entre graça e misericórdia é que aquela vê os homens pecadores culpados e condenados, concedendo perdão, enquanto que esta os vê miseráveis e necessitados, agindo afetuosamente para com eles, ou seja,

concedendo alívio. É proveitoso afirmar que a misericórdia é uma extensão da graça de Deus. (2Sm 24.14; Mt 9.27; 2Co 1.3; Hb 4.16; 2.17; Tg 5.11). “E depois de tudo o que nos tem sucedido por causa das nossas más obras, e da nossa grande culpa, ainda assim tu, ó nosso Deus, nos tens castigado menos do que merecem as nossas iniquidades, e ainda nos deixaste este remanescente...” Ed 9.13.

20 – PACIÊNCIA: É o poder de controle que Deus exerce sobre si mesmo, agindo complacentemente para com o ímpio, detendo por um tempo o castigo que este merece. Este atributo, ainda que beneficie a criatura, concerne, no entanto a Deus, pois é o poder que ele controla sua ira, adiando o julgamento, continuando a oferecer salvação e graça por longos períodos. Nm 1.3; Sl 86.15; Rm 2.4; 9.22; 1Pe 3.20; 2Pe 3.9; Tg 1.19; Jn 4.21; Sl 103.8-9. Que seria dos “Pedros” se Deus não fosse paciente?

IMPLICAÇÕES DO ESTUDO DOS ATRIBUTOS: De que nos serve sabermos sobre os atributos de Deus? Em que mudaria a nossa vida tudo que estudamos até agora sobre a pessoa de Deus? Além das razões que eu mencionei na introdução, é imprescindível nos dias de hoje que os atributos de Deus estão ligados com a maneira como nós O servimos. Se eu não conheço a Deus como posso adorá-lo? Amá-lo? Servi-lo? Orar? Senão, vejamos:

Se Deus é **SINGULAR**, então não posso me associar a nenhum outro deus;

Se Deus é **INFINITO**, então Ele é maior que minha própria vida;

Se Deus é **ETERNO**, então podemos confiar nEle em qualquer tempo;

Se Deus é **INTELIGENTE**, então posso confiar em suas decisões a meu respeito;

Se Deus tem **VONTADE**, então eu preciso descobrir a Sua vontade para minha vida;

Se Deus é **SÁBIO**, então preciso dEle na minha ignorância;

Se Deus é **BOM**, então em Suas mãos estarei seguro;

Se Deus é **JUSTO**, então entregarei a Ele as injustiças por mim sofridas;

Se Deus é **AUTO-EXISTENTE**, não precisa de mim, mas eu preciso dEle;

Se Deus é **IMUTÁVEL**, então a minha fé pode descansar em Seu Ser;

Se Deus é **ONIPRESENTE**, então não preciso fazer peregrinações para locais “santos” para encontrá-Lo;

Se Deus possui **PRESCIÊNCIA**, então eu sei que Ele me amou antes da fundação do mundo;

Se Deus é **SOBERANO**, então nada pode pegá-lo de surpresa, até mesmo as piores calamidades;

Se Deus é **SANTO**, então preciso buscar a santidade, pois Ele me diz: “Sede santo”;

Se Deus se **IRA**, então preciso entender que não posso pecar contra Ele;

Se Deus é **ONIPOTENTE**, então porque me preocupo com os meus problemas mais do que deveria?;

Se Deus é **ONISCIENTE**, então não posso enganá-Lo em momento algum;

Se Deus é **AMOR**, então posso crer em seu perdão;

Se Deus é **MISERICÓRDIA**, então eu sei que, embora exista o inferno, ele não é para mim;

Se Deus é **PACIENTE**, então sabe qual o melhor momento para agir.

SOLI DEO GLORIA NUNC ET SEMPER

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

A. W. PINK, **Deus é Soberano**. Editora Fiel.

A. W. PINK, **Os Atributos de Deus**. Editora Fiel.

CHARLES HODGE, **Teologia Sistemática**. Editora Hagnos.

COLIN BROWN, (Org.) **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Vida Nova. (2 volumes).

E. H. BANCROFT, **Teologia Elementar**. Editora Batista Regular.

HERMANN BAVINCK, **Teologia Sistemática**. Socep.

LEWIS SPERRY CHAFER, **Teologia Sistemática**: Volumes 1, 2 e 3. Imprensa Batista Regular.

LOUIS BERKHOF, **Teologia Sistemática**. Editora Luz para o Caminho.

MILLARD J. ERICKSON, **Introdução à Teologia Sistemática**. Vida Nova.

MYER PERLMAN, **Conhecendo as Doutrinas da Bíblia**. Editora Vida.

WAYNE GRUDEM, **Teologia Sistemática**. Vida Nova.

WAYNE H. HOUSE, **Teologia Cristã em Quadros**. Editora Vida.



8 RAZÕES PORQUE NÃO SOU DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS (I. U. R. D.)

(Baseado no relatório da comissão permanente de doutrina da Igreja Presbiteriana do Brasil)

**1 – A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NÃO PREGA A
VERDADEIRA DOCTRINA DA SALVAÇÃO.**

Insanus omnis furere credit ceteros (todo doido pensa que os outros não têm

juízo). Esta frase resume bem a concepção de vários pregadores que acham que a verdade de Deus pode ser pregada por qualquer insano que pensa que qualquer coisa pode ser dita baseando-se na Palavra da Verdade. Não podemos usar a verdade para pregar mentiras. É, no mínimo, falta de sanidade e de bom senso. A IURD, à semelhança dos arminianos (evangélicos) e semi-pelagianos (entre os católicos), crê na doutrina da graça preveniente, ou seja, que existe uma capacidade latente nas pessoas, sem exceção, de crer na mensagem do Evangelho. Diz Macedo:

Em todos os seres humanos, quer religiosos ou não, existe no mais profundo de suas almas uma pequena chama de fé, a qual focalizada no Deus Vivo, certamente fará fluir uma vida sadia sob todos os aspectos. Essa pequena chama de fé é colocada pelo próprio Espírito Santo.[1]

Nessa pressuposição básica, a IURD vai frontalmente de encontro ao ensino bíblico da depravação total da natureza humana, e da sua incapacidade de crer, em seu estado natural, sem a atuação especial do Espírito Santo, que é sua obra regeneradora (cf. Gn 3.6-8; Rm 3.23; 5.12; 1 Co 15.21-22; Gl 5.17). Essa pressuposição leva Macedo a afirmar a capacidade humana de determinar a sua própria salvação, como transparece da citação abaixo: “Quem define a vida ou a morte eterna não é Deus, mas nós, quando fazemos a nossa própria opção!”[2] Vejamos um resumo básico sobre a verdadeira soteriologia:

A expressão soteriologia vem do grego *sotheria*, que significa "salvar"; "salvador" ou "libertador" encontrada em textos como Lc 2.11; Ef 1.13; Hb 7.25 + logos, que quer dizer "ciência". A soteriologia, portanto, é a parte da teologia que estuda a doutrina da salvação.

A SALVAÇÃO: A salvação é outorgada por Deus pela sua graça, mediante arrependimento do pecador e da sua fé em Jesus Cristo como único Salvador e Senhor – Sl 37:39; Is 55:5; Sf 3:17; Tt 2:9-11; Ef 2:8, 9; At 15:11; 4:12. O preço da redenção eterna do crente foi pago de uma vez por Jesus Cristo, pelo derramamento do seu sangue na cruz – Is. 53:4-6; I Pe 1:18-25; I Co 6:20; Ef 1:7; Ap 5:7-10. A salvação é individual e significa a redenção do homem na inteireza do seu ser – Mt 16:24; Rm 10:13; I Tss 5:23, 24; Rm 5:10. É um dom gratuito de Deus e que compreende a regeneração, a justificação, a santificação e a glorificação – Rm 6:23; Hb 2:1-4; Jo 3:14; I Co 1:30; At 11:18.

A regeneração é o ato inicial da salvação em que Deus faz nascer de novo o pecador perdido, dele fazendo uma nova criatura em Cristo. É obra do Espírito Santo. O pecador recebe o perdão, a justificação, a adoção como filho de Deus, a vida eterna e o dom do Espírito Santo. Nesse ato o novo crente é habitado no Espírito Santo, é por ele selado para o dia da redenção final, e é liberto do castigo eterno dos seus pecados – Dt 30:6; Ez 36:26; Jo 3:3-5; I Pe 1:3; Tg 1:18; I Co 5:17; Ef 4:20-24. Há duas condições quando o pecador é regenerado; arrependimento e fé. No entanto, a regeneração precede a ambos. O arrependimento implica em mudança radical do homem interior, por força do que ele se afasta do pecado e se volta para Deus. A fé é a confiança e aceitação de Jesus Cristo como Salvador e a total entrega da personalidade a ele por parte do pecador – Tt 3:5; Rm 8:2; Jo 1:11-13; Ef 4:32; At 11:17.

Nessa experiência de conversão o homem perdido é reconciliado com Deus, que lhe concede perdão, justiça e paz – II Cr 1:21, 22; Ef 4:30; Rm 8:1; 6:22. A justificação, que ocorre simultaneamente com a regeneração, é o ato pelo qual Deus, considerando os méritos do sacrifício de Cristo, absolve, no perdão, o homem de seus pecados e o declara justo, capacitando-o para uma vida de retidão diante de Deus e de correção diante dos homens – Is 53:11; Rm 8:33; 3:24. Essa graça é concedida não por causa de quaisquer obras meritórias praticadas pelo homem, mas, por meio de sua fé em Cristo – Rm 5:1; At 13:39; Mt 9:6; II Co 5:31; I Co 1:30.

A santificação é, tanto um ato como um processo que, principiando na regeneração, leva o homem à realização dos propósitos de Deus para a sua vida e o habilita a progredir em busca da perfeição moral e espiritual de Jesus Cristo, mediante a presença e o poder do Espírito Santo que nele habita – Jo 17:17; I Tss 4:3; 5:23; 4:7. Ela ocorre na medida da dedicação do crente e se manifesta através de um caráter marcado pela presença e pelo fruto do Espírito, bem como por uma vida de testemunho fiel e serviço consagrado a Deus e ao próximo – Pv 4:18; Rm 12:1, 2; Fp 2:12, 13; II Co 7:1; 3:18; Hb 12:14; Rm 6:19; Gl 5:22; Fp 1:9-11. Quais os aspectos da verdadeira santificação?

(1) SANTIFICAÇÃO POSICIONAL (ato) – O crente foi separado (santificado) por meio de sua posição na família de Deus – I Co 6:11; Hb 10:10.

(2) SANTIFICAÇÃO EXPERIMENTAL (Processo) – O crente é separado (santificado) por meio de sua renúncia diária – I Pe 1:16; Mt 16:24; Lc 14:33.

(3) SANTIFICAÇÃO DEFINITIVA – O crente é separado (santificado) definitivamente para o Senhor por meio das promessas de Cristo – Jo 14:1-3; Ef 5:27. A glorificação é o ponto culminante da obra da salvação – Rm 8:30; II Pe 1:10, 11; I Jo 3:2; Fp 3:12; Hb 6:11. É o estado final, permanente, da felicidade dos que são redimidos pelo sangue de Cristo – I Co 13:12; I Tss 2:12; Ap 21:3,4.

2 – A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS CRÊ QUE UM CRISTÃO PODE SER POSSESSO POR ESPÍRITOS MALIGNOS.

A forma em que o mundo é visto pelos líderes e pregadores da IURD, sua cosmovisão, dá lugar à crença na posseção de crentes por demônios. Este pensamento é claro no livro Orixás, Caboclos & Guias: Deuses ou Demônios[3] no capítulo 15, “Crentes endemoninhados?” Macedo afirma claramente que o capítulo é fruto de sua observação:

Este capítulo não existira se eu não tivesse visto constantemente pessoas de várias denominações evangélicas caírem endemoninhadas, como se fossem macumbeiras, ao receberem a oração da fé. [4]

Macedo não oferece nenhum texto bíblico argumento para comprovar tal doutrina.

VEJAMOS UM RESUMO SOBRE O ENSINO DE DEMONOLOGIA OS DEMÔNIOS

(1) O NT menciona muitas vezes pessoas sofrendo de opressão ou influência maligna de Satanás, devido a um espírito maligno que neles habita; menciona também o conflito de Jesus com os demônios. O Evangelho segundo Marcos, e.g., descreve muitos desses casos: 1:23-27, 32, 34, 39; 3:10-12, 15; 5:1-20; 6:7, 13; 7:25-30; 9:17-29; 16:17.

(2) Os demônios são seres espirituais com personalidade e inteligência. Como súditos de Satanás, inimigos de Deus e dos seres humanos (Mt 12:43-45), são malignos, destrutivos e estão sob a autoridade de Satanás (Mt 4:10).

(3) Os demônios são a força motriz que está por trás da idolatria, de modo que adorar falsos deuses é praticamente o mesmo que adorar demônios (I Co 10:20).

(4) O NT mostra que o mundo está alienado de Deus e controlado por Satanás (Jo 12:31; II Co 4:4; Ef 6:10-12). Os demônios são parte das potestades malignas; o cristão tem de lutar continuamente contra eles (Ef 6:12).

(5) Os demônios podem habitar no corpo dos incrédulos, e, constantemente, o fazem (Mc 5:15; Lc 4:41; 8:27, 28; At 16:18) e falam através das vozes dessas pessoas. Escravizam tais indivíduos e os induzem à iniquidade, à imoralidade e à destruição.

(6) Os demônios podem causar doenças físicas (Mt 9:32, 33; 12:22; 17:14-18; Mc 9:17-27; Lc 13:11, 16), embora nem todas as doenças e enfermidades procedam de espíritos maus (Mt 4:24; Lc 5:12, 13).

(7) Aqueles que se envolvem com espiritismo e magia (i.e., feitiçaria) estão lidando com espíritos malignos, o que facilmente leva à possessão demoníaca (cf. At 13:8-10; 19:19; Gl 5:20; Ap 9:20, 21).

(8) Os espíritos malignos estarão grandemente ativos nos últimos dias desta era, na difusão do ocultismo, imoralidade, violência e crueldade; atacarão a Palavra de Deus e a sua doutrina (Mt 24:24; II Co 11:14, 15; I Tm 4:1). O maior surto de atividade demoníaca ocorrerá através do Anticristo e seus seguidores (II Ts 2:9; Ap 13:2-8; 16:13, 14).

O CRENTE E OS DEMÔNIOS

(1) As Escrituras ensinam que nenhum verdadeiro crente, em quem habita o Espírito Santo, pode ficar endemoninhado; i.e. o Espírito e os demônios nunca poderão habitar no mesmo corpo (ver II Co 6:15, 16). Os demônios podem, no entanto, influenciar os pensamentos, emoções e atos dos crentes que não obedecem aos ditames do Espírito Santo (Mt 16:23; II Co 11:3, 14).

(2) Jesus prometeu aos genuínos crentes autoridade sobre o poder de Satanás e das suas hostes. Ao nos depararmos com eles, devemos aniquilar o poder que querem exercer sobre nós e sobre outras pessoas, confrontando-os sem trégua

pelo poder do Espírito Santo (ver Lc 4:14-19). Desta maneira, podemos nos livrar dos poderes das trevas.

(3) Segundo a parábola em Mc 3:27, o conflito espiritual contra Satanás envolve três aspectos:

(a) declarar guerra contra Satanás segundo o propósito de Deus (ver Lc 4:14-19); (b) ir onde Satanás está (qualquer lugar onde ele tem uma fortaleza), atacá-lo e vencê-lo pela oração e pela proclamação da Palavra, e destruir suas armas de engano e tentação demoníacos (cf. Lc 11:20-22); (c) apoderar-se de bens ou posses, i.e., libertando os cativos do inimigo e entregando-os a Deus para que recebam perdão e santificação mediante a fé em Cristo (Lc 11:22; At 26:18).

(4) Seguem-se os passos que cada um deve observar nesta luta contra o mal: (a) Reconhecer que não estamos num conflito contra a carne e o sangue, mas contra forças espirituais do mal (Ef 6:12). (b) Viver diante de Deus uma vida fervorosamente dedicada à sua verdade e justiça (Rm 12:1, 2; Ef 6:14). (c) Crer que o poder de Satanás pode ser aniquilado seja onde for o seu domínio (At 26:18; Ef 6:16; I Tss 5:8) e reconhecer que o crente tem armas espirituais poderosas dadas por Deus para a destruição das fortalezas de Satanás (II Co 10:3-5). (d) Proclamar o evangelho do reino, na plenitude do Espírito Santo (Mt 4:23; Lc 1:15-17; At 1:8; 2:4; 8:12; Rm 1:16; Ef 6:15). (e) Confrontar Satanás e o seu poder de modo direto, pela fé no nome de Jesus (At 16:16-18), ao usar a Palavra de Deus (Ef 6:17), ao orar no Espírito (At 6:4; Ef 6:18), ao jejuar (Mt 6:16; Mc 9:29) e ao expulsar demônios (Mt 10:1; 12:28; 17:17-21; Mc 16:17; Lc 10:17; At 5:16; 8:7; 16:18; 19:12). (f) Orar, principalmente, para que o Espírito Santo convença os perdidos, no tocante ao pecado, à justiça e ao juízo vindouro (Jo 16:7-11).

3 – A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS CRÊ EM MALDIÇÕES HEREDITÁRIAS.

Como parte de sua cosmovisão, a IURD ensina o que ficou conhecido como “maldições hereditárias”, ou seja, a idéia de que existem espíritos familiares que acompanham as gerações de uma família, causando-lhes sempre os mesmos males e infortúnios. Afirma Macedo:

Existe um espírito que só atua na destruição do lar. É o chamado espírito familiar. Você pode verificar isso a partir das etapas que o casal enfrenta na vida. Esse

espírito normalmente vem dos pais. Se eles são divorciados, o mesmo espírito que destruiu o lar dos pais vai tentar o lar dos filhos, dos netos, dos bisnetos. Isso é uma herança maldita... [o espírito familiar] passa de pai para filho por todas as gerações, até que a pessoa tenha um encontro com Jesus. Aí, corta-se a maldição.[5]

Devemos nos lembrar que o caminho para a libertação não é a quebra sucessiva de maldições hereditárias, mas o abandono do pecado e a conversão sincera a Deus. Se precisamos quebrar maldições hereditárias onde fica o valor do sacrifício expiatório de Cristo o qual foi feito uma única vez e para sempre? (Hb 11-28). Creio que a obra de Cristo na Cruz foi suficiente e não precisa de complementações humanas. Em Cristo não há mais maldições e condenações (Rm 8:1).

O que se verifica no que se chama de “maldições”, nada mais é do que herança genética. Muitas doenças são transmitidas através dos genes. O que acontece é que um pai ou mãe que tenha uma determinada doença passará em grande probabilidade a mesma doença através de sua geração. A verdadeira “maldição” na vida do homem é o pecado que nos foi transmitido por Adão (I Co 15:22) (Rm 5:12, 15) "Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram." "Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos."

Lembre-mos que o sacrifício de Jesus na Cruz do calvário é suficiente para a nossa libertação. (Rm 3:25) "Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus". Cristo sim se fez maldição em nosso lugar (Gl 3:13) "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro". Veja ainda: (I Pe 2:24) "Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados". (Cl 2:13) "E, quando vós estáveis mortos nos pecados, e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoando-vos todas as ofensas". (Cl 2:14) "Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz". Glória a Deus, e não a nós, por tão grande libertação.

"Que quereis vós dizer, citando na terra de Israel este provérbio: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram? Vivo eu, diz o Senhor Deus, não se vos permite mais usar deste provérbio em Israel". (Ezequiel 18: 2, 3).

"A maldição do Senhor habita na casa do ímpio, mas ele abençoa a habitação dos justos". (Provérbios 3:33)

"A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho. A justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele". (Ezequiel 18:20)

4 – A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS TEM UM CONCEITO CONFUSO SOBRE O BATISMO.

O conceito “macediano” sobre o batismo é propagado também em algumas denominações evangélicas. Acreditando que existe algo sobrenatural na água que faz uma certa transformação no candidato, outorgando-lhe uma condição especial diferente dos cristãos não batizados.

Macedo acredita que a perfeição cristã é introduzida após as águas batismais.[6] Para ele, no batismo a velha natureza é crucificada, já que “não podemos ficar com duas naturezas, uma pecaminosa e outra convertida”. [7]

Macedo ensina que, os que são batizados por imersão, ... automaticamente, sem forçar a sua vontade, deixam de praticar atos pecaminosos. Por maior que seja o seu “mau gênio”, ela, pelo batismo, se torna a pessoa mais dócil e humilde deste mundo. . . Também aquelas pessoas que não conseguiam largar o vício, após terem aceito o Senhor como seu Salvador pessoal, e terem se batizado, instantaneamente, e espontaneamente o abandonam.[8]O ensino de Macedo, ligando a graça salvadora e santificadora ao batismo, vai contra a instrução bíblica sobre a salvação pela graça somente, como diz a CFW (Confissão de Fé de Westminster) em seu ensino sobre o batismo:

Posto que seja grande pecado desprezar ou negligenciar esta ordenança [o batismo], contudo, a graça e a salvação não se acham tão inseparavelmente ligados com ela, que sem ela ninguém possa ser regenerado e salvo ou que sejam indubitavelmente regenerados todos os que são batizados (CFW, 28:5).

Como tal, nega a afirmação bíblica da total depravação do ser humano, desde o nascimento, conforme o ensino da CFW sobre a Queda e o pecado do homem: Por este pecado eles [Adão e Eva] decaíram da sua retidão original e da comunhão com Deus, e assim se tornaram mortos em pecado e inteiramente corrompidos em todas as suas faculdades e partes do corpo e da alma.

Sendo eles o tronco de toda a humanidade, o delito de seus pecados foi imputado aos seus filhos; e a mesma morte em pecado, bem como a sua natureza corrompida, foram transmitidas a toda a sua posteridade, que deles procede, por geração ordinária (ver Sl 51.5; 58.3). (CFW, 6:2,3).

O ensino da IURD sobre os pontos acima representam uma degeneração do ensinamento bíblico sobre os sacramentos.

O argumento usado, superficialmente parece poderoso, mas após um exame mais profundo o batismo é encontrado depois da conversão e não como uma causa ou com parte dela. Veja um exemplo, Atos 10:44-47. Enquanto Pedro estava testemunhando, o Espírito Santo encheu aqueles que estavam ouvindo a mensagem... e eles foram ouvidos falando em línguas e exaltando a Deus. Então Pedro respondeu: "Pode alguém recusar água para serem batizados a estes que receberam o Espírito Santo da mesma maneira que nós recebemos?". Pedro disse que eles haviam recebido o Espírito Santo. Isto é somente para cristãos e aconteceu antes do batismo.

Outro conjunto de versículos aplicáveis a este assunto é I Co 1:17. Paulo diz: "Porque não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho...". O evangelho é que salva e isto é explicado em 1 Co 15:1-4. O Batismo, em si, não é evangelho; é uma coisa que os crentes fazem depois da salvação e não tem o poder salvífico. A água não purifica pecados, somente o sangue de Jesus tem este poder – I Jo 1:7. E o que dizer do ladrão na cruz? Foi salvo sem o batismo – Lc 23:39-43.

5 – A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS TRAZ CONFUSÃO COM RELAÇÃO ÀS BÊNÇÃOS FINANCEIRAS.

Comentando o crescimento da IURD (em 1995), afirmou: Por que a Universal cresce? Porque está trazendo benefícios para as pessoas. Caso contrário, a igreja

desapareceria. As pessoas estão recebendo. Está havendo uma troca com o Criador.[9]

Ao mesmo tempo, a IURD identifica a prosperidade financeira como sendo um sinal evidente das bênçãos de Deus sobre a vida de alguém. A transformação que Deus opera nas vidas das pessoas é entendida em termos de cura da AIDS, cura de paráliticos, restauração de casamentos, sucesso financeiro, etc.[10] Estão ausentes os conceitos evangélicos de reconciliação com Deus, perdão de pecados, e adoção, entre outros.

Embora reconheçamos que nas Escrituras existem promessas divinas de retribuição material aos que contribuem generosamente para os pobres, necessitados, e para a causa do Reino de Deus, apontamos para o fato de que, muito mais do que a fé e a quantia de quem dá, a ênfase recai sobre o propósito e a intenção do doador em dar livremente, sem nada esperar em troca. O verdadeiro ofertante não está interessado no que Deus lhe possa dar, mas em agradá-lo, em fazer outros felizes, em fazer o bem, praticar boas obras. Na pregação da IURD, existe forte ênfase no aspecto retributivo, criando em seus membros uma mentalidade de troca com Deus. Consideramos este aspecto uma desvirtuação do ensino bíblico, especialmente porque abre as portas para a manipulação dos fiéis quanto às suas ofertas.

O dinheiro, na teologia da IURD, ganha quase que um status sacramental. Segundo Macedo:

O Espírito Santo nos faz compreender que o dinheiro, na Sua obra, é o sangue da Igreja do Senhor Jesus Cristo, pois que ele, através de um meio qualquer de divulgação, faz pessoas receberem a vida eterna dentro de um hospital, lar, presídio, etc.[11]

Para Macedo, bilhões vão passar a eternidade no inferno “porque não houve quem financiasse, através dos seus dízimos e ofertas, o trabalho missionário”. [12] O dinheiro, na visão de Macedo, torna-se a maneira pela qual a Igreja pode prová-lo de forma exclusiva, tal sua importância.[13]

Macedo revela falta de compreensão do relacionamento pactual entre Deus e o homem, quando afirma que Deus deseja ser nosso sócio, e que nesta sociedade, o que é nosso passa a ser de Deus (“nossa vida, nossa força, nosso dinheiro”), e o que é de Deus (“as bênçãos, a paz, a alegria, a felicidade”) passam a nos

pertencer.[14] Percebe-se ainda uma notável semelhança entre a IURD e a Igreja Católica medieval no que tange às tentativas de se obter a graça de Deus através de esforços humanos: naquela época, pela compra das indulgências; aqui, conforme o documento da AEVB, “a compra do sucesso através das intermináveis correntes de prosperidade que demandam do fiel que doe dinheiro em cada culto, sob pena de não alcançar a bênção”.[15]

VEJAMOS, EM SÍNTESE, O ENSINO BÍBLICO SOBRE O DINHEIRO

(1) Devemos lembrar-nos que tudo quanto possuímos pertence a Deus, de modo que aquilo que temos não é nosso: é algo que nos confiou aos cuidados. Não temos nenhum domínio sobre as nossas posses.

(2) Devemos decidir, pois, de todo o coração, servir a Deus, e não ao dinheiro (Mt 6:19-24; II Co 8:5). A Bíblia deixa claro que a cobiça é uma forma de idolatria (Cl 3:5).

(3) Nossas contribuições devem ser para a promoção do reino de Deus, especialmente para a obra da igreja local e a disseminação do evangelho pelo mundo (I Co 9:4-14; Fp 4:15-18; I Tm 5:17-18), para ajudar aos necessitados (Pv 19:17; Gl 2:10; II Co 8:14; 9:2); para acumular tesouros no céu (Mt 6:20; Lc 6:32-35) e para aprender a temer ao Senhor (Dt 14:22-23).

(4) Nossas contribuições devem ser proporcionais à nossa renda. No AT, o dízimo era calculado em uma décima parte. Dar menos que isto era desobediência a Deus. Aliás, equivalia a roubá-lo (Ml 3:8-10). Semelhantemente, o NT requer que as nossas contribuições sejam proporcionais àquilo que Deus nos tem dado (I Co 16:2; II Co 8:3, 12; II Co 8:2).

(5) Nossas contribuições devem ser voluntárias e generosas, pois assim é ensinado tanto no AT (ver Êx 25:1, 2; II Cr 24:8-11) quanto no NT (ver II Co 8:1-5, 11, 12). Não devemos hesitar em contribuir de modo sacrificial (II Co 8:3). Para Deus, a obediência envolvida é muito mais importante do que o valor monetário da dádiva (ver Lc 21.1-4).

(6) Nossas contribuições devem ser dadas com alegria (II Co 9.7) e não forçados como fazem muitos líderes da I. U. R. D. ameaçando os membros com “pragas

infernais”. Tanto o exemplo dos israelitas no AT (Êx 35:21-29; II Cr 24:10) quanto o dos cristãos macedônios do NT (II Co 8:1-5) servem-nos de modelos.

(7) Deus tem prometido recompensar-nos de conformidade com a nossa fidelidade (ver Dt 15:4; Ml 3:10-12; Mt 19:21; I Tm 6:19; II Co 9:6). Contudo, Ele não está obrigado a isso. Tudo o que temos vem de Deus, seja muito ou pouco. O ensino básico deve ser o que Paulo pregou em Filipenses 4:11-13 "Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade. Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece”.

6 – A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS USA AMULETOS PARA OBTENÇÃO DE GRAÇAS.

IS 31:1 "AI dos que descem ao Egito a buscar socorro, e se estribam em cavalos; e têm confiança em carros, porque são muitos; e nos cavaleiros, porque são poderosíssimos; e não atentam para o Santo de Israel, e não buscam ao SENHOR". O uso dos elementos mágicos dos cultos e das superstições populares do Brasil, entre eles o sal grosso (para afastar maus espíritos), a rosa ungida (usada nos despachos e nas oferendas a Iemanjá), a água fluidificada (usada por credos espiritualistas a fim de trazer a influência espiritual para o corpo humano), fitas e pulseiras (semelhantes na sua designação às fitas do chamado Senhor do Bonfim), o ramo de arruda (usado para afastar coisas más) e uma quantidade enorme de apetrechos aos quais se emprestam supostos valores espirituais que podem ser passados por seus usuários.^[16]

Estes objetos mencionados acima (e outros) são empregados pela IURD em sua “batalha espiritual” contra os demônios, dentro da sua convicção de que todos os males existentes no mundo são por eles produzidos. Teoricamente, a IURD não parece crer que exista qualquer poder intrínseco nos mesmos; estes objetos são vistos como “pontos de contato” que têm como alvo “despertar a fé” das pessoas. ^[17] Mas na sua práxis litúrgica, a idéia é outra: Muitas pessoas dizem que a angústia e brigas em casa são coisas da época que vivemos. Isso é falso. São coisas resultantes da presença dos demônios. Às vezes querem ir à Igreja,. Mas na hora de ir perdem a coragem ou acontece alguma coisa. Tudo o que impede as pessoas de ir à igreja é demônio. Venha, vamos ungir o seu pé direito e desamarrar a sua vida. ^[18]

Participe da campanha da arruda contra os maus espíritos na última sexta feira do mês. Temos a oração de descarrego com arruda, uma oração forte, muito forte, para a sua vida.[19]

Venha receber o pão da cura, o pão da bênção, o pão do Espírito. Leve um pedaço de pão para um doente. Ele vai ser curado![20]

Venha à Igreja Universal receber uma fita para colocar no seu braço. Você que hoje está com uma fita vermelha venha na próxima semana receber uma fita azul, em que está escrito: persegui os meus inimigos e só voltei depois que os esmaguei. Venha, pois no domingo você vai receber a fita azul, em todas as igrejas Universal. Largue a fita do Senhor do Bonfim, dos santinhos, e venha receber a nossa fita azul, da cor do céu.[21]

A IURD não somente emprega práticas pagãs supersticiosas; usa também a nomenclatura do baixo espiritismo para se referir às entidades espirituais malignas. Enquanto que as Escrituras silenciam quanto aos nomes dos demônios, mencionando apenas por nome o líder deles, Satanás, a IURD se utiliza da nomenclatura afro-brasileira dos deuses da Umbanda para dirigir-se aos demônios, identificá-los e eventualmente expulsá-los. “Tranca ruas”, “pomba gira”, “exús”, “caboclos”, “preto velho”, etc., são nomes normalmente empregados nos cultos de libertação.

Ao aceitarmos o senhorio de Jesus, recebemos o Espírito Santo (I Co 6:19 Ef 1:13); nossos pecados são perdoados (At 10:43; Rm 4:6-8); somos recebidos como filhos de Deus (Jo 1:12); se somos filhos, logo somos também herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo (Rm 8:17); passamos da morte espiritual para a vida espiritual (I Jo 3:14); somos novas criaturas (II Co 5:17); o diabo se afasta e não nos toca (Tg 4:7; I Jo 5:18); não estamos mais sujeitos às maldições (Jo 8:32,36); a salvação nos leva a um relacionamento pessoal com nosso Pai e com Jesus como Senhor e Salvador (Mt 6:9; Jo 14:18-23); estamos livres da ira vindoura (Rm 5:9; I Tss 1:10; 4:16-17; Ap 3:10), além de outras bênçãos.

Contrariando o ensino bíblico do culto ao Deus vivo em espírito e verdade, e introduzindo elementos, nomenclatura e conceitos pagãos na sua liturgia, a práxis da IURD representa uma desfiguração e deformação do culto evangélico,

terminando por praticar de outra forma a superstição e a ignorância religiosa que condena no catolicismo e espiritismo brasileiros.

O uso de amuletos é incompatível com a vida cristã e não proporciona prosperidade material ou espiritual a ninguém. Quem deseja viver uma vida de paz e de abundância deve buscar “primeiro o reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Sl 37.25; Mt 6.33; Mc 10.29-30; Lc 12.31; Jo 10.10). Para viver a sua fé o cristão não precisa de figas, de cordão de ouro, varinha mágica, porque as maldições não prevalecem contra nossas vidas. “Como o pássaro no seu vaguear, como a andorinha no seu vôo, assim a maldição sem causa não encontra repouso” (Pv 26.2).

A fé cristã rejeita o uso de qualquer objeto com o propósito de obter favores espirituais ou evitar a influência demoníaca. Do Egito já viemos. Das superstições já nos libertamos. Do jugo do opressor já estamos livres. Da Babilônia espiritual já saímos. Cristo quebrou na cruz todas as amarras, grilhões, embaraços; quebrou os fortes laços que nos prendiam ao mundo das trevas (Gl 3.13).

7 – A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS FAZ DA DEMONOLOGIA O ASSUNTO PRINCIPAL DE SUA TEOLOGIA.

Uma outra corrupção prática da IURD decorre da sua doutrina fundamental de que todos os males que acometem as pessoas, a sociedade, a Igreja, e os cristãos individualmente, são produzidos diretamente por demônios, os quais se instalam nas vidas destas pessoas (crentes ou descrentes) e nas estruturas sociais, políticas e econômicas.[22] Em decorrência, para a IURD, a estratégia principal da Igreja para ajudar as pessoas é sempre confrontar e expelir essas entidades malignas. Esta visão do mundo e da missão da Igreja é uma característica distintiva da IURD, e de outras igrejas que adotam a “batalha espiritual”.No pensamento da IURD, em sua ação pastoral, missionária e evangelística, a Igreja deve sempre empregar o método de expulsão de demônios para libertar as pessoas e a sociedade destes males. Concordamos com D. Powlison, em sua crítica ao movimento de “batalha espiritual”, ao afirmar que o que está por detrás dos ministérios de libertação individual é a crença equivocada de que “os demônios do pecado residem dentro do coração humano”. [23] A característica principal dos modernos movimentos de “libertação”, entre eles a da IURD, é a expulsão de demônios, o que caracteriza uma profunda distorção do ensino bíblico sobre a prática pastoral. O livro de Macedo, Orixás, Caboclos & Guias: Deuses ou

Demônios se propõe a esclarecer este “ministério”, ensinando inclusive, como se deve agir na “missão de ajudar as pessoas a se libertarem”.^[24] Grande parte da doutrina da “Batalha Espiritual” – não que não exista realmente uma luta constante contras a potestades espirituais, disso já falamos anteriormente – é centrada num dualismo exagerado entre Deus e o diabo. Como se fosse uma luta de duas forças iguais, o que é inadmissível.

A práxis iurdiana ainda coloca o homem numa posição de “combatente” no qual Deus depende para vencer as atividades malignas. Deus, contudo, é soberano e está no controle de tudo. Ele não precisa da ajuda de ninguém para agir – (I Cr 29:11; Dn 4:35; Sl 115:3; I Tm 6:15; Ef 1:11; Rm 11:36; Sl 39:9).

8 – A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS TEM UM CONCEITO ESTRANHO SOBRE A CEIA DO SENHOR

A IURD ensina uma doutrina estranha quanto à Ceia do Senhor. De acordo com Macedo:[a carne de Cristo] atraiu todas as nossas doenças e enfermidades. Conseqüentemente, nós não mais precisamos ficar doentes. Satanás não tem mais direito de exercer domínio sobre nosso corpo físico, porque este tem a natureza do Senhor Jesus, pela fé, na participação do pão da Santa Ceia. ^[25]

Macedo ainda afirma que, na Ceia, Cristo confere a sua própria saúde física ao que participa do pão pela fé: Quando o Senhor Jesus determinou que o pão abençoado e partido para os Seus discípulos era o Seu corpo, estava mostrando o real sentido da Sua vida física, isto é, Seu vigor e Sua saúde, partidos em favor de todos que O aceitam, tal qual Salvador, afim de que venham a serem participantes de Sua própria natureza, gozando de Sua saúde física. ^[26]

Macedo conclui que assim como o corpo de Jesus dá saúde física, seu sangue dá saúde espiritual. Ele afirma:

Podemos considerar que, da mesma forma pela qual o corpo do Senhor Jesus, simbolizado pelo pão, nos dá a total saúde física, também o seu sangue, simbolizado pelo vinho, nos dá a saúde espiritual. ^[27]

Macedo afirma ainda que a Ceia anuncia, entre outras coisas, os milagres extraordinários do Senhor, suas curas, e sua vitória sobre os demônios. ^[28]

Fica claro que o conceito da IURD sobre a Ceia é radicalmente controlado pelas distorções da sua cosmovisão. Longe de “representar Cristo e os seus benefícios, e nosso interesse nele” (CFW, 27:1), a Ceia na IURD torna-se primariamente (embora não exclusivamente) um meio de se alcançar saúde, cura e benefícios materiais. Não é de se admirar que igrejas locais da IURD admitam à Ceia, não somente os seus membros, mas todos quantos se façam presentes na igreja, no momento da celebração, quer evangélicos ou não.

O convite a católicos e espíritas é feito abertamente. Cristo instituiu a Ceia “para fazer uma diferença visível entre os que pertencem à Igreja e o resto do mundo” (CFW 27:1) — aspecto ausente na eucaristia iurdiana. Assim, além de omitir os aspectos fundamentais da obra de Cristo simbolizados na Ceia, Macedo lhe dá um sentido alheio às Escrituras.

SOLI DEO GLORIA NUNC ET SEMPER

Pr. Antonio Pereira da Costa Júnior

NOTAS:

[1] Macedo, Nos Passos de Jesus, 178.

[2] Macedo, Apocalipse Hoje, 149.

[3] Bispo Macedo, Orixás, Caboclos & Guias: Deuses ou Demônios (Rio de Janeiro: Gráfica e Editora Universal LTDA, 1996) 115-118.

[4] Ibid., 115.

[5] Veja, 1421 (06/12/95) 73.

[6] Ibid., 134.

[7] Ibid., 42, 130-131.

[8] Ibid., 128-9.

[9] Ibid., nosso grifo. O conceito de troca está presente nas instruções de Macedo aos seus pastores quanto ao método de arrecadar ofertas dos fiéis: “Ou dá ou desce” (programa veiculado na Rede Globo de Televisão, 22 de Dezembro de 1996). Um exemplo da reação da mídia secular: “Que o bispo Edir Macedo mercadeja a fé, incitando os fiéis a fazer apostas em dinheiro com Deus nas quais sua igreja sempre ganha, já se tornou lugar comum. Que ele chegou ao ponto de vender água mineral como sendo líquido do Rio Jordão, ou azeite de oliva como sendo um bálsamo sagrado, ou cornetas de torcida organizada de futebol como

instrumento para derrubar as “muralhas de Jericó”, também se sabe desde há muito tempo. Nada disto tem desculpa. São embustes praticados contra a boa-fé dos fiéis” (Veja, [03/01/1996] 28).

[10] Como declarou o bispo Sergio Von Helde a Veja, (01/11/1995) 53.

[11] Macedo, Nos Passos de Jesus, 101-2 (nosso grifo).

[12] Ibid., 102. Percebe-se na pregação de Macedo uma exploração do senso de culpa dos que não contribuem, responsabilizando-os pela condenação dos milhares que vão ao inferno.

[13] Ibid., 103.

[14] Macedo, Nos Passos de Jesus, 109-110.

[15] Pronunciamento da Associação Evangélica Brasileira acerca da IURD, parágrafo 2.b.

[16] Ibid., grifo nosso.

[17] Cf. Manual do Obreiro: Estatuto e Regimento Interno da Igreja Universal do Reino de Deus (Rio de Janeiro: Gráfica Universal, s/d) 65-68.

[18] Rádio Morada do Sol, 23/06/1995, programa “Portas Abertas”, pastor Landa. Essa citação, e as que se seguem, estão mencionadas em Campos, “‘Teatro’, ‘Templo’ e ‘Mercado’”, 68.

[19] Rádio São Paulo, 29/09/1994.

[20] Ibid., 19/12/1995.

[21] Televisão Record, bispo Gonçalves, programa “Despertar da Fé”, 31/08/1995.

[22] Por exemplo, Macedo considera a Rede Globo de Televisão como “a própria encarnação do diabo”, cf. Veja, 1421, 74-75.

[23] David Powlison, Power Encounters (Grand Rapids: Baker Books, 1995) 29.

[24] Bispo Macedo, Orixás, Caboclos & Guias: Deuses ou Demônios, 170.

[25] Macedo, Nos Passos de Jesus, 120.

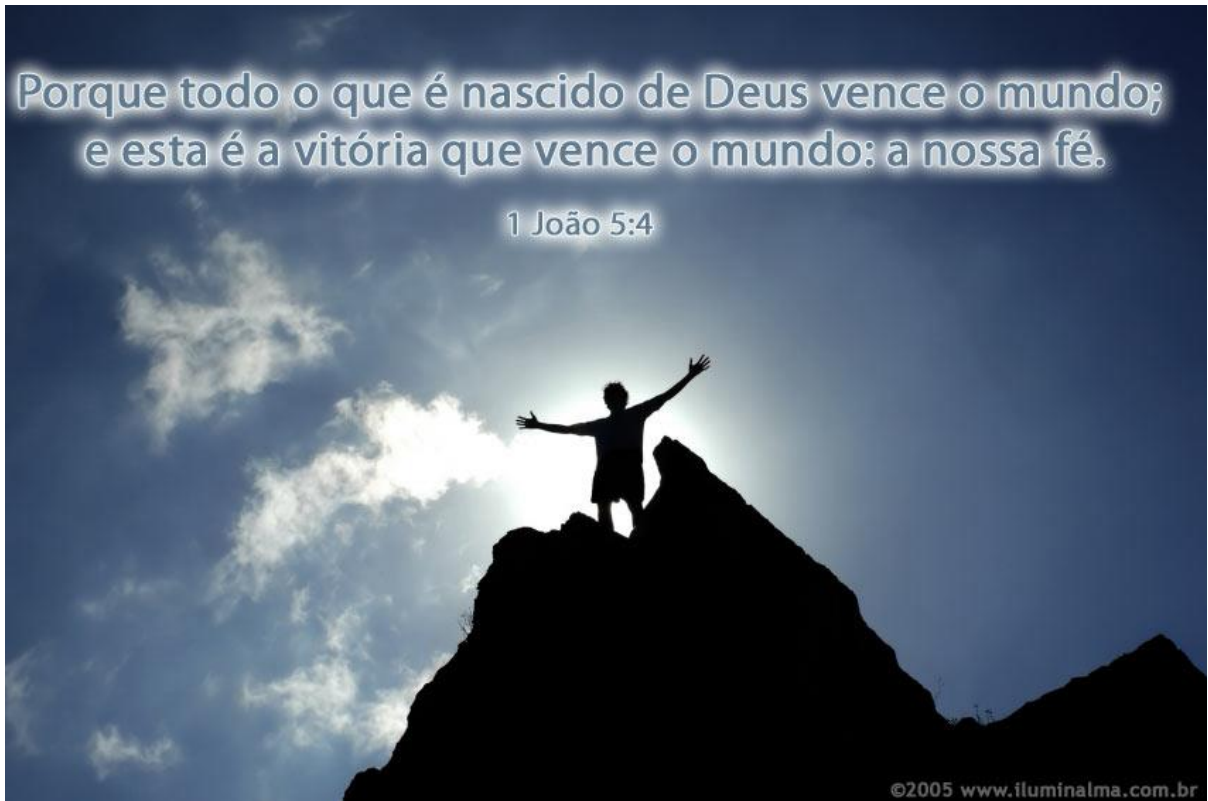
[26] Ibid., 120.

[27] Ibid., 122.

[28] Ibid., 122.

Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo;
e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.

1 João 5:4



©2005 www.iluminalma.com.br

MISTICISMO RELIGIOSO NO CONTEXTO DA IGREJA

TEXTO: 1João 4.1-6; Jeremias 23.9-33.

“A apatia está por toda à parte. Ninguém se preocupa em verificar se o que está sendo pregado é verdadeiro ou falso. Um sermão é um sermão, não importa o assunto”. – **C. H. Spurgeon.**



O QUE É MISTICISMO? Esta palavra pode significar muitas coisas dependendo do contexto que está inserida. Por exemplo: Se alguém gosta de orar muito ou de buscar de maneira enfática o poder de Deus, ele é denominado por alguns de místico. Vejamos uma definição de misticismo:

Aurélio: Misticismo: 1. Crença ou doutrina religiosa dos místicos; 2. Disposição para crer no sobrenatural. Místico: 1. Misterioso e espiritualmente alegórico ou figurado. 2. Relativo à vida espiritual e contemplativa; 3. Religioso; 4. Aquele que procura atingir o estado extático de união direta com a divindade.

Misticismo: Conjunto de normas e práticas quem tem por objetivo alcançar uma comunhão direta com Deus. O problema que os místicos sempre exaltam a experiência em detrimento a Palavra. É a atitude da pessoa que deposita sua confiança em algo que não existe, ou, mesmo que exista, é ineficaz. Exemplos: orixás, iemanjá, ninfas, duendes, ídolos, amuletos, simpatias, água benta, óleo ungido, galho de arruda e sal grosso. Seu nome deriva do termo grego “mystikós”, relativo aos mistérios. Estes eram religiões herméticas, somente reveladas aos iniciados, que deviam fazer voto de guardar total silêncio a seu respeito. Na Grécia antiga, conhece-se os mistérios de Elêusis e de Dioniso como seus principais representantes. O adjetivo “mystikós” deriva do verbo “mio”, que significa fechar; mais especificamente, fechar os olhos, porta de entrada do mundo sensível, para que se torne possível o acesso a uma experiência de ordem anímica ou espiritual; e fechar a boca, para que esta não procure falar disso que, em sua essência, manifesta-se como indizível.

Em sentido amplo, podemos considerar a mística como a irrupção do absoluto dentro da vida humana. Para a filosofia neoplatônica, a mística é a atividade que conduz ao contato direto entre a alma individual e seu fundamento divino. Este contato possui o caráter de participação da alma em Deus. Para isso, é preciso deixar de lado a realidade sensível, uma vez que Deus é intelecto puro, sendo a alma, de caráter inteligível, a única via de acesso a Ele. A mística neoplatônica influenciou marcadamente o pensamento de vários filósofos e teólogos da Idade Média, de modo a que se constituísse, assim, uma mística cristã medieval. A mística é trabalhada pelos pensadores alexandrinos, em especial Orígenes e São Clemente, em relação à história da salvação por Cristo e à experiência de apreensão da Unidade Trinitária de Deus. Também no gnosticismo ela se faz presente. Os Pais da Igreja alargam esta noção, denominando místico todo o

conhecimento da realidade divina, cujo acesso é facultado através de Cristo. Santo Agostinho a define como uma iluminação da alma pela luz procedente de Deus. Entre os séculos XI e XIV, ela aparece como contraposição à tendência excessivamente racionalista da teologia e filosofia escolástica. No século XVI, a mística volta a ser intensificada, especialmente na Espanha, através de São João da Cruz e de Santa Teresa d'Ávila.

Além dos acima citados, os principais representantes do pensamento místico no Ocidente são Filon, Dionísio Aeropagita, São Bernardo, São Boaventura, João Gerson, Mestre Eckhart, João da Bohêmia, João Ruysbroek, Angela de Foligno e Ângelo Silésio.

MISTICISMO MODERNO: O problema é que quase sempre, os místicos são induzidos a prescindir da Bíblia e se basear apenas em suas experiências. Este é um dos grandes problemas dos neopentecostais, pois eles colocam suas experiências acima da Bíblia e dão a ela uma interpretação particular fora dos recursos hermenêuticos. O Misticismo neopentecostalista é a mistura de figuras, objetos e símbolos para representarem elementos espirituais. Eles tomam figuras do Antigo e Novo Testamento e as espiritualizam, transformando-as em "proteções" semelhantes às usadas pelas magias pagãs. E deste ato aparecem crentes com fitinhas no braço, com medalhas de símbolos bíblicos, ungindo portas e janelas com azeite, colocando sal ao redor da casa para impedir a entrada de maus espíritos; outros bebem copos de água abençoada, usam óleos consagrados em Jerusalém, guardam gravetos que misteriosamente aparecem brilhando nos montes, ungem roupas para libertar as pessoas e etc.

As magias pagãs estabelecem como pontos de contatos objetos tais como amuletos, talismãs, patuás, cristais, pedras e coisas para "proteção". O problema é que tais pessoas acabam baseando sua fé em objetos. Estamos vendo novamente a famigerada doutrina da Idade Média das indulgências, só que agora no meio evangélico. A bênção é comprada. Quando mais dá, mais bênção. Hoje em dia, estão sendo chamadas de correntes místicas todas as crenças em seres intermediários, sejam anjos, demônios do bem e do mal, forças ocultas e todos os poderes que podem interferir no cotidiano das pessoas e que têm que ser dominados e controlados. Este tipo de misticismo poderia englobar as correntes da Teologia da Prosperidade e da Nova Era.

Essa tendência pode ser vista no número cada vez maior de pessoas que acreditam

em uma revelação especial fora da Bíblia, que buscam nortear-se por sonhos e visões e não pela Palavra de Deus. Com a perda crescente dessa norma objetiva como regra de fé e prática a tendência é buscar o subjetivismo e emocionalismo. Cada um passa a crer naquilo que os grupos têm experimentado, e por isso o testemunho de experiências sensacionais vai cada vez mais substituindo o lugar da pregação da Palavra de Deus no culto.

É uma prática usada por várias seitas. Por exemplo: A ROSA-CRUZ. Utiliza-se de objetos em suas práticas ocultistas tais como: incenso, estátuas, toalhas, aventais, bandeiras, decalques, discos, fitas K-7; publicações como monografias, de vários graus, enviadas pelo Correio para os membros do Sanctum da Grande Loja. Promete desenvolver o poder da vontade; manter a saúde; superar hábitos maus, atingir uma conscientização cósmica; mudar o ambiente; superar o complexo de inferioridade; decifrar antigos símbolos.

O Misticismo tem estado presente em todas as épocas da humanidade. O Evangelho e as cartas de João e Colossenses foram escritos para combater o pensamento gnóstico que era cheio de misticismo (Cl 2.16-23). O Misticismo está intimamente ligado ao panteísmo (tudo é Deus e Deus é tudo). Nos Estados Unidos houve um movimento chamado Transcendentalismo que foi influenciado pela filosofia Hindu, paralelamente a isso foi fundado o movimento teosófico por Helena (Madame) Blavatsky, escritora russa. Paralelamente surgiu a Ciência Cristã. O que eles tinham em comum? A idéia de que o homem deve desenvolver a sua divindade. Se descobrir o pleno poder que existe dentro deles. Tendo o poder sobre a enfermidade, dos problemas etc. Essek Kenyon, pastor evangélico, estudou numa das escolas da Ciência Cristã. Começou a pregar que nós somos pequenos deuses, que temos o poder de criar a realidade pelo que nós dizemos. Ele discipulou pela sua literatura Kenneth Hagin que introduziu grandes heresias dentro da igreja evangélica. No Brasil, a literatura de Hagin foi introduzida por R. R. Soares.

“HERESÍAS DENTRO DAS IGREJAS”

“Se existe algo que a história nos ensina, este ensino é que os ataques mais devastadores desfechados contra a fé sempre começaram com erros sutis surgidos dentro da própria igreja”. – John F. MacArthur Jr.

· **ORAÇÃO MÍSTICA:** Soares - "Nunca ore dizendo; Faça a tua vontade". Paul

(David) Yonggi Cho: especificando seus pedidos sobre a escrivaninha, bicicleta e a cadeira de rodas. “Depois que aprendi a especificar os meus pedidos, eu não tive mais medo de Deus errar na entrega”. Veja Sl 94.10; Is 29.16 e Mt 6.8. Resposta Bíblica. O pedido de Moisés (Dt 3.23-27), o espinho na carne de Paulo (2Co 12.7-10) e o próprio Jesus (Mt 26.39). O conselho de Tiago (4.13-16) A galeria dos heróis da fé (Hb 11.32-40). A Falácia do "Há poder em suas palavras" (até para criar) Exemplos bíblicos: Jacó (Gn 42.36); Davi (1Sm 27.1); os jovens na fornalha (Dn 3.17,18) e o pai do jovem lunático (Mc 9.23,24).

Usam palavras mágicas, é o “abracadabra” da fé. Não é preciso pedir e sim exigir. Jesus não só nos ensinou a orar: ... seja feita a tua vontade (Mt 6:9 e 10), como também pôs em prática o que ensinou: ... todavia, faça-se a tua vontade ... (Mt 26.42). Pronunciar uma frase por deliberação própria e dar a entender que está autorizado por Deus, sem, na verdade, estar, é enganar o rebanho do Senhor. Deus não opera onde há engano; não compactua com enganadores e não terá por inocente aquele que tomar seu nome em vão (Êx 20.7).

· **HINOS ESTRANHOS E SEM CONTEÚDO:** Devemos oferecer a Deus um culto racional – Rm 12.1-2. A música está sendo usada para animar os crentes. Há um triunfalismo exarcebado. A verdadeira adoração é voltada para Deus, nunca para o homem. O louvor místico não é adoração a Deus, mas instrumento de psicologia humanística. Quase não há hinos que exaltem a Pessoa de Deus.

Onde está a Cruz em nosso meio? Os grandes temas e mensagens de hoje são: “Você pode!”; “Você tem poder!”; “Você faz e acontece!” Além disso, você é que diz se pode liberar, soltar, prender e conquistar. É o homem, mediante fé na fé, que obriga Deus a agir. O sangue de Jesus virou uma confissão positiva-mágica, para ser usada antes de um tá amarrado! Assim, o sangue de Cristo não purifica mais todo o pecado, mas virou palavra de ordem para amarrar o pecador. O grande problema é que o fogo divino depende de Deus e o fogo humano é produzido a qualquer hora, circunstância e empolgação. “Emoções fortes despertadas durante o culto não constituem necessariamente uma evidência de que houve verdadeira adoração” – John MacArthur Jr.

· **OS CRENTES NÃO PODEM ADOECER:** Os pregadores da fé afirmam que tanto a salvação quanto à cura física estão totalmente garantidas em Is 53.4,5. Veja Mt 8.14-17 e 1Pe 2.24. Ora, em Mt 8.14-17, Jesus ainda não havia morrido.

Assim, o que Mateus quis dizer é que dentre as atribuições do Messias, uma delas seria curar os enfermos. Quanto ao texto de 1Pedro 2.24, podemos ver que o apóstolo aplicou a passagem de Isaías 53 para se referir ao pecado e não à enfermidade física. Deus cura sempre? A enfermidade de Timóteo (1Tm 5.23), de Trófimo (2Tm 4.20) e de Epafrodito (Fp 2.25-30). O espinho na carne do apóstolo Paulo (2Co 12.7-10). Veja Gl 4.13-15; 6.11 e At 23.1-5. A morte do profeta Eliseu (2Rs 13.14-21). Devemos nos lembrar que há uma cura melhor que a do corpo, é a cura da alma. Tenhamos mais medo do pecado que dos sofrimentos.

· **PROFETISMO SEM BÍBLIA:** Escutamos freqüentemente: “Eu profetizo!”; “Profetize pra seu irmão”. A Bíblia ensina que a profecia não depende do "EU" querer: “... porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirado pelo Espírito Santo”. (2Pe 1:21). É bom observarmos que os homens santos de Deus também não usaram essa frase; ao contrário, quando profetizaram, disseram: “Assim veio a mim a palavra do Senhor...” (Jr 1.4); “Assim diz o Senhor...” (Jr 2.5; Is 56:1; 66.1); “Ouví a palavra do Senhor...” (Jr 2.4); “E veio a mim a palavra do Senhor” (...) “disse o Espírito Santo...” (At 13:2); “...Isto diz o Espírito Santo...” (At 21.11); “Mas o Espírito expressamente diz...” (1Tm 4.1). Em todos os casos, não aparece o "EU", aparece a pessoa divina. Outro fator a pensar é este: As pessoas que profetizam bênçãos não esclarecem que tipos de bênçãos. As profecias bíblicas sempre especificaram que tipo de bênção ou de juízo sobreviria ao povo. Mas, hoje, é só isto: "Eu te abençôo". É um procedimento totalmente fora da palavra de Deus. Deus é quem abençoa.

· **EXALTAÇÃO DO HOMEM:** Algumas pessoas dizem: “Eu não quero saber o que a Bíblia dia, eu quero saber o que Kenneth Hagin diz”. O homem é o centro das atenções. O culto é preparado para ele. Os louvores, a pregação “positiva”. "Muitos vêm ouvir a Palavra somente para satisfazer seus ouvidos; eles apreciam a melodia da voz, a doçura suave da expressão, a novidade do conceito (At.17:21). Isso é amar mais o enfeite do prato do que o alimento em si; isso é o mesmo que desejar mais agradar a si mesmo do que ser edificado. É o mesmo que uma mulher que pinta o seu rosto e se esquece de sua saúde". Thomas Watson.

· **ÊNFASE DEMASIADA NO MISNISTÉRIO DOS ANJOS:** A Nova Era fala também sobre o ministério dos anjos. Em nenhum lugar das Escrituras somos ensinados que podemos mandar nos anjos. Hoje existe até a troca do anjo. Os anjos estão sob a autoridade exclusiva do Senhor.

· **INTERPRETAÇÕES E PREGAÇÕES MÍSTICAS:** Alguns dizem que existe um sentido oculto que só pode ser alcançado pelas pessoas especiais. As pessoas dizem: “Eu quero dizer uma coisa que não está revelada na Bíblia, pois Deus me revelou nesta noite”. Ignoram as regras de Hermenêutica e Exegese. Afinal, “Deus dá na hora”. As pregações de hoje são mais de auto-ajuda do que a ministração do alto. “A demanda gera o suprimento. Os ouvintes convidam e moldam os seus próprios pregadores. Se as pessoas desejam um bezerro de ouro para adorar, o ministro ‘que fabrica bezerros’ logo é encontrado” – John MacArthur Jr.

· **USO DE CHAVÕES:** Chavões tais como: “Eu declaro”, “Eu ordeno”, “Eu profetizo”, “Eu decreto”, são pronunciados sem a menor reflexão ou sentido de responsabilidade. Os crentes e, infelizmente, muitos líderes, comportam-se como se fossem Deus; colocam o “EU” na frente e soltam palavras que não fazem parte das alianças divinas, das promessas divinas, dos oráculos divinos, dos estatutos divinos, da graça divina, da misericórdia divina, do amor divino. Falam da forma como Deus não mandou falar, declaram o que Deus não mandou declarar. “Eu declaro”, “Eu ordeno”, “Eu profetizo”, “Eu determino” são expressões despidas da espiritualidade ensinada na palavra de Deus; são frases que revelam a altivez do coração humano, são palavras que, por não terem respaldo bíblico, não mudam situação alguma.

“Toma posse da bênção”. Comparando isso com o procedimento de Jesus e dos apóstolos, afirmamos que é errado usar o termo “Toma posse da bênção” como meio de termos as bênçãos divinas concretizadas em nossa vida. Os discípulos e o próprio Jesus nunca cometeram esse tipo de equívoco, pois, em lugar de dizerem: “Toma posse da bênção”, eles disseram: “...se tu podes crer; tudo é possível ao que crê” (Mc 9.23); “...Tende fé em Deus...” (Mc 11.22), “...grande é a tua fé!...” (Mt 9.28) “...Seja-vos feito segundo a vossa fé” (Mt 9:23); “Em nome de Cristo, o nazareno, levanta-te e anda...” (At 3:6). Assim, em vez de as bênçãos serem direcionadas para o homem, a palavra de Deus ensina as pessoas a direcionarem suas esperanças para Deus, através da fé.

· **FALSIFICAÇÃO DOS DONS ESPIRITUAIS:** É “fogo estranho”. Levítico 9:1-24; 10:1-3. Podem-se encontrar incensários à venda, fogo em pacotinhos, se você quiser. Ninguém faz esta avaliação, ninguém pondera sobre estes sistemas, ninguém questiona nada, o que interessa é fazer o povo feliz e deter o controle e o

poder. Que tipo de espiritualidade nós queremos? – Gl 3:3. Alguns dizem: - Está sob o nosso controle: a gente faz dançar, a gente faz pular, a gente faz chorar, se o Espírito não derrubar não faz mal não, a gente dá uma pernadinha e o irmão cai; uma tapa na testa e pronto, tá resolvido. É isto que o povo quer, é de espetáculo que o povo gosta, é novidade que mantém o interesse da Igreja. A diferença entre a chama divina e o fogo estranho é a de que a chama divina está no controle soberano de Deus.

Fala-se hoje de “Tapete de Fogo”; “Metralhadora do Espírito”; “Granada do Espírito”; “Vassoura de Fogo”; “Unção do Riso”; “Cola do Espírito Santo”.

· **USO DE AMULETOS:** Um amuleto é um objeto de superstição. Pode ser descrito como: “um objeto no qual está escrito uma fórmula de encantamento ou sobre a qual se recitou um encantamento, com o fim de proteger a pessoa que usa contra perigos, doenças, demônios, fantasmas, magia negra, e para trazer boa sorte e fortuna”. (Frank Gaynor. Ed. Dictionary of Mysticism. Nova York. Citadel Press. sd.pp.10).

O uso dos elementos mágicos dos cultos e das superstições populares do Brasil, entre eles o sal grosso (para afastar maus espíritos), a rosa ungida (usada nos despachos e nas oferendas a Iemanjá), a água fluidificada (usada por credos espiritualistas a fim de trazer a influência espiritual para o corpo humano), fitas e pulseiras (semelhantes na sua designação às fitas do chamado Senhor do Bonfim), o ramo de arruda (usado para afastar coisas más) e uma quantidade enorme de apetrechos aos quais se emprestam supostos valores espirituais que podem ser passados por seus usuários. No começo era a simples fé na oração, agora a mistificação de objetos. Na crença animista cada objeto possui uma alma, ou seja, é um ser espiritual. Atualmente alguns segmentos acreditam que uma vez que se unge alguma coisa, ela passa a ter poder, ou nos proteger como se fosse um espírito.

Ao aceitarmos o senhorio de Jesus, recebemos o Espírito Santo (1Co 6.19 Ef 1.13); nossos pecados são perdoados (At 10.43; Rm 4.6-8); somos recebidos como filhos de Deus (Jo 1.12); somos filhos, logo somos também herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo (Rm 8.17); passamos da morte espiritual para a vida espiritual (1Jo 3.14); somos novas criaturas (2Co 5.17); o Diabo se afasta e não nos toca (Tg 4.7; 1Jo 5.18); não estamos mais sujeitos às maldições (Jo 8.32,36); a salvação nos leva a um relacionamento pessoal com nosso Pai e com Jesus como Senhor e

Salvador (Mt 6.9; Jo 14.18-23); estamos livres da ira vindoura (Rm 5.9; 1Tss 1.10; 4.16-17; Ap 3.10), além de outras bênçãos.

CARACTERÍSTICAS DE UMA VERDADEIRA ESPIRITUALIDADE:

1. Uma Espiritualidade Trinitária: A verdadeira espiritualidade coloca Deus no centro. O Espírito glorifica a Cristo. A soberania de Deus é proclamada e vivida. (1Cr 29.11; Dn 4.35; Sl 115.3; 1Tm 6.15; Ef 1.11; Rm 11.36; Sl 39.9). O homem não passa de vaso de barro. (Is 29.16; 45.9; 2Co 4.7).

2. Uma Espiritualidade Verdadeira Coloca o homem no seu devido lugar: Quem é o homem? 1Rs 8.46; Jo 14.4; Sl 51.5; Sl 58.3; Ec 7.20; Is 64.6; Jr 4.22; Jr 9.5-6; Jr 13.23; Jr 17.9; Jo 3.3; Jo 3.19; Jo 3.36; Jo 5.42; Jo 8.43,44; Rm 3.10-11; Rm 5.12; Rm 7.18, 23; Rm 8.7; 1Co 2.14; 2Co 4.4; Ef 2.3; Ef 4.18; 2Tm 2.25-26; 2Tm 3.2-4; Tt 1.15.

3. Uma Espiritualidade Comunitária. A verdadeira obra do Espírito produz amor cristão na igreja. Reconciliação e comunhão que desemboca na sociedade.

4. Uma Espiritualidade Centrada na Palavra de Deus. A verdadeira obra do Espírito aproxima as pessoas da Palavra de Deus. O misticismo afasta.

5. Uma Espiritualidade Missionária. Há serviço, oração, intercessão, quebrantamento que extrapola os muros de nossas igrejas. Vai para o campo, para as ruas, guetos e becos. Não fica apenas “decretando” e “amarrando” os demônios na cadeira confortável de seu templo. Não existe verdadeira espiritualidade sem serviço. Hoje há muito ativismo, mas pouco serviço.

Como reconhecer o trabalho do Espírito Santo de Deus? Três critérios nos auxiliarão:

(1) O fim principal do trabalho do Espírito é a Glória de Deus. Cristo, cheio e liderado pelo próprio Espírito, assim especificou - Jo 4.34; 5.19; 5.30; 5.43; 6.38; 17.4. No que diz respeito aos demônios, estes procuram a auto-adoração e própria glorificação.

(2) A suprema autoridade do Espírito é a Palavra de Deus: Dt 29.29. Demonstrar mais estima e procura por "revelações ocultas" do que pela revelação

bíblica, é um insulto ao Deus todo-poderoso, que nos criou em amor para que o adorássemos e o servissemos. Sola Scriptura: Sl 19.7; 119.130; Pv 1.1,4; Ef 3.1-2,4; Dt 4.2; Dt 12.32; Pv 30.5-6; Ap 22.18-19; Mt 15.3-6; Mc 7.5-7; 1Tm 4.1-2.

(3) A mensagem principal do Espírito é o Evangelho de Deus (At 1.2 e 8).

O PERIGO OPOSTO DE TUDO ISSO: O racionalismo exagerado: Ou seja, não crer na ação do Espírito Santo nos dias de hoje. Não sentir mais a necessidade de orar, de buscar a presença de Deus, de santificação, de quebrantamento.

SOLI DEO GLORIA NUNC ET SEMPER



ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A IGREJA PRIMITIVA E A IGREJA CONTEMPORÂNEA

TEXTO: Atos 2:42-47

INTRODUÇÃO: Precisamos Desmistificar alguns pontos da Igreja Primitiva. Precisamos entender duas coisas:

- (1) A Igreja Primitiva era uma Igreja Santa, porém pecadora. (aspecto divino-humano).
- (2) A Igreja Primitiva era uma Igreja Pecadora, porém santa. (aspecto humano-divino).

Pontos que precisamos evitar: Colocar auréolas demais nas cabeças dos apóstolos. Divinizar os crentes neotestamentários.

I – COMO ERA A IGREJA PRIMITIVA? Era uma Igreja que:

(1) Perseverava na doutrina dos apóstolos.

Perseveravam: “proskartereo”. Tem o sentido de: ser constantemente atento a, dar constante cuidado a algo; perseverar e não desfalecer; mostrar-se corajoso para estar em constante prontidão para alguém, servir constantemente.

Doutrina: “didache”. Tem o sentido de: Ensino a respeito de algo; fazer uso do discurso como meio de ensinar, em distinção de outros modos de falar em público.

A Bíblia diz que Deus concedeu vários dons aos homens (...Ele mesmo deu ... apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres) com os objetivos de aperfeiçoar os crentes para o ministério individual e edificar o corpo de Cristo.

"Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo" (Ef 4.12). Aperfeiçoar: Katartismón. Tem o sentido de: Consertar, colocar em ordem (cirurgia-redução do osso quebrado), ajustar suas funções no corpo. O que é edificação? Gr. Oikodomem (construir sobre algo), significa construir mais.

· Desta forma, o corpo do Senhor é visto como progredindo para a sua meta da perfeição na plenitude de Cristo.

(2) Perseveravam na comunhão.

O que é comunhão: “koinonia”. Tem o sentido de: comunidade, participação conjunta, relação.

(3) Perseverava no partir do pão. (Obediência aos sacramentos).

Parti do Pão: Pão usado nos ágapes ("festas de amor e de comunhão") e na Mesa do Senhor.

(4) Perseveravam na oração.

Oração: “proseuche”. É a oração dirigida a Deus.

(5) Eram tementes (Em cada alma havia temor...).

Temor: “phobos”. da palavra primária “phebomai” (amedrontar). Temor, terror; aquilo que espalha medo; reverência como ao próprio marido.

(6) Eram unânimes em propósitos (Estavam juntos... e tinham tudo em comum).

Juntos: “epi”. Estarmos juntos, não significa comunhão, mas comunhão significa estarmos sempre juntos. “A verdade sem amor é brutalidade, mas o amor sem verdade é hipocrisia”.

(7) Eram solidários (vendiam e distribuía... os necessitados).

(8) Eram freqüentadores participativos (Todos os dias no templo... de casa em casa).

Unânimes: “homothumadon”. Significa: com uma só mente, de comum acordo, com uma só paixão. Homothumadon é um composto de duas palavras que significam “impedir” e “em uníssimo”. A imagem é quase musical; um conjunto de notas é tocado e, mesmo que diferentes, as notas harmonizam em grau e tom. Como os instrumentos de uma grande orquestra sob a direção de um maestro, assim o Santo Espírito harmoniza as vidas dos membros da igreja de Cristo.

Resultado: “Enquanto isso acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos”.

II – QUAIS MUDANÇAS OCORRERAM COM A IGREJA CONTEMPORÂNEA?

(1) Evangelismo Superficial. (Evangelismo “The Flash”)

Queremos resultados, e mutilamos o evangelho. Nós dizemos: Jesus te ama. Porque não dizemos: Jesus está irado com você. Cl 3.6; Ef 2.3; 5.6; Rm 9.22.

· Hoje se usa: “As Quatro Leis Espirituais”. “Como ganhar o céu?” Etc. Hoje se diz: Dê uma chance pra Jesus.

A nossa geração não sabe sobre convicção de pecados. Os antigos pregavam a Lei de Deus e não tinham pressa. John Bunyam agonizou 18 meses em convicção de pecados antes de descansar na Graça de Deus. É preciso que o pecador sinta a culpa de seu pecado.

Nós dizemos: “No fundo ele é um bom homem”. No fundo ele é pior. Devemos pregar para que haja tristeza segundo Deus que produz arrependimento. Só depois vem alegria do Espírito Santo por uma vida regenerada.

(2) Filosofia do Negócio. (Igreja Supermercado)

(3) Priorização de Números. (Quantidade mais importante do que qualidade)

(4) Teologia do Divertimento. (Programas Topa-tudo-por-dinheiro).

A adoração é o elo perdido entre o povo evangélico hoje.

(5) Louvor Biônico – é o louvor programado pela mídia evangélica. (Canta-se o que está na moda)

· Já vivemos vários períodos desde a década de 90: (1) – A **Koinonização do Louvor** – Grupo Koinonia; (2) **Alinealização do louvor** – Aline Barros; (3) **Cassianização do louvor** – Cassiane; (4) **Diante-do-trononização do louvor** – Diante do Trono.

Conclusão: Oremos para que a nossa igreja demonstre como nos dia dos apóstolos as mesmas verdades e a mesma maneira de viver. Não precisamos de uma nova igreja, precisamos de uma igreja nova. Podemos não ser uma grande igreja, mas basta sermos uma igreja grande.

SOLI DEO GLORIA NUNC ET SEMPER



(Martinho Lutero)

A REFORMA INACABADA – O QUE DEVEMOS FAZER COMO IGREJA?

"Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes. Pois entre estes se encontram os que penetram sorrateiramente nas casas e conseguem cativar mulherinhas sobrecarregadas de pecados, conduzidas de várias paixões, que aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade. E, do modo por que Janes e Jambres resistiram a Moisés, também estes resistem à verdade. São homens de todo corrompidos na mente, réprobos quanto à fé; eles, todavia, não irão avante; porque a sua insensatez será a todos evidente, como também aconteceu com a daqueles. Tu, porém, tens seguido, de perto, o meu

ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança, as minhas perseguições e os meus sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra, —que variadas perseguições tenho suportado! De todas, entretanto, me livrou o Senhor. Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos. Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados. Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus". 2Timóteo 3.1-15

O tema que me pretendo tratar é de suma importância e também é um dos mais difíceis. HÉBER CARLOS DE CAMPOS LEMBRA QUE: “O nome ‘Reforma’ relembra um estudo sério da Palavra, compromisso inequívoco com o reino de Deus, rompimento com o erro e com a falsa adoração. A idéia de reforma não é bem-vinda porque vai exigir dos ministros um estudo sério das suas posições, uma reavaliação da sua conduta litúrgica e teológica.

Foi isto que a Reforma Protestante exigiu dos ministros de Deus no séc. XVI. E nós estamos longe daquilo que foi proposto no passado. Não obstante a opinião deles, temos que dar uma grande ênfase à necessidade de verdadeira reforma na vida da igreja contemporânea. Muitas coisas da Reforma histórica já foram esquecidas e deixadas de lado. Temos que resgatar a nossa herança Reformada e trazer de volta as belas coisas perdidas”.

BREVE PERSPECTIVA HISTÓRICA PROTESTANTE:

Um princípio esquecido: “A Igreja reformada sempre reformando”. Vou chover no molhado, tenho que fazer o meu resumo histórico por duas razões: (1) porque alguns não participaram das palestras anteriores, (2) para melhor compreensão de onde eu quero chegar.

De 1320 a 1384 viveu na Inglaterra um homem que atraiu a atenção de todo o mundo. Seu nome era João Wicliffe. Foi ele o primeiro dos destemidos que tiveram a coragem de intentar uma real reforma dentro da Igreja Católica. A História refere-se a ele varias vezes, como a "Estrela d'Alva da Reforma". Era tão grande o ódio católico para com ele, que seus ossos foram desenterrados,

queimados e as cinzas lançadas às águas. Seguindo bem de perto as pegadas de Wicliffe veio João Huss, 1373-1415, um distinto filho da longínqua Boêmia. Sua vida foi destemida e cheia de eventos, mas dolorosa e miseravelmente curta. Ele despertou medo, aversão e oposição, que resultaram na sua morte amarrado a um poste e queimado vivo. Depois de João Huss da Boêmia, veio um maravilhoso filho da Itália, o mui eloqüente Savonarola, 1452-1498. Huss foi queimado em 1415 e Savonarola nasceu 37 anos depois. Também foi amarrado num poste e queimado. Seguindo a Savonarola, a "voz de ouro da Itália", vem um líder da Suíça. Zuínglio nasceu antes da morte de Savonarola. Viveu de 1484 a 1531. Zuínglio morreu em batalha.

O próximo: Martinho Lutero – provavelmente o mais importante de todos os reformadores, viveu de 1483 a 1546, era quase contemporâneo de Zuínglio. Nasceu 1 ano antes de Zuínglio e viveu 15 anos mais. De 1509 a 1564 viveu outro dos maiores reformadores. Era João Calvino, um francês, mas que parecia ao mesmo tempo ter vivido na Suíça. Era um homem realmente poderoso. Foi contemporâneo de Martinho Lutero por 30 anos, e tinha 22 anos quando Zuínglio morreu. Em 1560, 19 anos depois da 1ª organização Calvinista em Genebra, Suíça, João Knox, discípulo de Calvino, estabeleceu a 1ª Igreja Presbiteriana na Escócia, e justamente 32 anos depois, em 1592, o Presbiterianismo tornou-se ali a religião de Estado. Desse modo, antes de findar o século 16, havia já 5 igrejas estabelecidas – igrejas oficializadas pelos governos civis: Católica Romana e Grega; a Igreja da Inglaterra; a Luterana; e a Igreja da Escócia, conhecida como Presbiteriana.

O tempo não me permite ser mais prolixo. Depois disso tudo veio ainda à igreja anglicana, o movimento anabatista, os puritanos – de onde saímos, os grandes avivamentos da história com novas denominações surgindo, até chegarmos ao Brasil. No Brasil, praticamente até o século 19, entre os pioneiros do evangelho em nosso país, houve uma certa “unidade” (presbiterianos, congregacionais, batistas e episcopais dentro os mais destacados). Essa unidade iria, pouco a pouco, sofrer abalos à medida que os evangélicos cresciam, até resultar na ruptura e no isolamento dos anos 80.

Os pioneiros movimentos que apareceram nessa época foram a Congregação Cristã do Brasil, aqui chegada em 1910 pelas mãos de um italiano, Luigi Francescon, e a Assembléia de Deus, fundada no ano seguinte pelos missionários

suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg. A igreja fundada no Pará, em 1910, por Gunnar Vingren e Daniel Berg, tornou-se a maior denominação evangélica brasileira em menos de cem anos. As duas permaneceram como as maiores forças do movimento pentecostal no Brasil até o final dos anos 40, quando dissidentes criaram ministérios independentes. Surgiram, então, três novos protagonistas. Dois deles (a Igreja Pentecostal: “O Brasil Para Cristo” e a “Deus é Amor”) se singularizaram por marcarem a emergência das “igrejas autóctones”. O terceiro (a Evangelho Quadrangular) foi trasladado dos Estados Unidos para cá.

Entre os neopentecostais estão, dentre tantos: a “Sara Nossa Terra”; “Renascer em Cristo”; “Igreja Universal” etc. Os que defendem a tão destruidora “Teologia da Prosperidade”. No Brasil se plantando tudo dá. Inclusive heresias destruidoras. Somos miscigenados. Uma raça que é todas e nenhuma. A superstição toma o lugar da fé, o transcendente dá lugar ao esotérico, o espiritual confunde-se com o oculto. Entramos na esfera do sobrenatural, mas não necessariamente na presença de Deus.

NOMES ESTRANHOS DE IGREJAS

- Igreja Evangélica Florzinha de Jesus (Londrina - PR)
- Igreja pentecostal Esconderijo do Altíssimo (Anápolis - GO)
- Igreja Batista Coluna de Fogo (Belo Horizonte - MG)
- Igreja Pentecostal Jesus Nasceu em Belém (Belém - PA)
- Igreja Evangélica Assembléia de Deus Ministério Eis-me Aqui (Nova Iguaçu - RJ)
- Igreja Pentecostal do Fogo Azul (Duque de Caxias - RJ)
- Ministério Favos de Mel (Rio de Janeiro - RJ)
- Igreja Evangélica Pentecostal Labareda de Fogo (Rio de Janeiro - RJ)
- Igreja Evangélica Internacional Soldados da Cruz de Cristo (Rio de Janeiro - RJ)
- Igreja a Serpente de Moisés, a que Engoliu as Outras (Rio de Janeiro - RJ)
- Igreja de Jesus Cristo no Universo (Porto Velho - RO)
- Igreja do Evangelho Triangular no Brasil (Sertãozinho - SP)
- Igreja Pentecostal Barco da Salvação (Mauá - SP)

- Igreja Evangélica Pentecostal Cuspe de Cristo (São Paulo - SP)
- Igreja Pentecostal Jesus Vem Você Fica (São Paulo - SP)
- Igreja Pentecostal da Profecia Revelada (João Pessoa – PB)

PARADIGMAS QUE PRECISAMOS REAVALIAR NAS DENOMINAÇÕES:

- a) Evidencia-se ser mais membro da igreja como instituição do que a transformação de vida (regeneração).
- b) Mais a presença dos dons espirituais do que o fruto do espírito e conseqüentemente há muito carisma e pouco caráter.
- c) Mais os sinais, milagres, prodígios e maravilhas do que a pregação e ensino da Palavra de Deus.
- d) Se exige mais a presença dos membros no culto, do que o culto na vida dos membros.
- e) Mais a diversão “pulpitocêntrica” do que o ensino sistemático da Palavra de Deus.
- f) Mais aos modismos e superstições do que a exortação bíblica para mudar o caráter.

Alguém já disse que o Templo tornou-se:

- a) Lugar de busca de bênçãos e brindes do que a procura do doador de bênção (Deus). Pensamos em Deus como um grande Papai Noel.
- b) Lugar de encontro dos homens (clubes sociais) do que local de adoração.
- c) Lugar de idolatria, do que lugar de adoração a Deus.
- d) Lugar semelhante a uma estação rodoviária.

Muita gente se movimentando, porém muitos nem se olham nem se conhecem direito.

COM RELAÇÃO AOS MEMBROS DE NOSSAS IGREJAS:

- a) São mais conhecidos pelo que não fazem, do que o que fazem.
- b) Tem conhecimento de Deus baseado quase que exclusivamente em ensino de outros, e não por experiência própria.
- c) Crêem mais no que a liderança diz, do que a própria Palavra de Deus.
- d) Tem maior preocupação com a sua denominação do que a própria Palavra de Deus, a família e o trabalho.
- e) Estão mais preocupados em ver do que crer.
- f) Tem mais prazer em viver de acordo com o mundo, do que viver de acordo com a Palavra de Deus.
- g) Valem mais pelo que se tem, do que pelo que realmente se é.
- h) Não entendem o que seja a Igreja de Cristo.
- i) São mais espectadores do que participantes. Vamos “assistir” ao culto.
- j) Dão mais valor ao templo do que as pessoas.

QUESTÕES QUE PRECISAMOS REAVALIAR NOS DIAS DE HOJE:

ESTAMOS VIVENDO ALGUMAS CRISES:

- 1. CRISE DE IDENTIDADE** – Temos grandes dificuldades de cumprir o papel para qual o qual estamos neste mundo. Temos um desafio: crescer sem perder a identidade.
- 2. CRISE DOUTRINÁRIA** – Prega-se de tudo, menos a Bíblia. Os Solas da Reforma estão sendo substituídos na igreja de hoje.

DETURPAÇÕES OCORRIDAS NOS DIAS HODIERNOS

“OS SOLAS DA REFORMA”	SUBSTITUIÇÕES
SOLA GRATIA = Somente pela graça.	O Homem precisa cooperar com a

	salvação. Você é salvo pelo seu esforço.
SOLA FIDE = Somente pela fé.	As “obras evangélicas” nas igrejas pentecostais.
SOLUS CRISTUS = Somente Cristo.	Jesus Cristo não é mais o único caminho. É preciso crer na denominação.
SOLA SCRIPTURA = Somente as Escrituras.	As experiências estão acima das Escrituras. As “profetadas” estão em evidência.
SOLI DEO GLORIA = Somente a Deus damos a Glória.	Os holofotes devem estar direcionados ao homem (Pastores, cantores, crentes etc).

3. CRISE MINISTERIAL – Pastores sendo feitos aos borbotões e totalmente despreparados. UM DADO ALARMANTE: 95% das igrejas americanas têm menos de 100 pessoas presentes nos cultos semanais; 80% pararam de crescer ou estão em declínio; de 3.500 a 4.000 igrejas morrem a cada ano e 1.500 pastores deixam o ministério a cada mês. (Ultimato, Nov-Dez, 2005, p. 18)

“A demanda gera o suprimento. Os ouvintes convidam e moldam os seus próprios pregadores. Se as pessoas desejam um bezerro de ouro para adorar, o ministro ‘que fabrica bezerros’ logo é encontrado” – John MacArthur Jr.

4. CRISE EXISTENCIAL COMO PRAXIS CRISTÃ - Muitos líderes e crentes em geral estão esquecendo que a igreja é o SAL DA TERRA e TERRA e LUZ DO MUNDO, e estão deixando levar pelo espírito de corrupção que domina neste mundo. se a doutrina não inclui amor , humildade e quebrantamento , então ela não é sã. “A ortodoxia é compatível com a ortopraxia”.

5. CRISE DE DESIQUILIBRIO ESPIRITUAL - É o que ocorre realmente dentro da Igreja Avivada. Pessoas dançando, fazendo-se profetas, e outro indo aos montes e tentando se promover com "DONS". É o emocional e o sensacional ocupando espaço em nosso meio.

6. CRISE DE SILÊNCIO - A igreja fala muito, faz muito barulho, mas se silencia nos assuntos e momentos decisivos. Silenciamos diante da corrupção política, da imoralidade do homossexualismo, da violência, da injustiça social, etc.

O QUE DEVEMOS AINDA FAZER COMO IGREJA?

*Além de orarmos para que Deus mude o quadro trazendo uma reforma com avivamento.

1. AVALIARMOS NOSSO EVANGELISMO À LUZ DO EVANGELHO. Que tipo de evangelismo temos praticado? Evangelismo Superficial. (Evangelismo “The Flash”)

2. DENUNCIAR A FILOSOFIA DO NEGÓCIO PRESENTE NAS IGREJAS. (Igreja Supermercado – as pessoas vão atrás do material ao invés do espiritual)

3. EVITAR A PRIORIZAÇÃO DE NÚMEROS. (Quantidade mais importante do que qualidade)

4. RENUNCIAR A TEOLOGIA DO DIVERTIMENTO. (Programas Topa-tudo-por-dinheiro).

5. MUDAR A NOSSA ATITUDE CÚLTICA. Que tipo de adoração temos feito? Louvor Biônico. (Canta-se o que está na moda – A Koinonização do Louvor; Diante-do-trononização do louvor; Oficinalização do Louvor, etc.)

6. DIVULGAR A LITERATURA SADIA PARA EDIFICAÇÃO DO POVO DE DEUS. Foi isso que os reformadores fizeram. Hoje não se pode confiar em todas as editoras evangélicas.

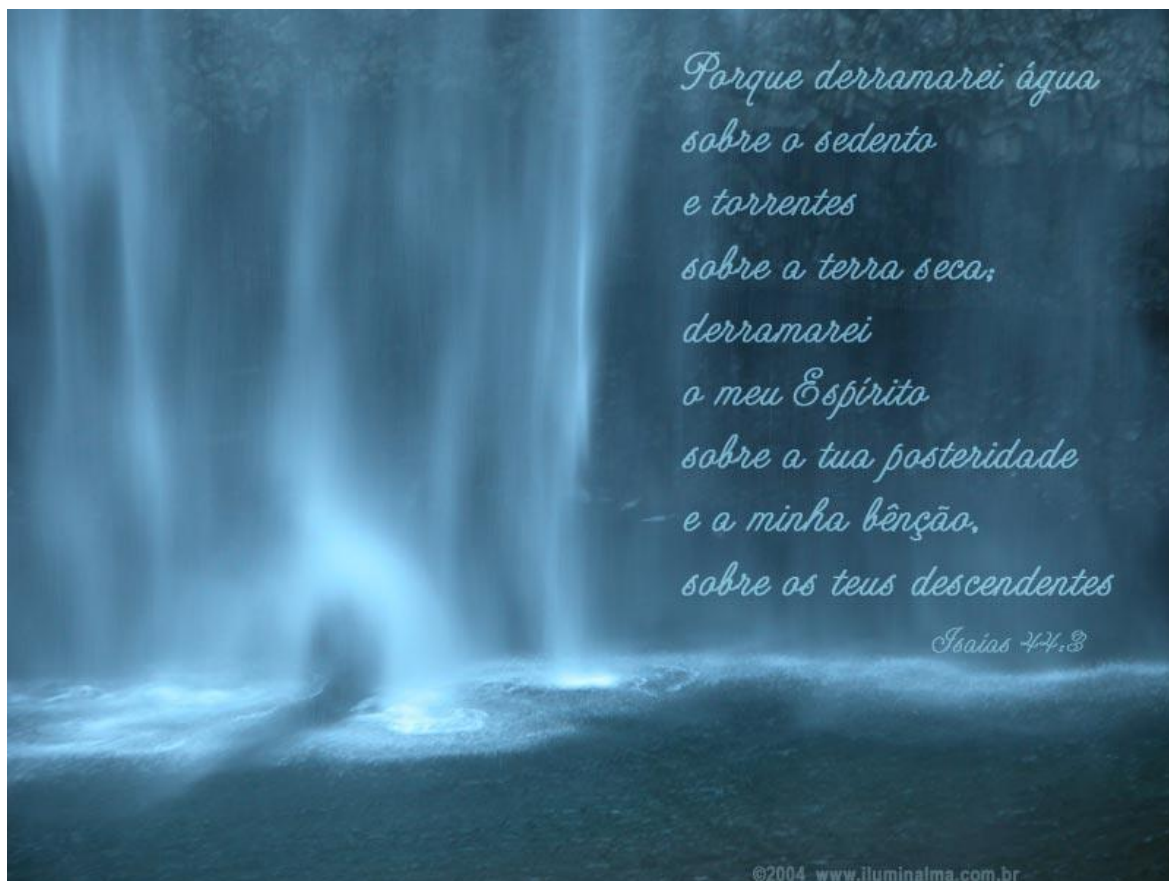
7. RESGATAR A PREGAÇÃO EXPOSITIVA NOS PÚLPITOS DE HOJE E UMA HERMENÊUTICA SADIA. Nem toda igreja está acostumada com a pregação expositiva. “A apatia está por toda à parte. Ninguém se preocupa em verificar se o que está sendo pregado é verdadeiro ou falso. Um sermão é um sermão, não importa o assunto”. – C. H. Spurgeon.

8. ENSINAR E VIVER AS ANTIGAS DOUTRINAS DA GRAÇA. Não são doutrinas calvinistas nem luteranas, são doutrinas paulinas. A nossa fé não está na pessoa de Lutero nem Calvino ou outro qualquer reformador, mas em Jesus Cristo e naquilo que o Espírito Santo deixou registrado nas santas páginas das Escrituras Sagradas. A velha, porém, insubstituível mensagem da cruz ainda é necessária

para a igreja de hoje. "Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo". Gl 6.14 "... nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis".

Obs: Temos esta palestra, na íntegra, em áudio. Caso você se interesse em tê-la, basta solicitá-la via e-mail.

SOLI DEO GLORIA NUNC ET SEMPER



TENHO SAUDADES!

Pr. Antônio Pereira da Costa Júnior

“... e pela sua oração por vós, tendo de vós saudades, por causa da excelente graça de Deus que em vós há. Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável”. 2Coríntios

9.14-15

O dicionário Aurélio define saudade como: “Lembrança nostálgica e, ao mesmo tempo, suave, de pessoas ou coisa distante ou extinta”. Faz parte de nossa estrutura humana acalantar, vez por outra, esse sentimento. Hoje estou saudosista. E você? Aliás, quem nunca esteve assim que atire a primeira pedra. Ou seria caneta? Portanto...

Tenho saudades...

...do tempo em que se podia ouvir mensagens bíblicas substanciais nos programas de TV, sem triunfalismos exarcebados, decretismos e reivindicações embasadas no egocentrismo do orante.

Tenho saudades...

...das orações simples e poderosas dos servos do Senhor que suplicavam, pediam, solicitavam os favores de Deus, sem exigências e imposições ao Sagrado. Hoje, contemplamos o retorno de relíquias sagradas como forma de cultuar o Pai. Lamentável!

Tenho saudades...

...da humildade de muitos servos de Deus. Essa qualidade está a cada dia desvanecendo-se de nossos púlpitos. “Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo”. Fp 2.3. Será que realmente fazemos isso?

Tenho saudades...

...das mensagens simples, porém, poderosas. Que nos faziam chorar pelas nossas misérias e pecados. Onde eram anunciadas as grandes verdades da Bíblia e não aquilo que o pregador achava que o povo queria ouvir. Aliás, devemos pregar, não o que o povo quer ouvir, e sim, o que ele precisa ouvir.

Tenho saudades...

...dos hinos recheados de verdades bíblicas, que tocavam a alma ao invés do bolso. Temos hoje pouquíssimas exceções. A primazia tem que ser a Glória de Deus e não o bem-estar do cantor. Por isso...

Tenho saudades...

...dos cantores sinceros que eram usados por Deus, ministrando com poder e graça, sem cachês exorbitantes e ovações de crentes ociosos. Soli Deo Glória. Meu irmão: Soli Deo...

Tenho saudades...

...de ver crentes santificados, de fato e de verdade, não apenas na aparência, superficialmente dos que são marionetados pelos articuladores da fé. O crer deve ser sempre sinônimo do fazer. “Mas alguém dirá: Tu tens fé, eu tenho as obras; mostra-me tua fé sem as obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras”. Tg 2.18.

Tenho saudades...

...de cultuar a Deus pelo que Ele é, e não pelo que pode dar, ou para que os visitantes vejam como somos “animados e animadores”, e saíam dizendo: “Que igreja fervorosa”. Ao invés de saírem dizendo: “Que Deus poderoso, pois senti que realmente Deus está neste lugar. Por isso reconheço que sou um miserável pecador”. Que Deus nos livre, e nos perdoe, de entrar no templo para fazermos de tudo, menos adorá-lo em espírito e em verdade.

Tenho saudades...

...da época em que se podia entrar numa livraria evangélica e comprar um livro de olhos vendados, sem temor e tremor. Hoje, quanto mais aberto os olhos, melhor. Paulo sentiu saudades, você sente saudades, eu sinto saudades. Nada mais normal. Nada mais saudável. Isso deve nos fazer implorar: “Senhor, faz de novo”.

A saudade, neste caso, é irmã da esperança. Não devemos sentir saudades como

sentimento nostálgico de algo extinto, mas crer que como Deus operou no passado poderá fazê-lo de novo. Você também pensa assim? Oremos juntos e sigamos o conselho de Jeremias: “Ponha a sua boca no pó; talvez ainda haja esperança”. Lm 3.29

SOLI DEO GLORIA NUNC ET SEMPER



HÁ REALMENTE PODER EM NOSSAS PALAVRAS?

Pr. Antônio Pereira da Costa Júnior

Há alguns dias entrei numa livraria evangélica. Olhando as novidades, vi, estupefato, que as obras que estavam à vista eram aquelas que falavam sobre o

poder inerente da língua. Como: “Há poder em suas palavras”, “Zoe: a própria vida de Deus”, “A sua saúde depende do que você fala”, etc.

Conversando com a atendente perguntei-la sobre os livros que estavam mais escondidos, como por exemplo, os livros de teologia, de referências, de história da Igreja, etc. Ela respondeu-me que são livros que não sai das estantes, a não ser que algum pastor, professor ou seminaristas venham a adquiri-los. E disse-me que mais de 90% das pessoas que freqüentam a livraria só compram livros dessa “nova teologia”.

É lamentável que isto seja um reflexo da falta de conhecimento da Igreja hodierna. As pessoas não querem mais pesquisar a fundo o que se vende ou se escuta por aí. Só querem bênçãos, sem se importar com o abençoador. Querem as coisas de Deus, embora não pensem em conhecê-Lo. Buscam o pão da terra, mas rejeitam o pão do céu. Nestas poucas linhas tentarei demonstrar que apesar de estar impregnada na Igreja como um todo, a confissão positiva é uma falha grave da chamada “teologia moderna”.

DEFININDO OS TERMOS

O que é o Movimento do Pensamento Positivo? É a crença em que o pensamento de uma pessoa é o fator primordial em relação a suas circunstâncias. Só em ter pensamentos positivos todas as influências e circunstâncias negativas serão vencidas.

E o Movimento de Confissão Positiva? É a versão cristianizada do pensamento positivo que essencialmente substitui a fé em Deus pela habilidade de ter fé em si mesmo. O simples fato de confessar positivamente o que se crê faz com que o desejo confessado aconteça. (1)

O verbo decretar está sendo conjugado dia-a-dia pelas mais variadas denominações. Não são poucas as pessoas que usam o jargão evangélico: “Tá decretado!” Não faz muito tempo às famosas frases de efeito no meio evangélico eram outras bem menos danosas para a fé cristã, como, por exemplo: “O sangue de Cristo tem poder” – nem sempre usada no contexto correto –, “Tá amarrado!” etc.

Mas, qual o motivo da frase “tá decretado” – e suas variações – estar errada? Não temos que reivindicar os nossos direitos junto ao Pai? Não somos filhos do Rei? As nossas palavras não possuem poder?

Para responder, sinceramente, a estas e outras perguntas, gostaria de dar algumas explicações do porquê não creio na assim chamada “confissão positiva”.

Devemos também lembrar-nos de que o termo “decreto” pertence somente ao Senhor de Toda Glória, como bem falou Rubens Cartaxo Junior: “ Os Decretos eternos de Deus é exclusivo de Sua pessoa o qual fez desde a Eternidade - Sl 33.11; Is 14.26-27; 46.9-10; Dn 4.34-35; Mt 10.29-30; Lc 22.22; At 2.23; 4.27-28; 17.26; Rm 4.18; 8.18-30; I Co 2.7; Ef 1.11; 2.10; II Tm 1.8-9; I Pe 1.18-20. Estes textos demonstram que Deus tem um propósito, ou um plano, para o Universo que criou. Este plano existe antes da criação. É um plano sábio, de acordo com o conselho de Deus. Ninguém pode anulá-lo, pois é Eterno”. (2)

A “confissão positiva” é parte da “teologia da prosperidade”, tão divulgada e recebida pela Igreja brasileira. Esta doutrina vem sendo divulgada há alguns anos no Brasil, especialmente por R. R. Soares que é o responsável pela divulgação dos livros de Kenneth E. Hagin, principal expositor desta doutrina. Hagin diz que recebeu a fórmula da fé diretamente de Jesus, e mandou escrever de 1 a 4 esta “fórmula”. Com ela, diz, pode-se conseguir tudo. Consiste em:

- (1) **"Diga a coisa"**, positiva ou negativamente, tudo depende do indivíduo.
- (2) **"Faça a coisa"**, o que nós fazemos irá determinar a nossa vitória.
- (3) **"Receba a coisa"**, a fé irá dinamizar a ação e Deus tem que responder, pois está preso a “leis espirituais”.
- (4) **"Conte a coisa"**, para que outras pessoas possam crer. Deve-se usar palavras como: decretar, exigir, reivindicar, declarar, determinar, e não se pode pedir “se for da tua vontade”, pois isso destrói a fé.

Não são poucos os líderes que adotam e pregam essa doutrina. Como disse o próprio R. R. Soares em uma entrevista para a Revista Eclésia, quando perguntado se ele era adepto da teologia da prosperidade, ele respondeu:

“...Agora, eu prego a prosperidade. Prefiro mil vezes pregar teologia chamada da prosperidade do que teologia do pecado, da mentira, da derrota, do sofrimento... A teologia da prosperidade, pelo que se fala por aí, eu bato palmas. Não creio na miséria. Essa história é conversa de derrotados. São tudo um bando de fracassados, cujas igrejas são um verdadeiro fracasso”. (3)

Para muitos, ganhar e ter dinheiro viraram sinônimos de vitória. E o que mais nos impressiona é a suposta “base bíblica” para defender seus devaneios. Um exemplo clássico é o texto de Filipenses 4:13 – que virou um moto na boca dos cristãos hodiernos – que diz: “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece”. Só que os adeptos da teologia da prosperidade ignoram por completo o contexto da passagem. Veja o que diz os versos 11 e 12: “Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar abatido, e sei também ter em abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade”.

Em outras palavras Paulo diz-nos que poderia passar por qualquer situação – fome, abatimento, necessidade, ter de tudo e não ter nada – pelo simples fato de que a sua força, em momentos de tribulação ou não, era Jesus Cristo.

Esse movimento pensa que a língua e a mente têm um poder que pode criar as circunstâncias ao nosso redor. Não é mais do que uma “parapsicologia evangélica”. Muitas das coisas que os “doutores da fé” dizem são clones dos ensinamentos do poder da mente, muito explorado pelo Dr. Joseph Murphy anos atrás. Ele escreveu alguns livros como: “Como usar as leis da mente”, “Conversando com Deus”, “As grandes verdades da Bíblia”, “A magia do poder extra-sensorial”, “O poder do subconsciente”, dentre outros.

Vou apenas citar um trecho do livro “A paz interior”, do Dr. Murphy para vermos que se parece muito com os “doutores da fé”. Comentando João 1:5-7 ele diz: “As trevas referem-se à ignorância ou falta de conhecimento da maneira como a mente funciona. Estamos nas trevas quando não sabemos que somos o que pensamos e sentimos. O homem está num estado condicionado do Não-condicionado, com todas as qualidades, atributos e potenciais de Deus . O homem está aqui para descobrir quem é. Não é um autônomo. **Tem a capacidade de pensar de duas maneiras: positivamente e negativamente** . Quando começa a descobrir que

o bem e o mal que experimenta são decorrentes exclusivamente da ação de sua própria mente, começa a despertar do senso de escravidão e limitação ao mundo exterior. Sem conhecer as leis da mente, o homem não sabe como produzir seu desejo”. (4) (grifo nosso)

Vejamos ainda o que Jorge Linhares diz em seu livro: “Bênção e Maldição”, onde mostra um Deus dependente do homem, este é o Evangelho da Confissão Positiva e do Evangelho da Maldição – “Palavras produzem bênção... [ou] maldição... Palavras negativas... dão lugar a opressão demoníaca... ...Palavras positivas (confissão positiva), amorosas, de fé, de confiança em Deus, liberam o poder divino para desfazer a opressão...” (5)

SUPOSTA BASE BÍBLICA DA CONFISSÃO POSITIVA

Existem algumas supostas bases bíblicas que os defensores da confissão Positiva usam para defender esta doutrina, vamos dar apenas três passagens para não tomar muito tempo, no entanto, as demais passagens seguem basicamente esta linha de interpretação.

Marcos 11:22-23 – “E Jesus, respondendo, disse-lhe: Tende fé em Deus; Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito”.

Os defensores apregoam que o verso acima ensina que devemos ter a fé de Deus, ou seja, a confissão que gera as coisas. Declarar a existência de coisas que do nada virão a existir, podendo assim criar a realidade que quisermos.

O Pr. Jorge Issao Noda explica muito bem esta passagem em seu livro: “Somos deuses?”, ele diz; “Copeland editou uma Bíblia de referência onde este texto tem uma leitura alternativa: ‘Tende a fé de Deus’. Capps, Price, Hagin, são unânimes nesta interpretação. Hagin afirma, inclusive, que ela está de acordo com a visão dos eruditos em grego. O texto diz: echete (tende) pistin (fé) theou (de Deus). De Deus? Então Deus tem fé! Sendo assim, os mestres da Fé têm razão. Os cristãos, através dos séculos, estiveram interpretando erroneamente este texto. Xeque-mate? De maneira nenhuma. Robertson, um dos maiores eruditos em grego,

afirma que o texto deve ser traduzido para 'tende fé em Deus' porque se trata de um genitivo objetivo. Neste caso Deus não é o sujeito da fé (fé de Deus), mas o objeto da fé (fé em Deus). Os eruditos em grego maciçamente concordam com Robertson, contrariando a afirmação de Hagin". (6)

Temos que ter fé em Deus, essa nossa fé em Deus é que faz com que os montes que enfrentamos a cada dia sejam superados, não pelo poder inerente a fé, mas no poder inerente do doador da fé, ou seja, o nosso Deus. Sem essa fé não venceremos, mas com Ele somos mais do que vencedores.

Provérbios 6:2 – “E te deixaste enredar pelas próprias palavras; e te prendeste nas palavras da tua boca”.

Este texto, dizem, significa que o poder de não passar por problemas está na língua. No entanto, Salomão está falando da pessoa que ficou por fiador de outro, como expressa o versículo anterior: “Filho meu, se ficasse por fiador do teu companheiro, se deste a tua mão ao estranho, e **te deixaste enredar pelas próprias palavras**; e te prendeste nas palavras da tua boca”. (grifo nosso)

A Bíblia de Genebra explica o termo “enredado”: “Pedir dinheiro emprestado é uma coisa, mas prover segurança para outrem é caminhar para dentro de uma armadilha feita pelo próprio indivíduo”. (7)

Provérbios 18:21 – “A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto”.

Este versículo explica que devemos ter o cuidado de que nossas palavras não venham a nos trazer situações embaraçosas. Temos que saber como dizer as coisas, pois certamente colheremos situações que são causadas por nós mesmos. No entanto, este verso não dá margem para dizer que são as palavras em si que nos dá o controle das circunstâncias da nossa vida. São situações específicas e não o destino do ser humano que é traçado pela verbalização dos nossos desejos interiores.

Para uma compreensão melhor do que eu quero dizer, deixe-me mostrar-lhes

algumas implicações práticas sobre a Confissão Positiva. Se você crer nesta doutrina, então terá que desconsiderar aquilo que eu irei falar a seguir. Mas se você quer ponderar o assunto, leia com atenção as frases seguintes.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS DE SE CRÊ NA DOCTRINA DA CONFISSÃO POSITIVA

Citaremos algumas implicações preocupantes que comprovam a periculosidade desta doutrina para os cristãos menos desavisados:

1 – A Doutrina da confissão positiva aniquila a Soberania de Deus.

Deus não depende das palavras dos homens para agir. Deus é e sempre será Soberano. Soberania é o atributo pelo qual Deus possui completa autoridade sobre todas as coisas criadas, determinando-lhe o fim que desejar (Gn 14:19; Ne 9:6; Ex 18:11; Dt 10:14-17; I Cr 29:11; II Cr 20:6; Jr 27:5; At 17:24-26; Jd 4; Sl 22:28; 47:2,3,8; 50:10-12; 95:3-5; 135:5; 145:11-13; Ap.19:6).

Já imaginou um Deus que depende do homem para agir? Com certeza Ele entraria em enrascada se estivesse sujeito às oscilações da vontade humana. Eu mesmo não queria um Deus desse tipo. Prefiro o Deus da Bíblia que “tudo faz como lhe apraz”. (Sl 115:3).

2 – A Doutrina da confissão positiva enaltece o homem.

Quando entendemos biblicamente quem na realidade é o homem, ficamos sobremaneira conscientes de nossas falhas e limitações. Quanto mais a confissão Positiva enaltece o homem, mais eu vejo o seu erro. A Bíblia nos mostra claramente que o homem nada é comparado ao Senhor nosso Deus.

A Bíblia retrata como na verdade é o homem (Ezequiel 16:4-5; Is 1:6 Rm 3:10-18; Sal 51:5; 58:3; Is 48:8; João 5:40; Rm 1:28; 3:11, 18; II Pedro 3:5; Rm 8:8; Jr 13:23; João 6:44-45; Rm 8:6-8; Ef 4:18; Rm 1:21; Jr 17:9).

3 – A Doutrina da confissão positiva dá mais valor a palavra falada do que às Escrituras.

Onde fica a luta de reformadores como Lutero? Muitos foram aqueles que lutaram para que hoje tivéssemos a Palavra de Deus em nossas mãos. Muito sangue foi derramado para que pudéssemos ler às Escrituras sem a interferência da vontade humana. Onde fica o princípio da “Sola Scriptura”? A Bíblia deixou de ser relevante para as nossas vidas? Creio firmemente que não e os textos bíblicos confirmam isso - Sl 19:7-11; Sl 119; Jo 5:39; Rm 15:4; II Tm 3:16-17.

Amado irmão, se precisássemos apenas falar e declarar para que as circunstâncias adversas fossem resolvidas e vivêssemos rica e abundantemente sem problemas, então porquê a Bíblia dá tanta ênfase a suportar o sofrimento? Se Paulo tivesse o poder de parar de sofrer decretando, então como foi que ele teve que ficar com o espinho na carne? Deixemos de incoerência e vivamos a verdade da Palavra do Senhor!

“Por isso sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte”. II Co 12:10.

4 – A Doutrina da confissão positiva dá um conceito simplista da fé cristã.

O evangelho de Cristo é o evangelho da cruz, da renúncia, do arrependimento, do nascer de novo. O cristianismo de hoje é um cristianismo sem cruz, sem sacrifícios. Gosto de dizer que é o “evangelho boa vida”, evangelho “não-faça-nada-e-ganhe-tudo”. Esse não é o evangelho de Cristo. Basta vermos alguns textos para comprovar o que estou dizendo – Jo 3; Mt 16:24; Mc 8:34; Lc 9:23; Gl 6:12; Mt 3:8; Lc 5:32; II Pe 3:9, etc.

5 – A Doutrina da confissão positiva não tem o respaldo na História da Igreja.

Fico imaginando Lutero ou Calvino orando da seguinte maneira: “Eu decreto que a partir de hoje o papado vai morrer, reivindico que todos os inimigos do evangelho sejam transportados para o inferno. Declaro explicitamente que não mais haverá mais heresias e que os inimigos da cruz de Cristo vão desaparecer da face da terra. Está decretado em nome de Jesus!”

Essa oração nunca aconteceu. Dentro da História da Igreja não se tem notícia de coisas absurdas como essa. Será que todos os grandes homens de Deus estavam enganados a respeito de sua fé? Quando examinamos biografias diversas dos homens de Deus, seja de quem for, notamos uma única nota coerente em todos: Verdadeira humildade. Todos foram humildes em afirmar a soberania de Deus e a fraqueza do homem. Agora, o homem quer mandar em Deus? Meus amados somos servos e não senhores. E basta para nós sermos apenas servos.

Conclusão: Estude a Palavra e não fique por aí repetindo, como papagaio, aquilo que você escuta na televisão. É muito fácil pregar heresias. É muito prático dizer um “abracadabra” evangélico para que tudo se resolva. Difícil é estudar com afinco às Escrituras, passar horas debruçado sobre as páginas santas desse livro. Buscar de Deus o verdadeiro sentido da vida, entender às verdades centrais desse livro, no entanto, é salutar.

Como a Igreja do Senhor está precisando de bereanos hoje em dia. Você quer ser um deles? Oxalá que sim! Deus o abençoe.

SOLI DEO GLORIA NUNC ET SEMPER

NOTAS:

- (1) A Sedução do Cristianismo, pg 268.
- (2) Retirado da Internet - <http://br.geocities.com/ipnatal>
- (3) Revista Eclésia, Ano V, Nº 67, Junho de 2001, pg 26.
- (4) A paz Interior, pg 14-15, 8 a . edição, Record, Rio de Janeiro - 1979.
- (5) Linhares, Pg. 16, 18.
- (6) Somos Deuses? P. 28
- (7) Bíblia de Genebra, p.732

Quem pratica o mal odeia a luz
e não se aproxima da luz,
temendo que as suas obras
sejam manifestas.

Mas quem pratica a verdade
vem para a luz, para que
se veja claramente que
as suas obras são realizadas
por intermédio de Deus.

John 3:20-21

©2006 www.iluminalma.com

O QUE É HERESIA?

Pr. Antônio Pereira da Costa Júnior

“Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo”. Colossenses 2.8

Para a maioria das pessoas os termos: seita, heresia, apologética etc, é de difícil elucidação e trazem, na maioria das vezes, confusões e discrepâncias. Talvez por falta de informação e formação teológica, muitos líderes estão ministrando heresias destruidoras no seio da igreja cristã. Isso é deveras preocupante. Termos como: conversão, arrependimento, regeneração, justificação, propiciação, dentre outros, estão sendo substituídos por: decretar, maldição, reivindicar, apossar-se, tomar posse da bênção etc.

Urge a necessidade de, mais do que nunca, o líder estar de acordo com 1Tm 3.2 que diz: “é necessário, pois, que o bispo seja... apto para ensinar”. Mas a aptidão ao ensino só vem com esmero estudo das Escrituras Sagradas, o que muitos não querem. Preferem copiar a moda vigente. A “Teologia do Momento” é muito mais atraente e fácil. Traz satisfação ao ego, massageia a nossa alma narcisista. O evangelho do aplauso é mais vistoso do que o evangelho da cruz. Dá mais status.

Amados, devemos lembrar-nos do que diz o apóstolo Paulo: “Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo grande desejo de ouvir coisas agradáveis, ajuntarão para si mestres segundo os seus próprios desejos, não só desviarão os ouvidos da verdade, mas se voltarão às fábulas. Tu, porém, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério”. 2Tm 4.3-5

Enquanto muitos estão embriagando-se com os sistemas hodiernos de uma eclesiologia doente, somos advertidos para sermos sóbrios no meio dos bêbados-hereses. Paulo diz-nos que para cumprirmos o nosso ministério não é preciso tomar um porre de pseudodoutrinas. Basta sermos fieis aquele que nos chamou.

Mas, afinal, o que significa as palavras seita e heresia? Ambas derivam da palavra grega “háiresis”, que significa escolha, partido tomado, corrente de pensamento, divisão, escola etc. A palavra heresia é adaptação de “háiresis”. Quando passada para o latim, “háiresis” virou “secta”. Foi do latim que veio a palavra seita. Originalmente, a palavra não tinha sentido pejorativo. Quando o Cristianismo foi chamado de seita (At 24.5), não foi em sentido depreciativo. Os líderes judaicos viam os cristãos como mais um grupo, uma facção dentro do judaísmo. Com o tempo, “háiresis” também assumiu conotação negativa, como em 1Co 11.19; Gl 5.20; 1Pe 1.1-2.

Em termos teológicos, podemos dizer que seita refere-se a um grupo de pessoas e que heresia indica as doutrinas antibíblicas defendidas pelo grupo. Baseando-se nessa explicação, podemos dizer que um cristão imaturo pode estar ensinando alguma heresia, sem, contudo, fazer parte de uma seita.

Vejamos ainda algumas definições de apologistas famosos:

1ª “um grupo de indivíduos reunidos em torno de uma interpretação errônea da Bíblia, feita por uma ou mais pessoas”. Dr. Walter Martin.

2ª “é uma perversão, uma distorção do Cristianismo bíblico e/ou a rejeição dos ensinamentos históricos da Igreja Cristã”. Josh McDowell e Don Stewart.

3ª “Qualquer religião tida por heterodoxa ou mesmo espúria”. J. K. Van Baalen.

A palavra doutrina vem do latim “doctrina”, que significa ensino. Referindo-se a qualquer tipo de ensino ou a algum ensino específico. Algumas pessoas confundem doutrina com a questão de usos e costumes. Alguns falam: “a minha igreja tem doutrina”. Quando, possivelmente, lá existam na realidade muitas heresias. O verdadeiro ensino bíblico e teológico é que constitui a verdadeira doutrina.

Apologia significa defesa. Algumas pessoas fazem apologia às drogas, ao crime etc, mas dentro da heresiologia, apologia significa fazer uma defesa da fé cristã ortodoxa. Defender a igreja contra ensinamentos de demônios e de homens cujo deus é o ventre. É defender a fé que “de uma vez por todas foi entregue aos santos”. (Jd 3). O trabalho do apologista é difícil e, muitas vezes, incompreendido até mesmo dentro de sua denominação.

Quando o apóstolo Pedro nos pede para “...estar sempre preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós” (1Pe 3.15); a palavra “responder”, é apologia. Ou seja, Pedro nos diz que devemos estar preparados para fazer uma defesa segura de nossa fé. Como alguém que está sendo acusado em um júri. Será que todos nós, líderes, ovelhas e pastores, temos esta condição de sermos apologistas da fé cristã? Ou estamos descendo de ladeira abaixo rumo às falácias de homens incautos e arrogantes, que “não sabem o que dizem sem as coisas sobre as quais fazem ousadas asseverações?” Pois são pessoas que “resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé”. 2Tm 3.8b.

Que Deus nos dê a Sua graça, e nos ajude. Parafraseando Lutero: que a nossa mente esteja cativa à palavra de Deus.

SOLI DEO GLORIA NUNC ET SEMPER



A ROUPA NOVA DO IMPERADOR E A IGREJA BRASILEIRA

Pr. Antonio Pereira da Costa Júnior*

“Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra: os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam de mãos dadas com eles; e é o que deseja o meu povo. Porém, que fareis quando estas coisas chegarem ao seu fim?” Jeremias 5.30-31. (grifo nosso) Leia ainda Jeremias 23.9-33; 28.1-4; Ezequiel 13 e 14.

Você já ouviu falar de Hans Christian Andersen (1805 – 1875), autor de inúmeros contos infanto-juvenis? Não? Ele escreveu “A Roupas Nova do Imperador”, você lembra dessa história? Não? Tudo bem, eu sei que faz tempo que você deixou de ler histórias infantis. Vou tentar refrescar a sua memória. A história é mais ou menos esta:

Há muitos anos havia um Imperador que era apaixonado por roupas novas e gastava todo o dinheiro que possuía com elas. Tinha um traje para cada hora do dia. Certo dia, chegaram em sua província dois vigaristas. Fingiram-se de tecelões

e disseram que possuíam um tecido especial. Esse tecido possuía a qualidade de ser invisível a todos que não seriam capazes de exercer as suas funções. Como também, distinguia os tolos dos inteligentes. Logo, o imperador entregou-lhes muitas sedas e ouro para a confecção do traje. Os vigaristas guardavam todo o material e sempre pediam mais ao monarca. No entanto, nem um só fio era colocado no tear, embora eles fingissem continuar trabalhando apressadamente. O Imperador mandou súditos para examinarem a roupa, e ele, embora não vendo nada, temiam relatar o que estava acontecendo, para não serem tachados de tolos e incapaz de exercerem as suas funções. Sempre diziam: “Que traje maravilhoso, é de uma beleza fenomenal”. Quando ficou pronta o imperador foi participar de um cortejo onde queria exibir sua mais nova roupa – já que em toda a província a fama do suposto tecido havia se espalhado. De repente, alguém grita: “O imperador está sem roupa!” Houve o maior frisson no império. Só aí o monarca percebeu o quão tolo havia sido.

Mas o que isso tem a ver com a igreja brasileira? Há muito que aprender com esse conto. Muitas das inovações no seio da eclesiologia brasileira não passam de histórias fantasiosas. Seria até cômica se não fossem trágicas. Há muitas heresias e “espiritualismo” travestido de roupa nova. Vigaristas da fé estão espalhados aos borbotões. Pessoas, até mesmo sinceras, dizem estar vendo algo que não existe. Prega-se uma “espiritualidade sensitiva”, onde o sentir é mais importante que o saber. Isso é espantoso, é horrendo. Jó disse: “bem sei eu que tudo podes, e que nenhum dos teus propósitos pode ser impedido. – 42.2. Bem sei (hb yada’), ou seja, conhecer por experiência, perceber, ver, descobrir e discernir. Infelizmente, os cristãos, hoje, não querem saber, querem sentir. Muitos, a semelhança dos súditos, continuam dizendo: “Que traje maravilhoso, é de uma beleza fenomenal”. O povo quer espetáculo? Vamos dá espetáculo! Como nos diria Jeremias: “... profetizam falsamente”. Prometem o que não podem cumprir.

Precisamos usar de honestidade ministerial. As tentações para transformar o nosso culto em “roupas novas” são muitas. Afinal, “... é o que deseja o meu povo”; diz o Senhor. Precisamos parar de ver espiritualidade onde, na realidade, só há carnalidade e culto narcisista. Deus é o único que merece toda a nossa honra, glória, louvor e adoração.

Quando Ele mandar, falemos, mas, se não mandar, é melhor ficar calado, pois seria muito perigoso desobedecer ao Senhor. Lembrem-se, somos embaixadores e como tal não podemos falar o que não nos foi ordenado – 2Co 5.20. Prefiro ser

sincero com Deus e com as pessoas ao invés de “ver” o que os “sábios” e “inteligentes” querem. Não proclamemos o que Deus não mandou. “Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos; por isso o vosso pecado permanece”. – Jo 9.41. Finalmente, o Senhor nos alerta: “... que fareis quando estas coisas chegarem ao seu fim?” Sola Gratia!

SOLI DEO GLORIA NUNC ET SEMPER



AVIVAMENTO OU AVILTAMENTO?

Pr. Antonio Pereira da Costa Júnior*

Estas duas palavras são parecidas, porém, divergentes. Temos visto que, na igreja hodierna, elas misturam-se na mente do povo de Deus. Infelizmente, muitos não conseguem distinguir uma da outra.

Deixe-me dar a definição de ambas. John Stott define avivamento ou reavivamento como: "... uma visitação inteiramente sobrenatural do Espírito soberano de Deus, pela qual uma comunidade inteira toma consciência de Sua santa presença e é surpreendida por ela. Os inconversos se convencem do pecado, arrependem-se e clamam a Deus por misericórdia, geralmente em números enormes e sem qualquer intervenção humana. Os desviados são restaurados. Os indecisos são revigorados. E todo o povo de Deus, inundado de um profundo

senso de majestade divina, manifesta em suas vidas o multifacetado fruto do Espírito, dedicando-se às boas obras” (A verdade do Evangelho, p. 119).

Creio que Deus pode, e freqüentemente o faz, operar uma grande reavivamento em nossos dias para reavivar a igreja que está dia-a-dia descendo ladeira abaixo empurrada pelo vento do modernismo, da falta de firmeza doutrinária, da escassez de uma santidade impactuante e não legalista. E que isso, na realidade, é necessário e urgente. Não obstante, muito do que se vê por aí não passa de descarado aviltamento.

Já a palavra “aviltamento” significa: vileza, desonra, ignomínia, descrédito, vergonha. A maioria dos “avivamentos” que existem por aí não passa de aviltamento. Verdadeira vergonha de um pseudo-evangelho, uma pseudo-salvação. Verdadeira infâmia contra a santidade de nosso Deus maravilhoso.

Vários períodos da história da Igreja pós-apostólica foram marcados por reavivamentos maravilhosos, onde Deus usou soberanamente homens falíveis para uma proclamação das verdades de um Deus infalível. Por exemplo: A Reforma Protestante (John Wycliffe, Lutero, Calvino, Knox), Reavivamento Morávio (conde Zinzendorf), o Grande Reavivamento do séc. XVIII (John Wesley, Charles Wesley e Jorge Whitefield), Reavivamento Americano de 1725 e 1760 (Teodoro Fredinghuysen e Jônatas Edwards), só para citar alguns.

Todos os despertamentos históricos foram marcados em contraposição por desvios e abusos que tentaram passar por avivamento, mas que nada mais eram que aviltamento. Gostaria de falar, em breves palavras, sobre o que NÃO é reavivamento espiritual:

- **Reavivamento não é simplesmente agendar programações, promover campanha evangelística, retiros, etc.** O Espírito Santo de Deus age como Ele quer e não segundo as nossas concepções e agendamentos humanos. “O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai...” (João 3:8 a).

- **Reavivamento não é assistir “Louvorção”.** Realizar encontros de jovens e reuniões de avivamento. Não é animação no culto. Participar de uma “coreografia

santa” não é reavivamento. Pessoas podem dar amém na hora certa, levantar as mãos para o céu, chorar, cair, mas essas coisas não querem dizer que haja verdadeiramente um mover do Espírito.

• **Reavivamento não é linguajar religioso.** “Tome posse da bênção”; “Eu decreto”; “Ta amarrado”. São essas as frases, dentre tantas outras, que os cristãos brasileiros estão usando como mantras espirituais dentro das igrejas. O linguajar tem que ser este. Quem não anda por essa cartilha é taxado de cru. Isto é inconcebível.

• **Reavivamento não é praticar um “pentecostalismo descompromissado”.** Em Mt 7. 22 – 23 está uma advertência séria com relação a práticas tão populares hoje. Veja o texto: “Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”. Veja que “igreja” maravilhosa. Existia profecia: “não profetizamos nós em teu nome?”. Existia exorcismo: “não expulsamos demônios?”. Existiam curas e milagres: “não fizemos muitas maravilhas?”. Contudo, Deus os reprovou! A advertência é séria: “Nunca vos conheci”. Em outras palavras: “Vocês não são dos meus”. O problema é que essas pessoas irão descobrir isso muito tarde. Espero que você não seja uma delas.

• **Reavivamento não é mudar os costumes.** – Mt 23. O próprio texto de Mateus 23 é contundente. Fala por si. “Então falou Jesus à multidão, e aos seus discípulos, dizendo: Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus. Todas as coisas, pois, que vos disserem que observeis, observai-as e fazei-as; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não fazem; Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los; E fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens; pois trazem largos filactérios, e alargam as franjas das suas vestes, e amam os primeiros lugares nas ceias e as primeiras cadeiras nas sinagogas, e as saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens; Rabi, Rabi. Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos. E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus. Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, que é o Cristo. O maior dentre vós será vosso servo. E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si

mesmo se humilhar será exaltado”. (v. 1-12). Conheço várias pessoas que poderiam encaixar-se perfeitamente nessas advertências. Lembrem-se: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas!”

• **Reavivamento não é mudar de teologia.** As pessoas mudam de doutrinas como se muda de roupa. Não existem raízes. São como uma folha seca levada pelo vento. Basta surgir um propagador de bênçãos e ele estará lá. Não se questiona nada, o importante é sentir. Chamo isso de “sensitividade herética”. Charles Spurgeon já advertia a igreja a mais de cem anos atrás: “As pessoas dirão: ‘Gostamos desta forma de doutrina e gostamos também da outra’. Mas o fato é este: eles gostariam de qualquer coisa, desde que um enganador esperto lhes apresentasse isso de uma maneira aceitável. Eles admiram Moisés e Arão, mas não diriam uma palavra contra Janes e Jambres. Não devemos ser cúmplices daqueles que visam criar esta mentalidade. Temos de pregar o evangelho de modo tão distinto que o nosso povo saiba aquilo que estamos pregando. ‘Se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?’ (1Co 14.8). Tenho ouvido dizer que uma raposa, que é perseguida muito de perto pelos cães, finge ser um deles e corre com eles. É isso que alguns estão desejando agora: que as raposas pareçam cães. Existem pregadores dos quais é difícil dizer se são cães ou raposas; contudo os homens não podem ter dúvidas sobre as coisas que ensinamos ou cremos”. – Charles Spurgeon. (1834 – 1892)

Spurgeon também dizia: “Nada há de novo na teologia. Exceto o que é errado”. Ou seja, a teologia bíblica é aquela pregada por Paulo, Pedro, João etc. São as “velhas doutrinas” que fazem bem a alma e salva o pecador.

• **Reavivamento não é algazarra eclesiástica.** O que temos visto em muitos arraiais não passa de algazarra eclesiástica. Há muito pulo, gritos, meneios, mas pouca santidade prática. Pouco compromisso com a obra de Deus. Quase nenhuma intenção de evangelizar os povos que ainda não ouviram o evangelho de Cristo. Ninguém quer sair de suas cadeiras confortáveis para lugares inóspitos. Isso me lembra uma velha fábula: “Era uma vez quatro pessoas que se chamavam “Todomundo”, “Alguém”, “Qualquerum” e “Ninguém”. Havia um importante trabalho a ser feito e “Todomundo” acreditava que “Alguém” iria executá-lo. “Qualquerum” poderia fazê-lo, mas “Ninguém” o fez. “Alguém” ficou aborrecido com isso, porque entendia que sua execução era de responsabilidade de “Todomundo”. “Todomundo” pensou que “Qualquerum” poderia executá-lo, mas

"Ninguém" imaginou que "Todomundo" não o faria. No final da história; "Todomundo" culpou "Alguém" quando "Ninguém", fez o que "Qualquerum" poderia ter feito". Pense nisso quando tiveres que fazer algo na Obra de Deus.

• **Reavivamento não é crescimento do número de membros.** Penso que um dos maiores problemas da igreja nesses últimos tempos é o inchamento de livros de registro de membros. Pelo simples fato de que, na grande maioria das vezes, colocam-se pessoas no rol de membros da Igreja local, quando ela não pertence à Igreja Universal de Cristo. Hoje, mais do que nunca, as igrejas estão cheias de pessoas não convertidas, o que gera uma igreja cancerosa, morta, inoperante. Que Deus tenha misericórdia de nós.

AFINAL, O QUE CARACTERIZA O VERDADEIRO REAVIVAMENTO?

Algumas marcas podem ser detectadas nos verdadeiros reavivamentos trazidos por Deus através da história. Além das características que John Stott nos apresenta em sua definição acima, gostaria de traçar alguns breves e limitados pontos no que concerne ao verdadeiro reavivamento:

A) O verdadeiro reavivamento traz toda honra a Deus. A figura humana não aparece, Deus é que é admirado. Os holofotes estão em Deus, em Sua pessoa, Seu caráter, Sua santidade, Seu poder, Sua honra e Sua glória. O arbítrio humano dá lugar à soberania divina. O homem reconhece que não passa de “um caco de barro no meio de outros cacos” – Isaías 45:9

Edwards disse que: “nenhum avivamento ou experiência religiosa é genuína se não realçar esse Deus sublime em sua soberania, graça e amor”. Ele advertiu contra dois grandes erros no avivamento. Primeiro, o mero emocionalismo. Segundo é dar ênfase não a Deus, mas às respostas humanas. O reavivamento que não se preocupa com a glória suprema de Deus não é reavivamento é aviltamento.

Alguns líderes quando estão falando de Deus, geralmente procuram incutir na mente das pessoas aquilo que Deus jamais diria. Eles dizem: “Deus vai fazer isso amanhã”; “No próximo culto Deus vai operar e vai batizar, curar, etc”; “Vamos fazer uma semana de reavivamento e vocês irão ver Deus fazendo maravilhas”.

Não estou dizendo que Deus não pode fazer, Ele faz o que quiser e não pede

licença ao homem. O que estou dizendo é que Deus não trabalha de acordo com a agenda humana. Lamento informar, mas Deus não nos deu a Sua agenda de amanhã, muito menos da semana que vem.

B) O verdadeiro reavivamento expõe as verdades antigas do evangelho. Avivamento sem retorno às verdades da Palavra de Deus não passa de aviltamento. Charles Spurgeon certa vez disse o seguinte: “Nada há de novo na teologia, exceto o que é errado”.

C) O verdadeiro reavivamento leva os cristãos à profunda santidade. Conseqüentemente a Igreja cresce em quantidade e qualidade. A primeira não fica em detrimento a segunda.

É verdadeira mudança no comportamento.

D) O verdadeiro reavivamento traz abertura, convicção, quebrantamento, confissão e arrependimento do pecado. É descoberta toda podridão do coração depravado do homem, ele sente a nojeira do pecado e é levado a refugiar-se na graça de Cristo.

Grande parte dos cristãos de hoje não sabem nada sobre o pesar do coração em contrição à santidade de Deus. Os puritanos falavam de “agonizar pelo peso do pecado”.

“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno. Salmo” – 139:23,24.

E) O verdadeiro reavivamento traz uma nova vida à ação missionária da Igreja. Reacende a chama por missões. O amor ao perdido é reanimado pela ação irresistível do Espírito Santo.

Traz mudança na sociedade em que a Igreja está inserida. Amados, tenhamos cuidado para não querermos “produzir reavivamento” no intuito de agradar aos homens, granjear ovações e considerações que não servem para nada, senão, para

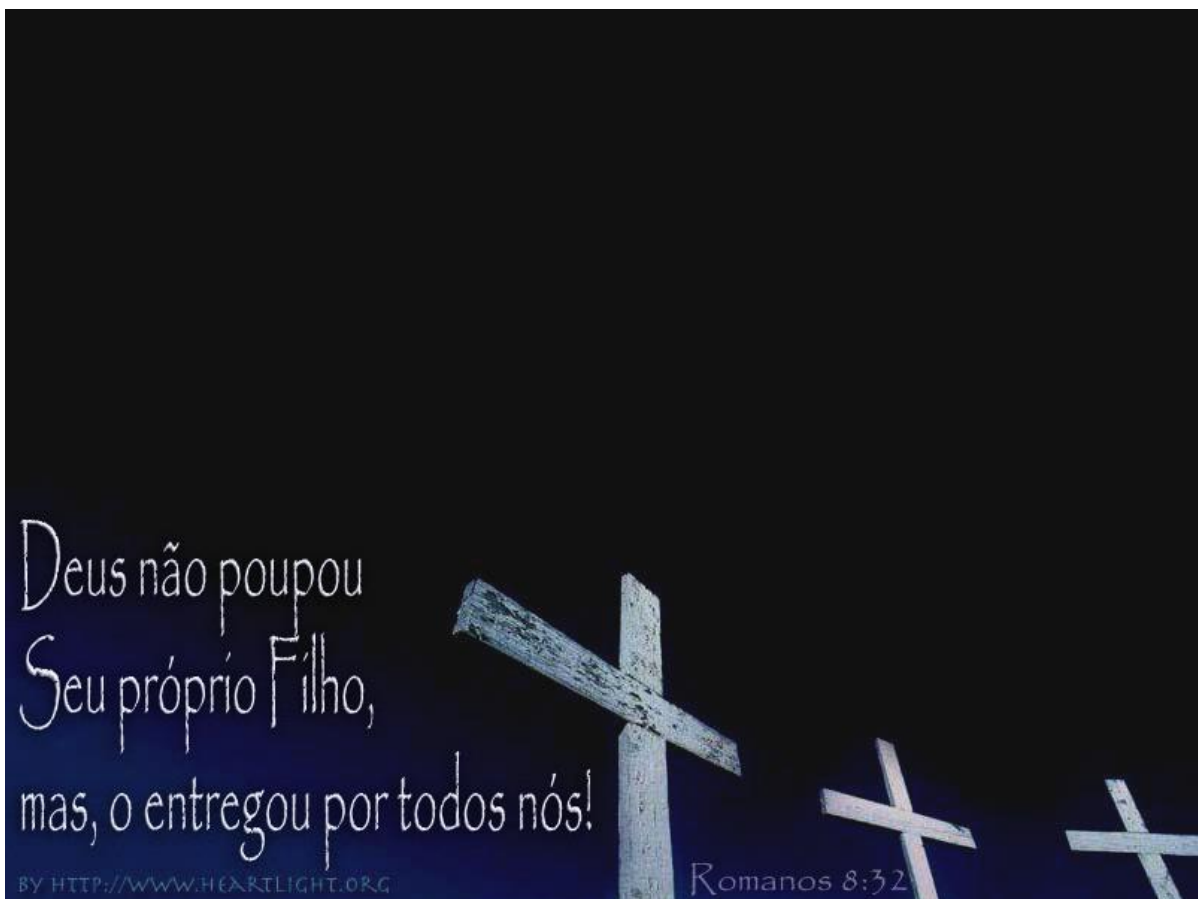
acariciamento do ego e inchamento da nossa natureza carnal. Lembrem-se: “... uma visitação inteiramente sobrenatural do Espírito soberano de Deus”.

Nenhum homem pode “produzir” reavivamento. Todo “reavivamento” produzido pelo homem é, sem sombra de dúvidas, aviltamento. Espero que você tenha sido abençoado por estas breves considerações.

Vigiemos para que nosso “avivamento” não se torne em aviltamento a Deus, a quem devemos dar toda honra, toda glória e todo louvor. Como nos diria João Batista: “Importa que Ele cresça e que eu diminua” – João 3:30

Clamemos como o salmista: “Porventura, não tornarás a vivificar-nos, para que em ti se regozije o teu povo?” – Salmo 85.6.

SOLI DEO GLORIA NUNC ET SEMPER



CEGO DE UM OLHO E SURDO DE UM OUVIDO

Pr. Antonio Pereira da Costa Júnior*

"Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios; pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência" – I Tm 4:1-2

Quando eu vi este título pela primeira vez fiquei impressionado e curioso. Trata-se de um capítulo do livro: "Lições aos meus Alunos" [1] de C. H. Spurgeon, o célebre pregador Inglês – livro que todos os pastores deveriam ter. Também conhecido como "O Príncipe dos Pregadores".

Neste capítulo ele fala do cuidado pastoral com relação a conversas e intrigas dentro de uma comunidade cristã, dando conselhos valiosos de alguém muito experimentado na arte de pastorear. Confesso que tenho aprendido muito com este grande pregador, que nos fala depois de morto através de seus escritos. Dentre outras coisas ele nos diz o seguinte:

“...é sempre melhor não saber, não querer saber, o que dizem de você, amigos e inimigos. Os que nos elogiam provavelmente estão tão enganados como os que nos ofendem, e aqueles podem ser considerados como contrapeso destes, se é que vale a pena levar em conta o julgamento feito pelos homens. Se temos a aprovação do nosso Deus, atestada pela consciência em paz, podemos permitir-nos ser indiferentes às opiniões dos nossos semelhantes, quer nos recomendem, quer nos condenem. Se não conseguimos atingir este ponto, somos bebês, e não homens”.
(Pág. 180-181)

Conquanto esse título fale respectivamente da teologia pastoral, gostaria de usá-lo no que tange o evangelicalismo moderno. Estamos vendo um declínio patente entre as comunidades ditas cristãs em níveis alarmantes.

É notório e lamentável que a Igreja tenha esquecido a teologia dos reformadores, a pregação e devoção dos puritanos, os “Owens”, os “Calvinos”, os “Spurgeons”, e tantos nomes mais que fizeram da fé cristã digna de ser chamada cristã em todos os sentidos. Tempos que não voltam mais. Contudo, creio que o mesmo Deus que levantou homens desse calibre poderá levantar homens em nosso século que destruam as investidas sutis do diabo contra a Igreja do Senhor.

O Deus de Calvino continua sendo o nosso Deus, apesar da lamentável situação bíblica, teológica e moral em que vivemos neste presente século, Ele continua sendo Soberano.

Por isso...

Queria ser cego de um olho...

... para não ver o povo de Deus decretar, reivindicar, mandar em Deus, como se Deus fosse um moleque de recados que satisfaz as míseras necessidades de homens cujo deus é o ventre. Para não ver pessoas confiando em objetos, amuletos e regras de imaginação humana. – Fp 3:19; Rm 16:18. Como se um simples pedaço de matéria tivesse o poder de nosso Redentor. É triste ver as pessoas confiarem no “sal grosso”, no “manto sagrado”, passando pelas “portas da prosperidade” e tomando o “banho do amor” para conseguir alguém.

Queria ser cego de um olho...

... para não ver líderes e “mestres” fazendo acrobacias com as pessoas e “mágicas nos púlpitos” para impressionar as multidões, prometendo-lhes algo que não podem dar - "E curam superficialmente a ferida da filha do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz". – Jr 6:14.

Chega de pregadores de fachada; chega de alimentarem o povo com palha dizendo que é gordura. Basta, já não agüento mais. Em muitos momentos sinto o desejo de fechar os olhos para não poder ver.

Queria ser surdo de um ouvido...

... para não ouvir tantas barbaridades nos púlpitos e programas televisivos. Heresias destruidoras de falsos profetas e mestres da atualidade – prega-se à libertação e colhe-se escravidão – que não sabem e nem experimentaram a sã doutrina. – II Pe 2:1.

Como é difícil escutar que é no homem que encontramos a chave da salvação das almas. Escutar coisas como: “Deus vai ter que responder”; “Deus está subordinado a nossa vontade”; “tudo depende do homem”; “Deus nada pode fazer se o homem...” etc.

Queria ser surdo de um ouvido...

... para não ouvir as pessoas falarem em nome de Deus, prometendo coisas como se fosse o próprio Senhor, denunciando as falhas dos outros, menos às delas.

Falam com uma impressionante autoridade como se elas mesmas não estivessem nas mesmas condições de seus ouvintes – ou até pior. "Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas, que entre vós profetizam; fazem-vos desvanecer; falam da visão do seu coração, não da boca do SENHOR." – Jr 23:16.

Os “manipuladores da obra de Deus” estão por toda parte, quer nas Igrejas histórias – não poucas – , quer nas neopentecostais. Ah! Que saudades de pregações bíblicas, fundamentadas na pura verdade de Deus. De um Deus Soberano que tudo faz como Lhe agrada. Que não precisa pedir licença ao homem para agir. Um Deus que é Deus de verdade.

Queria ser surdo de um ouvido...

Não obstante, louvado seja Deus, que nos concedeu a graça de vermos através das lentes de Sua verdade e nos deu ouvidos para ouvir que a mensagem do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo continua sendo proclamada por aqueles que são fiéis e não sucumbem diante das dificuldades e de multidões ávidas por escutar o que lhes agrada os ouvidos moucos. Obrigado Senhor, pelos olhos e ouvidos bons. Graças Te damos, pois sabemos que só enxergamos e vemos pela Tua Graça e misericórdia.

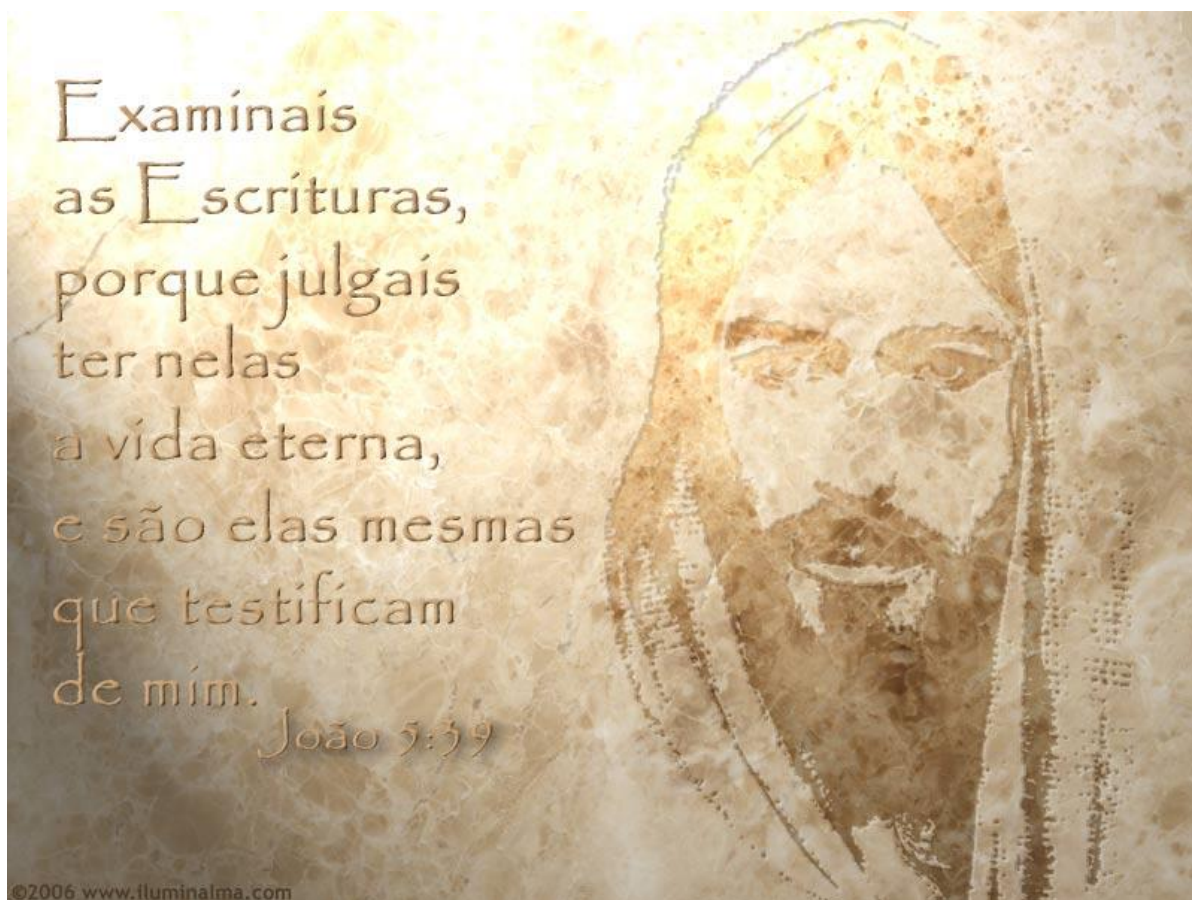
Sejamos como Micaías que falava o que o Senhor ordenava e não sucumbamos à síndrome de Acabe, o qual só desejava escutar o que lhe agradasse o ouvido e que é tão patente nos dias hodiernos. Os “Acabes” podem ser encontrados nos mais diversos lugares. Vez por outra eu encontro um. Eu disse um? Encontro milhares.

A nossa palavra só terá autoridade se estiver firmada no “Assim diz o Senhor”. "E disse Micaías: Se tu voltares em paz, o SENHOR não tem falado por mim. Disse mais: Ouvi, povos todos!". – I Rs 22:28.

SOLI DEO GLORIA NUNC ET SEMPER

Nota:

[1] C. H. Spurgeon, “Lições aos meus Alunos”, Ed. P. E. S. São Paulo, 1990, p. 174.



ESTÁ ESCRITO! SERÁ?

Pr. Antonio Pereira da Costa Júnior*

“Está escrito, não é pastor?”. Vez por outra nós, pastores, somos inquiridos pelos irmãos para darmos alguma explicação de determinado “versículo bíblico” que nem ele – nem nós – conseguimos encontrar. Nesse instante, numa questão de segundos, vem a nossa mente aquela oração piedosa: “E agora Jesus?”. Trago alguns exemplos neste artigo por duas razões: (1) para que os pastores e líderes prestem mais atenção naquilo que pregam e, (2) para que alguns membros de nossas igrejas não nos venham mais com estas perguntas. Por favor, não somos, nem queremos ser, os oráculos do desconhecido.

Está escrito: “Disse Jesus: ‘nenhuma folha cairá sem o consentimento do meu Pai’” – As pessoas confundem o texto de Mt 10.29-31 – “Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai. E, quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados. Não temais, pois! Bem mais valeis vós do que muitos pardais”. De onde as pessoas acharam a bendita folha em sua Bíblia.

Está escrito: “A fruta que Adão e Eva comeram no Éden, e assim transgrediram as ordens de Deus, foi a maçã”. Não se sabe que fruta era aquela. A Bíblia não dá o nome da fruta, nem da sua árvore - (Gn 3:1-6). Por favor, deixe-me dizer algo meu irmão: eu gosto de maçã.

Está escrito: “Que um querubim, guardava a entrada do Jardim do Éden, com uma espada flamejante, após a queda de Adão e Eva”. A Bíblia não diz quantos querubins eram. Apenas diz "querubins" (Gn 3.24). Uma espada inflamada revolvia-se sozinha pelo poder de Deus, no lado leste do jardim, onde estavam também os querubins. Pouca gente nota que Adão não queria deixar o jardim; foi preciso Deus lançá-lo fora (v. 24). "O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim" (v.23).

Está escrito: “Deus mudou o nome de Saulo para Paulo”. Este é um dos erros mais comuns. Alguns crentes até oram: “Deus, muda a vida de fulano como Tu mudaste o nome de Saulo para Paulo”. Leia Atos 9 e verá que em nenhum versículo encontramos isso. Paulo depois da conversão é chamado de Saulo diversas vezes – At 9.11, 17, 22, 24; 11.25, 30; 12.25; 13.1-2, 7. O texto de Atos 13.9 explica onde foi feita a mudança de ênfase por Lucas: “Todavia, Saulo, também chamado Paulo...” Daí por diante Saulo é tratado de Paulo. Na realidade Paulo tinha dupla cidadania, era judeu e ao mesmo tempo romano – At 22.25-26, 28. Saulo era seu nome judaico e Paulo, romano.

Está escrito: “Que o gigante Golias foi morto pela pedra que Davi atirou com sua funda”. A pedra feriu mortalmente o gigante e o derrubou, porém Davi acabou de matá-lo com a espada do próprio gigante – (1Sm 17.50, 51). Nem se fosse um

paralelepípedo...

O que? Não acredito! Você já vai abrir a sua Bíblia para conferir se o que eu disse é verdade?... Faça isso sempre, seja um crente bereano. Tenha cuidado meu amado irmão para que as muitas letras, ou os muitos mestres televisivos, não te façam delirar. Lembre-se, está escrito: “Esforça-te e eu te ajudarei!” Ops!... Foi mal!

SOLI DEO GLORIA NUNC ET SEMPER



EU GOSTO DE PINK! E VOCÊ?

Pr. Antonio Pereira da Costa Júnior*

Você também gosta de Pink? Não, não estou falando da Pink, figura exótica do BBB passado. Aliás, não só você, mas muitos crentes ficaram vidrados com esta figura extravagante. Nem tão pouco é a cor rosa que eu estou falando. Eu queria que você gostasse de Pink como eu gosto. Ele sim vale a pena parar e beber de sua fonte. Ele nos edifica, a outra, nem tanto. Mas que Pink eu estou falando? Se você ainda não conhece Pink, deixe-me apresentá-lo através de seus escritos. Seu nome é Arthur W. Pink. Espero que a Pink descubra o Deus que o Pink descobriu e amou até o fim de sua vida.

Como eu gosto de falar, parafraseando Pink: “O dever de todo pregador é anunciar todo o conselho de Deus – Atos 20.27. O pregador precisa dar, não o que a congregação gosta de ouvir, e sim, o que ela mais necessita”. Portanto, precisamos entender que Deus em Sua magnitude é soberano e o homem é responsável por

seus atos. A “Teologia da Prosperidade” tem pregado um Deus divorciado de sua soberania. Este não era o Deus de Pink. Este não é o meu Deus. Este não é o Deus da Bíblia. O dicionário Michaelis define soberania da seguinte maneira: “1. Qualidade de soberano. 2. Autoridade suprema. 3. Autoridade moral considerada como suprema; poder supremo. 4. Qualidade do poder político de um Estado que não está submetido a nenhum organismo. 5. Excelência, primazia. 6. Altivez, soberbia”. Hoje, muitos pregadores propagam uma pseudo-soberania. Alguns dizem: “Deus pode fazer... mas depende do homem”. Existe algo mais contraditório? Se tudo depende do homem então Deus não pode ser soberano. Será isso mesmo que a Bíblia diz? Veja um resumo do capítulo de seu livro: “A Soberania de Deus”.

DEFINIÇÃO DA SOBERANIA DE DEUS: “Teu, SENHOR, é o poder, a grandeza, a honra, a vitória e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu, SENHOR, é o reino, e tu te exaltaste por chefe sobre todos” – 1Crônicas 29.11. Atualmente, falar sobre a soberania de Deus em muitos púlpitos é falar em “língua estranha”. Dizer que Deus é soberano é declarar que Ele é o Altíssimo, e que faz tudo conforme a Sua vontade, de modo que nada pode deter Sua mão nem dizer-lhe: Que fazes? (Daniel 4.35). Dizer que Deus é soberano é declarar que é o Onipotente, o possuidor de toda potestade nos céus e na terra, de modo que nada pode frustrar Seus conselhos, impedir Seus propósitos, nem resistir a Sua vontade (Salmo 115.3). Tal é o Deus da Bíblia. Não essa caricatura de Deus que muitos pregam por aí nas igrejas. Um Deus que precisa da aprovação dos homens e está sujeito à vontade deles não pode ser Deus.

Dizer que o homem é quem determina exclusivamente seu próprio destino e que tem o poder para resistir ao seu Criador e criar as circunstâncias de sua vida, é despojar a Deus do atributo da Onipotência. A soberania caracteriza todo o Ser de Deus. Ele é soberano em todos os Seus atributos.

*** Deus é soberano no exercício de Seu poder** – Ex 17.16; 1Cr 29.12; Dn 2.22-21.

*** Deus é soberano na delegação de Seu poder a outros** – Dt 8.18; Sl 29.11; Dn 2.23.

*** Deus é soberano no exercício de Sua misericórdia** – João 5.1-9.

*** Deus é soberano no exercício de Sua graça** – Rm 9.19-24; Rm 11.5-6; Ef 2.4-10.

*** Deus é soberano no domínio das nações** – 2Cr 20.6; Sl 10.16; Ap 19.6; Pv 21.1; Dn 4.35.

Deus é soberano e faz como lhe agrada. É assim que você crê? Por que o nascimento do salvador foi revelado aos magos estrangeiros e não a aqueles no meio dos quais havia nascido? Vejo nisto uma maravilhosa prefiguração do proceder de Deus com nossa raça (gentios) através de toda a dispensação cristã. Soberano no exercício de Sua graça, outorgando Seus favores a quem Ele quer; e freqüentemente aos mais inapropriados e indignos. Como eu, você e Pink. Minha oração é que você também goste de Pink e comece a pregar este Deus Soberano que a Bíblia anuncia. Deus te abençoe!

SOLI DEO GLORIA NUNC ET SEMPER



O KIT CRISTÃO CONGREGACIONAL 1

Pr. Antônio Pereira da Costa Júnior*

Você já ouviu aquelas propagandas que prometem mundos e fundos. Impulsionam-lhe, como diria Chaves, sem querer querendo, a adquirir o produto?

E depois de algum tempo as pessoas, perguntam-se: “Pra que eu comprei isso?” E se essas propagandas invadissem o mundo evangélico no contexto da salvação em Cristo? Vi uma ilustração na Internet que adaptei para tentar mostrar-lhe como seria mais ou menos a situação:

“Apresentamos o ‘kit Cristão Congregacional’. Com o incrível ‘kit Cristão Congregacional’ você se tornará um cristão aprovado por Deus e por toda sua igreja. Com o ‘kit Cristão Congregacional’ a salvação vai à sua casa, e você não paga o frete. O Kit é composto de 12 cds, cada um com o nome de um apóstolo, ouvindo cada cd apenas 15 minutos por dia você se tornará um verdadeiro cristão em apenas 2 meses. E não é só isso! Comprando o ‘kit Cristão Congregacional’ você ainda leva a máscara do cristão, para aqueles dias em que você estiver nervoso e sem paciência pra nada, e é muito fácil de usar. Quando você estiver com aquela cara emburrada é só colocar a máscara do cristão e parecer sempre um bom cristão para todos. E tem mais, comprando o kit você ganha três profecias inteiramente grátis. Quanto você pagaria por tudo isso? Não responda ainda! Pois levando o ‘kit Cristão Congregacional’ você ganha inteiramente grátis um boneco de papelão da sua altura para ficar em seu lugar quando você não estiver com vontade de ir à igreja. Chega de ser pego dormindo ou desatento durante o culto. O boneco cristão tem os olhos bem arregalados e um sorriso alegre para parecer bem atento a cada palavra do pastor. E ainda grita aleluia! Com o ‘kit Cristão Congregacional’ você ganha o certificado internacional de bom cristão além da carteirinha de cristão com a primeira mensalidade totalmente paga. Se alguém um dia duvidar de sua fé, abra a carteira e mostre sua carteirinha de cristão e impressione a todos. E sabe quanto você pagaria por tudo isso? Menos do que você dá na oferta da igreja...”

Graças ao bom Deus os homens ainda não chegaram a esse nível. No entanto, as facilidades de “crescimento espiritual” instantâneo já estão sendo pregadas por aí. E creio firmemente que a Igreja, juntamente com a liderança, tem um papel fundamental na formação desses pseudocrístãos. As igrejas estão ávidas por números. Querem produzir cristãos em série. É impressionante que uma das primeiras perguntas de um pastor quando conversa com outro é a seguinte: “Quantos membros há em sua igreja?” Como se o número reproduzisse verdadeiramente a saúde espiritual da Igreja de Cristo. E uma das maiores tentações ministeriais é a “produção pessoal de cristãos”.

Amado, somente Deus pode produzir convertidos, devemos esperar nEle para o crescimento da Igreja. A nossa obrigação é pregar a Palavra de Deus e Ele dará o crescimento no tempo certo – “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. Por isso, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento”. – 1Co 3.6-7. Leia ainda João 1.13.

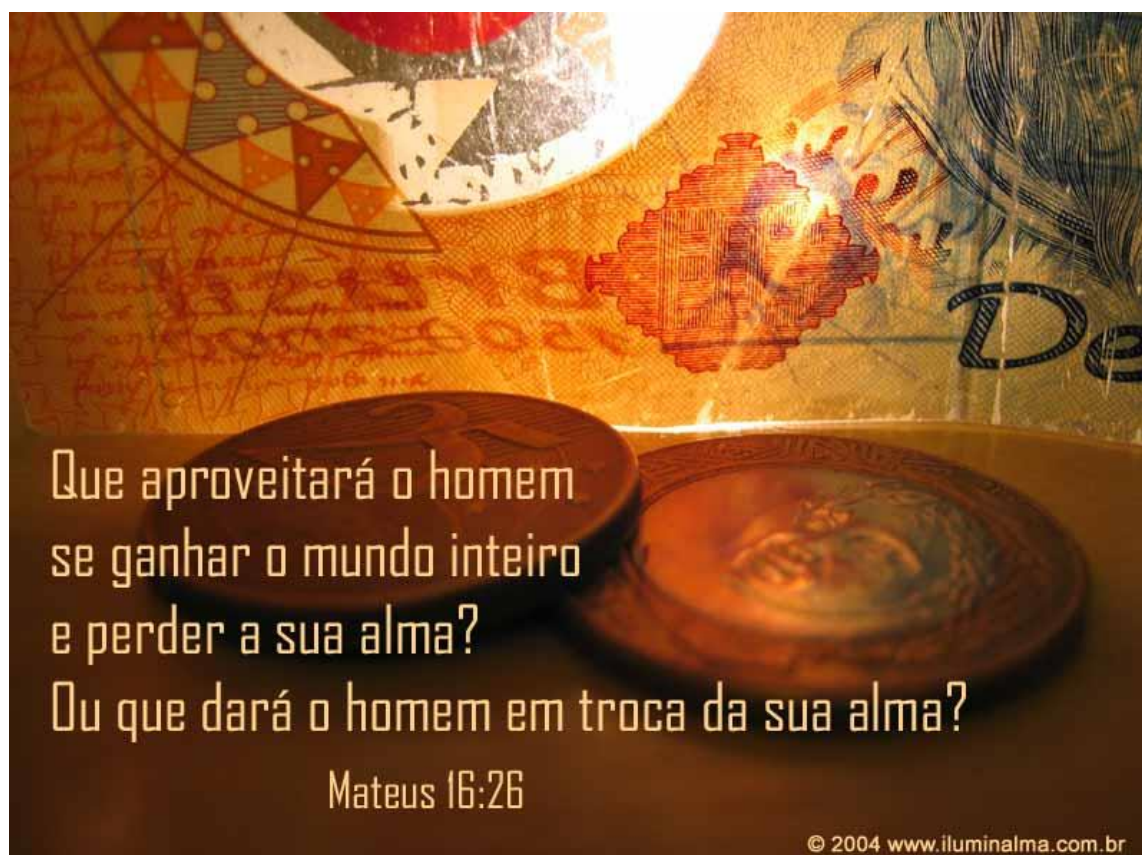
Hoje se tornou muito fácil ser cristão. Basta obedecer alguns “passos” de uma mensagem que não salva ninguém. Não se prega mais à renúncia ao pecado, o arrependimento, um viver diferente do mundo, uma entrega total ao Senhor Jesus, a soberania de Deus, o castigo eterno etc. Talvez precisamos evangelizar os evangélicos. Ou sofrer, de novo, as dores de parto – Gl 4.19.

O pecado é apenas algo “normal” na vida do cristão. Basta dizermos: “Senhor, perdoa a multidão de nossos pecados” e tudo estará resolvido. Ou então fazer a “oração do pecador” e, instantaneamente, é gerado mais um “convertido” para a nossa lista eclesial. Decisões agora são vistas como conversões genuínas. Alguns pastores dizem: “No culto tal houve 15 conversões”. A decisão o homem pode produzir, a conversão é obra do Deus vivo. E só o tempo e os frutos dirão quem realmente é do Senhor. Alguns pensam: “o que o povo quer é espetáculo, então vamos agradar ao povo”. E o apelo tornar-se, essencialmente, apelativo. É a síndrome de Nadabe e Abiu presente nas Igrejas hodiernas. O fogo santo está sendo trocado pelo fogo estranho.

Ser verdadeiramente um cristão amadurecido leva tempo, e muito tempo. É preciso constante renúncia ao pecado, mortificação do velho homem, aprofundamento bíblico, devoção a Deus, amor ao próximo, humildade etc. Lembremo-nos do que Paulo disse: “Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus”. – Fp 3.12.

SOLI DEO GLORIA NUNC ET SEMPER

[1] Faço referência aos congregacionais pelo simples fato de ser congregacional. Amo a minha denominação. Se você é presbiteriano leia o artigo como o “Kit Cristão Presbiteriano”. Se você é assembleiano leia-o como o “Kit Cristão Assembleiano”, e assim por diante. Afinal, a idéia de crescimento instantâneo está presente nas mais diversas denominações.



NOVAS HERESIAS NA IGREJA CRISTÃ

Texto: 2Timóteo 4.1-8

Pr. Antonio Pereira da Costa Júnior

Preciso fazer cinco observações neste estudo: **(1)** Vamos identificar, com temor e tremor, algumas distorções doutrinárias presentes em algumas igrejas, ditas, evangélicas. **(2)** Isso não nos fazem melhor ou pior do que ninguém, mas nos serve de alerta para buscarmos uma espiritualidade verdadeira que glorifique a Deus. **(3)** Mostrar uma base bíblica segura para que o cristão de hoje não seja enganado pelos novos ventos de doutrina. **(4)** Apesar das distorções, a Igreja é do Senhor Jesus Cristo e Ele, no momento certo, apartará os bodes das ovelhas. **(5)** Nós somos advertidos pelo Senhor que devemos batalhar pela fé, que de uma vez por todas foi entregue aos santos (Jd 3). Ou seja, a Apologia é necessária e Deus vai nos cobrar se não a exercitamos.

Paulo sempre se identificou com a questão doutrinária mesmo no final de seu ministério. Essa foi a sua preocupação até na hora da morte. Não é nenhuma novidade que apareçam divulgadores de heresias no seio da igreja isso sempre existiu e existirá. Vejamos algumas do nosso século.

I – QUESTÕES DA HINOLOGIA

Gosto muito do nosso hinário, ele tem hinos maravilhosos e bíblicos. Mas, **até nosso hinário não escapa**. O que significa: “Quero estar ao pé da cruz?”. “Hei de ver, sim hei de vê-lo lá **na cruz revelando-me um sinal**”? Não temos base bíblica alguma para isso.

Comercialização do louvor. Uma cantora famosa que cobrara "X" para cantar numa igreja, no entanto, a clausula contratual, afirmava claramente que se a igreja desejasse que ela cantasse canções do seu novo CD, o preço seria "Y". Tem gente, cobrando 5, 6 até 10 mil Reais por "ministração"! A situação anda tão deprimente que já existe fã-clubes de artista gospel.

Vejam a que ponto chegamos:

Bonde do Ungidão

Quer mudar, quer mudar
Ungidão vai te ensinar
Eu vou passar óleo na mão
Vou sim meu irmão
Vou ungi você varão
Vou sim, vou sim
Orando de hora em hora
Vou sim ,vou sim
Conquistar sua vitória
Agora, agora
Eu vou passar óleo na mão
Vou mostrar que o ungidão
O senhor é Jesus Cristo
Então desperta, desperta
É o Bonde do Ungidão
Segure a Bíblia e levante a mão
É o bonde do ungidão
Quer mudar quer mudar
Ungidão vai te ensinar

Só as varoas / hú,hú,hú,hú,hú
Abençoadas / hú,hú,hú,hú,hú,hú
Varões de guerra / hú,hú,hú,hú,hú,hú
A igreja toda / hú,hú,hú,hú,hú,hú

VEJA QUE DIFERENÇA DA MÚSICA ABAIXO:

O EVANGELHO

Grupo Logos

Composição: Paulo Cezar

Eu sinto verdadeiro espanto no meu coração
Em constatar que o evangelho já mudou.

Quem ontem era servo agora acha-se Senhor
E diz a Deus como Ele tem que ser ...

Mas o verdadeiro evangelho exalta a Deus
Ele é tão claro como a água que eu bebi
E não se negocia sua essência e poder
Se camuflado a excelência perderá!

Refrão

O evangelho é que desvenda os nossos olhos
E desamarra todo nó que já se fez
Porém, ninguém será liberto, sem que clame
Arrependido aos pés de Cristo, o Rei dos reis.

O evangelho mostra o homem morto em seu pecar
Sem condições de levantar-se por si só ...
A menos que, Jesus que é justo, o arranque de onde está
E o justifique, e o apresente ao Pai.

Mostra ainda a justiça de um Deus
Que é bem maior que qualquer força ou ficção
Que não seria injusto se me deixasse perecer
Mas soberano em graça me escolheu

É por isso que não posso me esquecer
Sendo seu servo, não Lhe digo o que fazer
Determinando ou marcando hora para acontecer
O que Sua vontade mostrará.

II – BOBAGENS OLEOGINOSAS

Certo pastor pregou: “Irmãos e irmãs, Deus me deu uma visão. Preciso que vocês me ajudem a cumpri-la. Deus mandou que eu alugasse um helicóptero, colocasse um tonel de óleo dentro e ungisse a cidade do Rio de Janeiro”. Pensava ele que a prostituição, o roubo e a corrupção diminuiria. Nada aconteceu. O pecado continuou a se multiplicar.

III – ATOS PROFÉTICOS E COBERTURA APOSTÓLICA

Significa declarar profeticamente que os demônios serão amarrados, desbaratados etc. Muitos cristãos não podem fazer nada sem antes contar para o seu apóstolo. Até os mínimos detalhes. Determinada pastora pregou num culto que tinha que esfaquear um caixão com pedaços de papéis contendo os pecados dos crentes e dizer que aquilo era um ato profético e a partir dali Deus reverteria a sorte do Brasil.

Isso não passa de mais um modismo! Esses atos proféticos estão baseados na crença de que o cristão faz ou diz, tem repercussão no mundo espiritual. Alguns chegam a blasfemar ensinado que assim como Deus, pela sua palavra falada, trouxe todas as coisas à existência, da mesma maneira, nós como sua imagem, podemos trazer coisas à existência pelo poder da palavra falada. Esse ensino é

uma blasfêmia idolátrica, que procura assemelhar o homem a Deus. Esses atos proféticos normalmente tem como objetivo, “conquistar” cidades ou nações para o Reino de Deus. A palavra de Deus nos ensina a ganhar almas para o Reino de Deus através da pregação do evangelho de Jesus Cristo, e não através de “declarações de posse” ou de “orações reivindicatórias”.

Líderes de diversas comunidades ligadas ao G12 e ao apostolado contemporâneo, estão planejando uma série de “atos proféticos” para a redenção do Brasil até 2007, o ano anunciado por Valnice Milhomens para o retorno de Cristo. O primeiro desses atos foi feito na Igreja Batista da Lagoinha em Belo Horizonte e o ultimo está marcado para ser em Porto Alegre. Sinomar Ferreira falando sobre esses atos proféticos declarou: *“Os atos proféticos são extremamente importantes, por que aquilo que é feito aqui na terra tem repercussão no céu”*. Isso mostra o caráter herético de tais atos, pois insinua que podemos manipular o mundo espiritual. Crença parecida com as dos Bruxos da Nova Era que acreditam poder manipular as forças da natureza através de palavras mágicas e encantamentos. [Vide o livro **"A Sedução do Cristianismo"** de Dave Hunt]

Que Pastores, líderes e membros de Igrejas, estejam vigilantes, para que ventos de doutrinas não invadam suas comunidades eclesiais, causando divisão e confusão em seu meio. Um dos integrantes de uma banda gospel, vinculada a uma comunidade que pratica o G12, disse que quem não confessar seus pecados aos seus pastores ou líderes, para que eles liberassem a “benção do perdão”, sofreriam ações diabólicas.

IV – ORAÇÃO CONTRÁRIA

Tal doutrina, parte do pressuposto que o cristão em nome de Deus tem o poder de amaldiçoar outras pessoas através da oração positiva e determinante. Tal ensinamento afirma categoricamente que aqueles que agem desta maneira, podem rogar ao Senhor da glória o aparecimento de desgraças e frustrações na vida de seus desafetos, determinando assim a desventura alheia.

Basta o chefe no trabalho ser um pouco mais chato pra se orar contra ele, basta o vizinho criar um problema com alguém da sua família, para que se escreva o nome dele na “boca gospel do sapo”.

Infelizmente a igreja evangélica mergulha em alta velocidade no buraco da sincretização, deixando pra traz valores, virtudes e princípios onde a afetividade e o amor deveriam ser marcas indeléveis de uma comunidade que conhece a Cristo.

V – A FALÁCIA DA GUERRA ESPIRITUAL

Existe uma guerra espiritual que nós enfrentamos a cada dia, mas não no sentido de que as pessoas estão pregando hoje. Algumas manias podem ser identificadas nos dias de hoje:

- **CARTOGRAFIA ESPÍRITUAL**

Alguns pregam que determinados locais ou até mesmo uma cidade inteira está no controle do Diabo. Temos que fazer uma cartografia espiritual e que basta-nos quebrar as correntes e a cidade será liberta. Decretar, reivindicar o que o Diabo roubou de nós, profetizar sobre a cidade, declarar: “esta cidade é do Senhor Jesus”. Ou coisa desse tipo.

Se a igreja não souber reivindicar o que pertence ao Senhor, o Diabo continuará com direitos legais sobre vidas, espalhando miséria.

Certo pastor há muitos anos aprendera que tanto os leões como os lobos urinam para demarcar o seu território e impedir a invasão de outros machos. Ele precisava fazer o mesmo, como legítimo representante de Jesus – o Leão da Tribo de Judá. Naquela semana, convocou seus parceiros de ministério para saírem pela madrugada urinando em pontos estratégicos da cidade. Gastaram algumas horas na empreitada. O comboio de carros percorreu vários quilômetros com muitas paradas. Beberam litros e litros d’água; precisavam de muita urina para uma cidade tão grande.

Disse Valnice: “Em dezembro de 1992, depois de 21 dias de jejum pela redenção do Brasil, em São José dos Campos, Deus nos deu uma palavra para eu e minha equipe profetizarmos sobre a nação. Esta palavra está no livro do profeta Joel. Começamos a profetizar isto desde então, com um jejum de sete anos ininterruptos, com intercessores por todo país”.

- **OPERAÇÃO INVISÍVEL**

Traz-se uma maca para o culto e fazem-se operações invisíveis nas pessoas. Ninguém vê, só o “profeta de Deus”. Isso não passa de espiritismo evangélico.

- **DESARMAMENTO DE BOMBAS**

Faz-se o desarmamento de bombas acopladas em partes do crente. O auditório fica na expectativa de não explodir e só o profeta é quem vê tal bomba e pode desarmá-la.

- **MAPEAMENTO ESPIRITUAL**

Procurar saber onde o demônio está alojado. Se no braço, na perna, no nariz, ou em qualquer parte do corpo, para poder expulsá-lo. Algumas vezes ele é expulso de uma parte e vai para outros, por isso é preciso discernimento espiritual.

- **CULTO DA BARRIGA**

Dois crentes correm no culto em direção um ao outro e batem a barriga, depois caem e ficam prostrados no “transe espiritual”.

- **A UNÇÃO DO PATRÃO**

Deus te quer por cabeça e não por cauda. Certo pastor pregou: “Quem quer tomar o lugar do chefe?”. E aos empregados foi prometido que seriam chefes.

- **DIVERSAS UNÇÕES**

Unção das partes íntimas das mulheres para que os homens não as cobicem. Unção de ousadia, unção de conquista, unção de justificação. **UNÇÃO DOS QUATRO SERES:** Baseando-se em Ap.4:6-8 que descreve quatro seres viventes, um semelhante ao leão, outro semelhante a águia, outro semelhante ao novilho e outro semelhante ao homem, alguns ministérios estão tolerando e incentivando que pessoas em estados alterados de consciência imitem os seres descritos. Um ruge como leão, outro bate os braços como se fosse uma águia, outro imita um novilho, e o que supostamente teria a "unção do homem" começa a chorar.

REFUTAÇÃO: Deus não depende das palavras dos homens para agir. Deus é e sempre será Soberano. Soberania é o atributo pelo qual Deus possui completa autoridade sobre todas as coisas criadas, determinando-lhe o fim que desejar (Gn 14.19; Ne 9.6; Ex 18.11; Dt 10.14-17; 1Cr 29.11; 2Cr 20.6; Jr 27.5; At 17.24-26; Jd 4; Sl 22.28; 47.2,3,8; 50.10-12; 95.3-5; 135.5; 145.11-13; Ap 19.6).

Já imaginou um Deus que depende do homem para agir? Com certeza Ele entraria em enrascada se estivesse sujeito às oscilações da vontade humana. Eu mesmo não queria um Deus desse tipo. Prefiro o Deus da Bíblia que “tudo faz como lhe apraz”. (Sl 115.3).

O QUE A BÍBLIA NOS ENSINA?

1. Que a igreja não é do homem, mas é propriedade exclusiva de Deus. O Novo Testamento se refere sempre à igreja como “igreja de Deus”. (2Co 1.1; Gl 1.13; 1Tm 3.5)
2. Que a igreja já tem uma ordem e decências estabelecidas pela Bíblia. Que o Novo Testamento foi escrito para que os líderes fiéis soubessem como proceder na igreja do Deus vivo. “Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é **a igreja do Deus vivo**, a coluna e firmeza da verdade”. (1Tm 3.15).
3. Que Deus não terá por inocente os servos maus e negligentes que transformam a sua igreja num covil de malfeitores e politiqueiros carnaís. (Mt 24.48-51; 25:26, 30).
4. Que os maus líderes que dividem e dilaceram a igreja do Senhor por motivos pessoais e carnaís, não escaparão do juízo divino que os destruirá, bem como a seus comparsas e cúmplices. “Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo; Os quais vos diziam que nos últimos tempos haveria escarnecedores que andariam segundo as suas

ímpias concupiscências. Estes são os que causam divisões, sensuais, que não têm o Espírito”. (Judas 17-19)

5. Que a politicagem carnal e mundana é apropriada ao mundo e nunca jamais à igreja do Senhor, e os que dela participam estão entre os carnavais inveterados nas obras da carne que não terão parte no Reino dos Céus. (Gl 5.19-21)

6. Que aqueles que destruírem o santuário de Deus, Deus os destruirá. (1Co 3.17)

7. Que os sinais externos não nos garantem que Deus esteja aprovando e que os homens são de fato de Deus (Mt 7.15-23).

Que fazer, então? - As Escrituras verdadeiramente afirmam a existência e a realidade das forças espirituais do mal. O ponto central é que, na cruz, Cristo ganhou a batalha contra as hostes espirituais do mal, contra Satanás. Cristo já desfechou o golpe final, não há retorno para Satanás. Em Colossenses 2.14-15 Paulo diz: *“tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz”*. Todas as armas da cidade vencida eram levadas. A cidade era desarmada para que não houvesse outra rebelião. Essa figura é bastante conhecida - *“o triunfo romano”*; um general, voltando vitorioso para sua cidade, entrava em triunfo com os prisioneiros amarrados atrás dele. E aí as mulheres, as crianças e os velhos jogavam terra, tomate, nos derrotados. Eles eram expostos ao desprezo.

O apóstolo Paulo deliberadamente está dizendo que, na cruz, Cristo desarmou os principados e potestades; é a mesma expressão de *“principados e potestades”* que aparece em Efésios 6. Desarmou, despojou, tirou tudo em que eles confiavam. O inimigo foi deixado despido, nu, sem nada e exposto ao desprezo. Na cruz do Calvário Cristo triunfou deles. A Escritura afirma isso de forma indiscutível. Em João 12.31-33 Jesus diz aos discípulos: *“Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso. E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo. Isto dizia, significando de que gênero de morte estava para morrer”*. Nessa passagem, o Senhor Jesus Cristo está dizendo que na Sua morte o príncipe desse mundo seria expulso. Em resumo, Ele está dizendo a mesma coisa que Paulo, em Colossenses 2.14,15; e que Moisés escreveu em Gênesis 3.15. As expressões *“esmagar a cabeça”*, *“desarmar”*, e *“expulsar o príncipe desse mundo”* referem-se, todas elas, a Satanás.

A Igreja deve tomar duas linhas: **Em primeiro lugar**, precisamos estar conscientes de que estamos envolvidos numa guerra espiritual. As pessoas que estão lá fora, no mundo, estão debaixo do poder deles e a Igreja tem que ter consciência disso. **Em segundo lugar**, a Igreja deve fincar os pés na Escritura e fazer da Escritura o seu manual prático. Aquilo que não puder ser provado pela Escritura, ou deduzido de uma forma legítima da Escritura, deve ser rejeitado e colocado fora da nossa vida, da nossa Igreja e da nossa prática de ministério. “Augustus Nicodemus Lopes”.

SOLI DEO GLORIA NUNC ET SEMPER



O QUE ESTÁ POR TRÁS DO ECUMENISMO?

Pr. Antônio Pereira da Costa Júnior

“E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos”. (Tg 1.22)

“Todos os caminhos levam a Deus”; “devemos nos juntar ao invés de nos separar”. Essas e outras frases são repetidas como defesa do ecumenismo em diversos momentos. Infelizmente são poucos os que realmente conhecem e seguem o conselho do apóstolo Pedro: “estando sempre preparados para responder (apologia) a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós” (1Pe 3.15).

O ecumenismo, como união, foi buscado pelos reformadores que se uniam em torno da Palavra de Deus. O grande lema deve ser recordado e vivido quando se tratar de igrejas genuinamente evangélicas: **“Unidade no essencial, tolerância no secundário e acima de tudo, o amor”.**

No entanto, no que tange os diversos credos e confissões conflitantes, entendemos que não pode haver este tipo de ecumenismo. Para melhor compreensão deixe-me mostrar o que está por trás do ecumenismo como o conhecemos hoje:

1. O ECUMENISMO NÃO É BÍBLICO. É afronta a Deus e Sua Palavra. Se de qualquer jeito está bom, para que Cristo e para que Bíblia? Se Cristo não é honrado então não serve para o cristão. (At 4.12; Rm 3.24; Gl 1.6-10).

2. O ECUMENISMO NEGA A SUFICIÊNCIA DAS ESCRITURAS. Se doutrina não é importante, logo a Bíblia não é importante. Os apóstolos e grandes homens e mulheres de Deus morreram defendendo a verdade da Palavra de Deus. Será que tudo isso foi em vão? (2Co 10. 5 – Jd 3).

3. O ECUMENISMO TIRA DA IGREJA O TÍTULO DE COLUNA E BALUARTE DA VERDADE (1Tm 3.15). Num ajuntamento de pessoas defendendo a “*sua verdade*”, pra que a apologia? As igrejas que procuraram esse caminho no decorrer dos séculos entraram em profundo declínio espiritual e apostasia. Somos chamados a exercemos a apologética. (Gl 2.14; 1Pe 3.15; 2Pe 2.1; Jd 3)

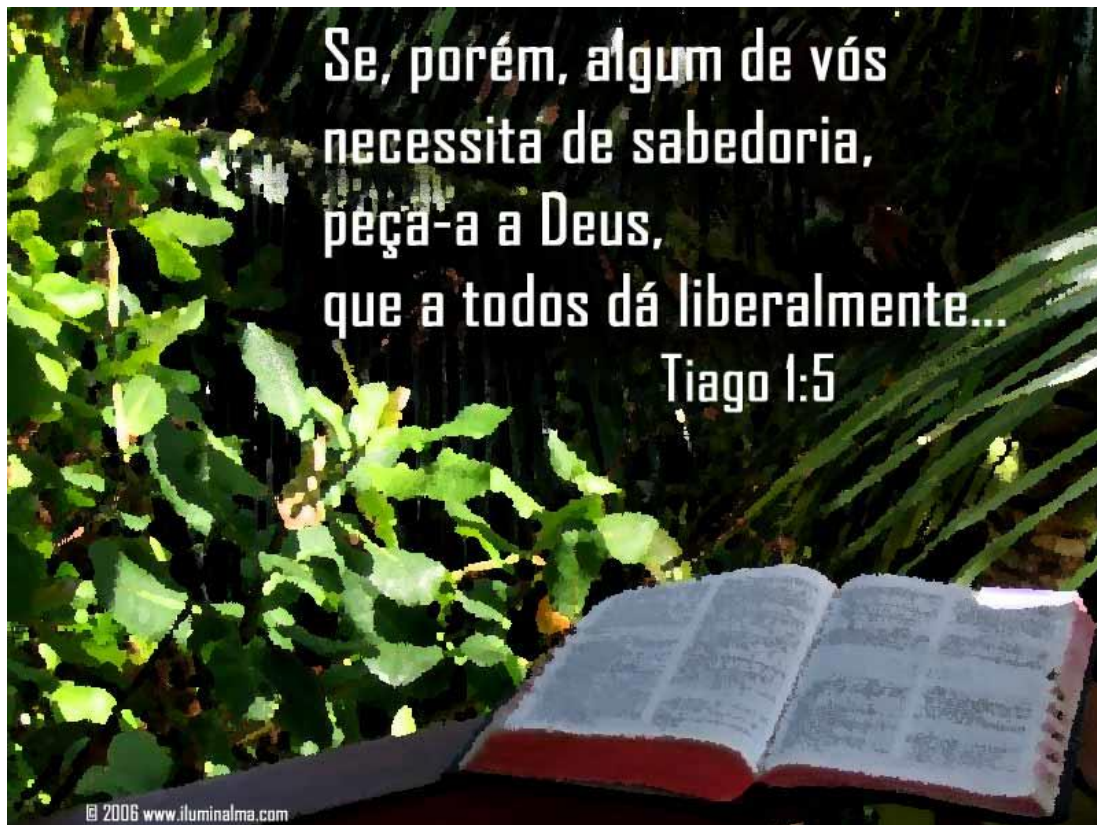
4. O ECUMENISMO É TOTALMENTE CONTRÁRIO AOS PRINCÍPIOS DA REFORMA PROTESTANTE. Os reformadores defenderam que a Palavra é nossa *única* regra de fé e prática. Abraçar o ecumenismo é desonrar os mártires. É negar a nossa história. É se juntar aos inimigos da cruz de Cristo.

5. JESUS FOI TOTALMENTE CONTRA O ECUMENISMO. (Jo 15.18-19; Mt 5.10-12; Mc 10.30; Jo 5.16; 12.48). Prefiro imitá-lo ao invés de ser abraçado pelos propagandistas de uma fé vã e infrutífera.

6. O ECUMENISMO NÃO PASSA DE UMA ESTRATÉGIA DO INFERNO PARA TENTAR IMPEDIR O AVANÇO DA IGREJA DO SENHOR. Mas: “... *as portas do inferno não prevalecerão contra ela*”. (Mt 16.18).

“Meus irmãos, não vos maravilheis, se o mundo vos odeia”. 1Jo 3.13

SOLI DEO GLORIA NUNC ET SEMPER



PRAGMATISMO EVANGÉLICO, O QUE É ISTO?

“E os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, tomaram cada um o seu incensário e puseram neles fogo, e colocaram incenso sobre ele, e ofereceram fogo estranho perante o SENHOR, o que não lhes ordenara”. – Lv 10.1

Talvez você esteja se perguntando: “Pragma..., o quê?” Não, não é uma nova praga de lavouras! O Pragmatismo é uma doutrina filosófica surgida no século 14, nos Estados Unidos, que propõe um método para determinar o significado dos termos fundamentais da linguagem a partir de sua contextualização prática. Não entendeu? Vou explicar. Constituído a partir da palavra grega **“pragma”**, ação, atividade, coisas de uso, o pragmatismo estendeu-se para a Inglaterra e outros países, como a Itália, perdurando, sob variadas formas, até nossos dias. A concepção do que constitui o pragmatismo varia para cada pensador, de modo a não ser possível torná-la precisa inteiramente de maneira unitária. Todavia, para a maior parte de seus adeptos, o pragmatismo se apresenta a um só tempo como um método científico e como uma teoria acerca da verdade.

Esta é concebida em sentido dinâmico. A verdade não diz respeito aos objetos, mas antes às idéias, ou às formas de relação concretas que os homens têm com os objetos. Deste modo, ela deve ser determinada mediante a consideração destas

relações. O pragmatismo desvia o olhar das substâncias primeiras, presentes no pensamento dogmático, para considerar as conseqüências, os fatos produzidos por determinadas inter-relações. Ta difícil? Também acho. Vou tentar ser mais claro.

Convencionou-se chamar de pragmatismo a concepção moderna de que devemos fazer de tudo, ou seja, sejamos práticos, para conseguirmos os fins desejados. O que pode ser resumido na seguinte frase: “Não importa **os meios**, o importante é **o fim**”. Com isso, as igrejas que adotam a filosofia pragmática atropelam os meios bíblicos e se enveredam pelo caminho de Nadabe e Abiú – Levítico 10:1. Eles foram, a princípio, abençoados por Deus – No monte Sinai eles haviam visto a santidade de Deus bem de perto (Êxodo 24:1). Foi depois daquela visão que eles se tornaram sacerdotes (Êxodo 28:1). Trouxeram fogo de qualquer lugar (meios), apenas para manter o povo entretido (fins). Eles chegam com toda esta coreografia nova, com cerimonial não estabelecido, com movimentos que Deus não conhecia e com fogo que não havia sido consagrado. Tudo isso o evangelicalismo tem feito nos dias hodiernos. Não devemos ser contra o fogo genuíno de Deus, devemos ser contra o fogo estranho que as pessoas estão introduzindo nas Igrejas dizendo que é fogo de Deus, quando na verdade, não passa de cinzas humanas.

Nadabe e Abiú tinham fins, no entanto, os meios não foram apropriados. Fazendo isso eles abandonaram os meios preestabelecidos e se transformam em objeto do juízo divino. Não será isso que acontece hoje? O verdadeiro “fogo” tem origem, se manifesta dentro de certos meios e sempre tem um fim predeterminado por Deus. O objetivo é sempre a Glória de Deus. Dizer que alguma coisa aconteceu na reunião, nos encontros de avivamento, nas vigílias e não se preocupar se é de Deus ou não, é um erro. Spurgeon já nos advertia cerca de 120 anos atrás: *“O fato é que muitos gostariam de unir igreja e palco, baralho e oração, danças e ordenanças. Se nos encontramos incapazes de frear essa enxurrada, podemos, ao menos, prevenir os homens quanto à sua existência e suplicar que fujam dela. Quando a antiga fé desaparece e o entusiasmo pelo evangelho é extinto, não é surpresa que as pessoas busquem outras coisas que lhes tragam satisfação. Na falta de pão, se alimentam com cinzas; rejeitando o caminho do Senhor, seguem avidamente pelo caminho da tolice”*.

As Igrejas, ávidas por novidades, estão introduzindo determinados elementos no culto que não glorificam a Deus. Estava andando pelas ruas do Recife, quando ouvi um carro de som anunciar sem nenhum receio: “Gostaríamos de convidar todo o povo de Deus para o ‘forró de Jesus’, estarão conosco vários cantores...” Quase caio pra trás. Não, não ia caindo pela unção do locutor, era justamente pela falta dela. E olhe que pouca coisa me espanta em termos de novidades. O que virá depois? A lambada de Jesus? A caipirinha de Jesus? Os puritanos tinham algo que eles chamavam de *“Princípio Regulador do Culto”*. Em outras palavras, a Bíblia determina **o quê, como e quando**. O fogo de Deus não é encontrado no fundo de quintal, ele tem que vir do céu. No entanto, imitá-lo é fácil. Nessa confusão vale uma dica: Não devemos pergunta **se dá certo**, mas **se está certo**. Pouca gente quer espiritualidade com compromisso, com submissão à vontade de Deus; o que interessa são os resultados, os sinais, as profecias de sucesso. Você pode enganar as pessoas em nome de Deus, mas não a Ele. Temo e

tremo ao ver pessoas falarem todo tipo de absurdos aos outros em nome do Divino, alguns acham até que tem a agenda do Criador e já dizem com antecedência o que Ele vai fazer daqui a dias, meses ou anos. Infelizmente – ou felizmente – eu não tenho essa capacidade. Eu sei que o Senhor pode fazer, mas não sei o tempo exato nem O manipulo de acordo com a minha vontade. Se eu não posso manipular o vento, imagine o Espírito de Deus - *O vento assopra onde quer* (João 3.8 a).

Lembre-mo-nos das palavras de Jeremias: *“Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra: os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam de mãos dadas com eles; e é o que deseja o meu povo. Porém, que fareis quando estas coisas chegarem ao seu fim?”* c. 5, v. 30-31. Leia ainda Jeremias 23:9-33; 28:1-4; Ezequiel 13 e 14.

SOLI DEO GLORIA NUNC ET SEMPER



PROTESTANTES QUE NÃO PROTESTAM MAIS

“Porém enviou profetas entre eles, para os reconduzir ao SENHOR, os quais protestaram contra eles; mas eles não deram ouvidos”, 2Cr 24.19.

No dia 31 de outubro, comemo-se – em pouquíssimas igrejas evangélicas – a Reforma Protestante, embora muitas pessoas só lembrem nesse dia do Halloween. Recebemos o nome de protestantes pelo fato de Lutero, na época, ter conseguido poderosos aliados entre a nobreza e a alta burguesia, que o auxiliaram a difundir sua doutrina pelo norte da Alemanha, pela Suécia, pela Dinamarca e pela Noruega. Foram esses aliados que, em 1529, protestaram contra a preservação das medidas tomadas pelo imperador Clemente 7º contra Lutero, que impediam cada Estado de adotar sua própria religião.

A partir desse protesto é que se difundiu o nome protestante para designar os cristãos não católicos. A luta de Lutero, e de outros reformadores, não foi apenas contra as indulgências, mas para que houvesse um retorno à Palavra. A meu ver, esse mesmo clamor deve ser levantado nos dias hodiernos. Hoje, os protestantes não protestam mais. Calam-se diante dos erros e aplaudem os espetáculos eclesiásticos a semelhança das antigas indulgências. Para que possamos entender isso de maneira mais clara precisamos conhecer alguns princípios defendidos

pelos reformadores, que, infelizmente, são desconhecidos daqueles que afirmam: “Eu sou protestante! E daí?... isso é relativo!”. Será?

Os mais importantes foram os seguintes:

SOLA SCRIPTURA: A Escritura Sagrada é a nossa única regra de fé e prática. Nada mais tem autoridade igual ou superior à da Bíblia. 2Tm 3.16-17 e Ap 22.18-19. Quantas superstições e heresias antibíblicas têm penetrado nas igrejas que rejeitam esse importante princípio?!

SOLA GRATIA: Nossa salvação se dá somente pela graça de Deus. Não existe nem mesmo uma centelha de bondade no homem que tenha movido o criador a salvá-lo. (Rm 3.10-20 e Tt 3.3-7). *“E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça”, Rm 11.6.*

SOLA FIDE: O único meio pelo qual o homem pode se acercar a Deus é mediante a fé no sacrifício perfeito e substitutivo de Jesus Cristo. Obra alguma pode tomar o lugar da fé. (Rm 1.17 e Ef 2:8)

SOLUS CHRISTUS: O único objeto da fé é Jesus Cristo. Ele é o salvador dos homens, o único caminho que nos leva a Deus. Qualquer outro tipo de mediação entre Deus e os homens que não seja por Jesus é invenção de mentes contaminadas pelo erro. (At 4.12)

SOLI DEO GLORIA: A Deus toda a glória. Nada deve ser atribuído a nós ou a qualquer outro ser celestial, humano, vivo ou morto ou ordenança de igreja alguma a não ser a própria pessoa de Cristo. Tudo vem de Deus por Cristo. *“Ao único Deus sábio, Salvador nosso, seja glória e majestade, domínio e poder, agora, e para todo o sempre. Amém”, Jd 25.*

Protestemos, de novo, a fim de que haja um retorno à Palavra de Deus:

(1) Para que o povo deixe de confiar em amuletos supersticiosos, “profetadas” e invencionices de pessoas: *“Cujo fim é a perdição; cujo Deus é o ventre, e cuja glória é para confusão deles...”*, Fp 3.19.

(2) Para que a igreja chegue à maturidade: *“Desejando afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo”, 1Pd 2.2.*

(3) Para que, nós mesmos, nos alimentemos de alimento sólido que encontramos, não nas “novas revelações”, mas nas antigas doutrinas da Graça, como diz-nos o escritor aos hebreus: *“Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite, e não de sólido mantimento”, Hb 5.12.*

Existem Luteros, Calvinos e Zwínglios em pleno século 21? Em nossa denominação? Onde estão? Você é um deles? ... Só Deus sabe!

SOLI DEO GLORIA NUNC ET SEMPER

Pr. Antônio Pereira da Costa Júnior

O Pr. Antônio Pereira da Costa Júnior nasceu em Esperança – PB. Co-Pastor da 1ª. Igreja Congregacional em Santa Cruz do Capibaribe – PE. Faz parte do quadro de ministros da Aliança das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil. Casado com Esther, e Pai de Rachêl. Palestrante e pesquisador na área de Apologética em geral, Técnico Agrícola pela UEPB e Bacharel em Teologia pelo STEC (Seminário Teológico Evangélico Congregacional). E fez um curso de Apologética por extensão pelo ICP (Instituto Cristão de Pesquisas). Mestrando em Teologia e História pelo SPN – Seminário Presbiteriano do Norte (Recife).

E-mail: juniorapologista@yahoo.com.br



(Pr. Antonio Júnior, sua esposa Esther e sua filha Rachêl)